

UNIGOIÁS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS

Karlla Freitas

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE SEBASTIÃO

JÚLIO AGUIAR

GOIÂNIA
JUNHO, 2026

UNIGOIÁS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**REQUALIFICAÇÃO DO
PARQUE SEBASTIÃO**
JÚLIO AGUIAR

KARLLA FREITAS

GOIÂNIA
JUNHO, 2026

KARLLA FREITAS

**REQUALIFICAÇÃO DO
PARQUE SEBASTIÃO**
JÚLIO AGUIAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Goiás - UNIGOIÁS. Sob orientação da
professora Raquel de Albuquerque Franco
Ramos, como requisito para o título de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA
JUNHO, 2026

SUMÁRIO

RESUMO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. Revitalização Urbana	13
2.2.1 Sustentabilidade Urbana	14
2.2.2 Biofilia aplicada as áreas públicas	15
2.2.3 Acessibilidade Urbana	16
2.2.4 Humanização dos espaços urbanos por meio dos parques	17
2.2.5 Neuroarquitetura e espaços públicos	18
2.3 Objetivo	19
2.3.1 Objetivo geral	19
2.3.2 Objetivos específicos	19
2.4 Justificativa	21
2.5 Levantamento fotográfico	22

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 PARQUE VICENTINA ARANHA	25
3.2 PARQUE TAKEO KACUTA	28
3.3. PARQUE BERNARDO ÉLIS	29
3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO	32

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. Contexto da cidade de Goiânia	35
4.2 Histórico da Região	36
4.3 Análise da Dinâmica Urbana e Social	38
4.4 Levantamento Fotográfico	39
4.5 Local de Intervenção.....	40
4.5.1 Evolução Urbana	40
4.5.2 Mapa do Sistema Viário	41
4.5.3 Mapa Infraestrutura	42
4.5.4 Mapa de Gabarito	44
4.5.5 Mapa de Uso do Solo	44
4.5.6 Mapa do Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns	45
4.5.7 Mapa de Mobiliário Urbano	47
4.5.8 Mapa de Aspectos Físicos Naturais e Vegetação	48
4.5.9 Mapa de Localização da Área de Intervenção	50
4.5.10 Condicionantes legais	50
4.5.11 Acupuntura urbana para o Parque Oeste Industrial	52

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1 Definições de Usos	56
5.2 Público-alvo.....	58
5.3 Programa de Necessidades.....	59
5.3.1 Pré-dimensionamento	62
5.4 Conceituação e Partido Arquitetônico	66
5.4.1 Interpretações e apropriações iniciais na área de intervenção	68
5.4.2 Aspectos Formais.....	69
5.4.3 Setorização	72
5.4.4 Sistemas Construtivos	75
5.5 Proposta Projetual	77
5.5.1 Estudo de massas e setorização	78
5.5.2 Paisagismo	79
5.5.3 Mobiliário	80
5.5.4 Masterplan	81
5.5.5 Implantação.....	82
5.5.6 Implantação Administração	82
5.5.7 Implantação da feira livre e shows.....	83
5.5.8 Implantação quiosque de alimentação.....	83
5.5.9 Implantação da capela.....	84
5.5.10 Cortes.....	85
5.5.11 Detalhamentos.....	86
5.5.11.6 Planta baixa e imagem das áreas diversas.....	91
5.12 Imagens.....	94
CONCLUSÃO	97
REFERÊNCIAS	98
QUESTIONÁRIO	100



“É preciso que as pessoas exijam as coisas certas. Se você, por exemplo, perguntar a uma criança o que ela quer de natal, ela vai responder uma lista de coisas que já conhece. Uma criança nunca pediria algo de que nunca ouviu falar. O mesmo vale para as demandas das pessoas em relação às cidades. É fundamental que haja informação sobre como uma cidade pode ser melhor para que a sociedade exija as coisas certas”.

Jan Gehl



RESUMO

A proposta de requalificação do Parque Municipal Buritis Sebastião Júlio Aguiar, localizado entre os bairros Parque Oeste Industrial e Goiá, em Goiânia-GO, surge diante do grande problema da subutilização do espaço público, agravada por problemas estruturais, falta de manutenção, segurança, acessibilidade e integração com o entorno. Com o objetivo geral de requalificar o parque como espaço de convivência, lazer, educação ambiental e bem-estar social, o trabalho apresenta objetivos específicos como: valorizar o parque como conector ecológico, promover a inclusão social e acessibilidade com base no desenho universal, fortalecer a identidade urbana e fomentar a participação cidadã. A metodologia adotada fundamenta-se nos princípios do urbanismo sustentável, análise de projetos referenciais (como os parques Vicentina Aranha, Takeo Kacuta e Bernardo Élis), levantamento de dados e diagnósticos da área de estudo. Espera-se, ao final, apresentar diretrizes projetuais que sirvam de base para uma proposta arquitetônica e urbanística sensível às questões sociais, ambientais e culturais, contribuindo para a transformação do parque em um espaço democrático e qualificado para uso coletivo, reafirmando o papel dos parques urbanos na melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Palavras-chave: Revitalização urbana; Espaço público; Vivência social.

Fig. 01: Vereda de Buritis do Parque Sebastião Júlio Aguiar | Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2025



Apresentação do tema

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente estudo propõe-se a investigar estratégias de renovação e valorização da paisagem urbana, com foco na requalificação do Parque Municipal Sebastião Júlio Aguiar, localizado no Setor Parque Oeste Industrial, em Goiânia-GO. O parque, embora situado em área de potencial paisagístico e estratégico – entre bairros populosos e com acesso por importantes vias como a Avenida Leste-Oeste e a GO-060 – encontra-se em estado de abandono, sem infraestrutura adequada, segurança, equipamentos de lazer e atrativos, o que o torna subutilizado pela comunidade. Este cenário reflete um problema mais amplo: o processo acelerado e desordenado de urbanização no Brasil, que compromete a qualidade dos espaços públicos. Segundo dados do IBGE (2022), mais de 85% da população brasileira vive em áreas urbanas, e em muitas cidades, como Goiânia e outras em Goiás, há falta de planejamento urbano que resulta na marginalização de áreas verdes. Em Goiânia, por exemplo, levantamento da prefeitura (2023) aponta que cerca de 40% dos parques municipais carecem de manutenção básica e segurança, o que afeta diretamente sua função social. Em nível estadual, o Atlas de Desenvolvimento Humano aponta que mais de 60% dos municípios goianos não possuem políticas efetivas de gestão de áreas verdes. Alguns autores ressaltam a necessidade de revalorização dos espaços urbanos, por meio da ocupação qualificada de áreas livres, desenvolvimento sustentável e integração paisagística:

Nesses últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização das áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, Kerley, 2008 apud BEZERRA, 2014, p. 3).

Neste contexto, o trabalho propõe diretrizes baseadas em princípios de infraestrutura urbana, acessibilidade, paisagismo e integração social, com o objetivo de transformar o parque em um espaço democrático, funcional e integrador. A metodologia fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, estudo de casos de referência e levantamento de dados locais, buscando responder à pergunta central: quais recursos de infraestrutura e paisagismo podem promover a integração social no Parque Sebastião Júlio Aguiar? Espera-se, com isso, contribuir para o fortalecimento da relação entre espaço público e qualidade de vida urbana.

Pois, a cidade é composta por espaços públicos que, ao refletirem a vida urbana, tornam-se essenciais à socialização, lazer e bem-estar da população. Contudo, o crescimento acelerado e, muitas vezes, desordenado das cidades brasileiras têm comprometido esses espaços, contribuindo para sua degradação, abandono e perda de função social. Em Goiânia,

muitos parques urbanos enfrentam deficiências de infraestrutura, segurança e acessibilidade, realidade também vivida no Parque Sebastião Júlio Aguiar, localizado na Região Sudoeste da cidade, em área estratégica entre bairros em expansão. Apesar do seu potencial paisagístico e ambiental — com presença de nascente, vereda de buritis preservada (ocorreu um incêndio em setembro de 2026 e queimou quase todo buritizal) e lago artificial — o parque encontra-se subutilizado.

No contexto pós-pandemia de Covid-19, ficou evidente a necessidade de espaços abertos, seguros e de qualidade para a convivência social, o que fortalece a urgência de sua requalificação. Segundo Harvey (2016), hoje se vive em um tempo de fluidez e velocidade, onde parar e se conectar com o espaço é um privilégio. Gomes (2019) reforça também essa relação entre parques urbanos e sustentabilidade, destacando que sensações como paz e relaxamento são fundamentais para uma cidade equilibrada.

A valorização da área, contudo, deve evitar processos de gentrificação, conforme alerta o próprio Gomes (2019), garantindo o direito à cidade e à permanência da população local. A proposta dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Agenda 2030) e com a legislação brasileira, como o Estatuto da Cidade (2001) e a Constituição Federal (art. 225), que asseguram o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Assim, a requalificação do parque visa reorganizar fisicamente o espaço, mas também torná-lo um instrumento de inclusão, saúde pública e valorização urbana sustentável.



Abordagem temática

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

Diante do contexto urbano contemporâneo, marcado pela degradação de espaços públicos e pela crescente demanda por áreas verdes acessíveis, seguras e integradas à cidade, este trabalho tem como foco a requalificação do Parque Municipal Sebastião Júlio Aguiar, buscando compreender quais recursos de infraestrutura urbana e paisagismos podem ser aplicados para promover a integração social dos usuários. A pesquisa delimita-se ao estudo deste parque específico, com ênfase em sua função socioambiental e na capacidade de ressignificar o espaço público como lugar de convivência democrática, bem-estar e sustentabilidade.

A partir dessa delimitação, será possível propor diretrizes projetuais que atendam às reais necessidades da comunidade local, respeitando as características ambientais da área e contribuindo para o desenvolvimento urbano equilibrado. Para tanto, alguns conceitos são importantes para nortear este trabalho, tais como: função social; função ecológica; função estética e paisagística; função econômica; sustentabilidade; acessibilidade e segurança.

2.1. Função dos Parques Urbanos

A função do parque urbano vai muito além do lazer e da recreação, ele desempenha um papel estratégico no equilíbrio ambiental, social, paisagístico e urbano das cidades. Os parques urbanos são espaços públicos essenciais que contribuem para a qualidade de vida, a saúde coletiva e a sustentabilidade urbana, funcionando como pulmões verdes, locais de integração social, educação ambiental e preservação da biodiversidade.

Jan Gehl argumenta no livro “Cidade para Pessoas” que espaços públicos de qualidade, como parques, melhoram a vida urbana. Para tal, os parques urbanos contam com função ambiental que ajuda a reduzir a poluição do ar e sonora; regula o microclima urbano (temperatura e umidade); aumenta a permeabilidade do solo, auxilia no controle de enchentes; preserva ecossistemas locais, nascentes, fauna e flora. Já na função social, promove inclusão e integração entre diferentes grupos sociais; favorece a convivência, o lazer, a prática de esportes e o bem-estar coletivo; oferece espaços para eventos culturais, comunitários e educativos. Para além, a função urbana valoriza o entorno e contribui para a organização do espaço urbano; atua como um conector ecológico, integrando diferentes áreas da cidade; pode estimular a mobilidade ativa (caminhadas, ciclismo) e acessos seguros. Em relação à estética e paisagística: melhora a paisagem urbana, proporcionando beleza, identidade local e sensação de pertencimento; rompe com a dureza do concreto e cria experiências sensoriais agradáveis. Para Jane Jacobs, no livro “Morte e vida de grandes cidades”, a escritora e ativista política do Canadá argumenta que parques urbanos não salvam bairros por si só; em vez disso, eles refletem a vitalidade do seu entorno.

Para serem bem-sucedidos e seguros, os parques precisam ser intensamente usados e cercados por diversidade de usos, garantindo movimento contínuo e "olhos para a rua". Já Harvey, no livro "Cidades Rebeldes", o geógrafo britânico propõe que as cidades se tornem centros de revolução urbana, através da apropriação coletiva do espaço.

Ainda de acordo com Gehl (2013), os parques bem planejados incentivam o uso ativo do espaço urbano, reforçando a vivência e a permanência das pessoas nas cidades. Sendo assim, o parque urbano cumpre um papel multifuncional, essencial para uma cidade mais humana, resiliente e equilibrada. Sua requalificação, como no caso do Parque Sebastião Júlio Aguiar, deve considerar todas essas dimensões, reforçando seu potencial como espaço democrático e estratégico para o futuro urbano. Em 1961, Jacobs já abordava sobre a vitalidade e uso misto dos espaços, como as ruas seguras precisam de circulação constante, misturando habitação, comércio e lazer, garantindo movimento ao longo de todo o dia, não apenas em horário comercial. Além de espaços prioritários para pedestres, incentivando a apropriação do espaço e a vida comunitária.

2.2 Revitalização Urbana

A revitalização de espaços públicos urbanos representa uma estratégia essencial para o fortalecimento da vida urbana sustentável, democrática e integrada ao meio ambiente. A revitalização vai além da simples reestruturação física; ela envolve resgatar a função social do espaço, tornando-o mais acessível, seguro, atrativo e adequado às demandas atuais da população. Como destaca Jacobs (2000), "os espaços públicos bem utilizados promovem encontros, geram segurança e fortalecem o sentimento de pertencimento entre os moradores". Já para Harvey no livro "17 contradições e o fim do capitalismo" (2016), o autor ressalta que, em um mundo de velocidade e fragmentação, a possibilidade de parar, conviver e interagir com o ambiente torna-se um privilégio urbano que deve ser assegurado por meio do planejamento. Nesse sentido, a revitalização deve considerar aspectos sociais, culturais, ambientais e urbanísticos, de modo a criar espaços vivos, que acolham tanto os moradores da região quanto visitantes, promovendo o direito à cidade. Assim, como aponta, também, o geógrafo Marcos Gomes em seu artigo "Cidades sustentáveis e parques: reflexões teórico-conceituais" (2019), que parques urbanos têm um papel central na construção de cidades sustentáveis, pois oferecem experiências sensoriais e emocionais que colaboram para o equilíbrio mental e físico das pessoas. Desta forma, renovar o espaço do Parque Sebastião Júlio Aguiar é atuar na reconstrução do vínculo entre população e espaço urbano, com base em diretrizes que contemplem a infraestrutura, o paisagismo ecológico, a segurança e a multifuncionalidade, alinhadas aos princípios da Agenda 2030 da ONU e às diretrizes do Estatuto da Cidade (Brasil, 2001). A proposta se ancora, assim, em um olhar sensível às necessidades humanas e ambientais, com o objetivo de transformar o parque em um catalisador de integração social e qualidade de vida.

2.2.1 Sustentabilidade Urbana

Tratar da sustentabilidade em uma reabilitação do parque municipal envolve compreender que esses espaços não devem ser apenas requalificados fisicamente, mas também ambiental, social e economicamente, garantindo sua permanência, uso contínuo e relevância para as gerações futuras. Uma abordagem sustentável implica em considerar a preservação dos recursos naturais existentes, como nascentes, vegetação nativa e fauna, promover uso consciente do solo, empregar materiais ecológicos e técnicas construtivas de baixo impacto, além de favorecer a mobilidade ativa, o acesso universal e o engajamento da comunidade, conforme aborda Jan Gehl sobre usabilidade urbana, mobilidade ativa, acessibilidade, espaço público e conforto ao caminhar.

Segundo Marcos Gomes (2019), parques urbanos são fundamentais para a sustentabilidade das cidades, pois "desempenham funções ecológicas, sociais e psicológicas essenciais", contribuindo para o equilíbrio ambiental e a saúde coletiva. Ele destaca que esses espaços promovem sensações de liberdade, paz e bem-estar — sentimentos fundamentais para uma vida urbana sustentável. Para o ecologista da paisagem e professor de Harvard, Richard T. T. Forman, em seu livro "Mosaicos de Terra: A Ecologia de Paisagens e Regiões" (1995), defende que áreas verdes devem funcionar como corredores ecológicos, promovendo a conectividade entre fragmentos naturais e contribuindo com a biodiversidade urbana. No contexto urbano brasileiro, Silva e Souza no livro "Sustentabilidade Urbana: Desafios e Perspectivas" (2010), defendem que a requalificação de parques deve considerar a infraestrutura verde como elemento estruturador das cidades, contribuindo com o controle de microclimas, drenagem urbana sustentável e aumento da permeabilidade do solo.

Além disso, a Agenda 2030 da ONU, por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, propõe a criação de cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, incluindo o acesso universal a espaços públicos verdes. A requalificação sustentável de parques, portanto, deve estar alinhada a esses princípios, promovendo a inclusão social, o equilíbrio ecológico e a valorização cultural.

Como aponta Gehl (2013), os espaços públicos sustentáveis são aqueles que estimulam o convívio humano, o uso contínuo e o sentimento de pertencimento, ou seja, a sustentabilidade não se limita à ecologia, mas se estende à forma como as pessoas vivem e se relacionam com o ambiente urbano. Assim, a requalificação sustentável do Parque Sebastião Júlio Aguiar deve integrar questões ambientais, sociais, econômicas e culturais, assegurando um espaço funcional, atrativo e resiliente para o futuro do bairro e da cidade de Goiânia.

2.2.2 Biofilia aplicada as áreas públicas

A biofilia, proposta por Edward O. Wilson (1984) como a afinidade intrínseca entre seres humanos e sistemas vivos, transcende a estética paisagística ao tornar-se uma diretriz projetual estratégica. Na revitalização do Parque Sebastião Júlio Aguiar, a aplicação de princípios biofílicos atuam como mecanismo de mitigação do 'déficit de natureza' urbano, convertendo o espaço público em um dispositivo de promoção de saúde pública e coesão social. De forma aprofundada, não se trata apenas de um apreço romântico ou estético por paisagens, mas de uma necessidade biológica e evolutiva profunda de conexão com o mundo natural. Pois segundo Edward O. Wilson, a separação abrupta entre humanos e natureza nas cidades modernas é uma anomalia na linha do tempo evolutiva.

Como os corpos foram "programados" na natureza, ambientes artificiais e estéreis causam estresse subconsciente. A ciência demonstra que o contato com elementos naturais engatilha respostas físicas imediatas. Por exemplo, a redução do estresse pode ser alcançada mediante a exposição à luz natural, a texturas orgânicas e à vegetação. O que reduz drasticamente os níveis de cortisol (o hormônio do estresse) e diminui a pressão arterial. Para uma recuperação cognitiva, ambientes naturais restauram a capacidade de atenção voluntária, combatendo a fadiga mental causada pelo excesso de telas e estímulos urbanos.

Diante do contexto, a presença de elementos naturais – como vegetação nativa, água, sombra, diversidade de espécies, trilhas ecológicas e materiais naturais – proporcionam uma experiência sensorial rica e restauradora, reduzindo o estresse, melhorando a concentração e incentivando hábitos de vida mais saudáveis. Segundo Kellert et al. (2008), os espaços que incorporam o design biofílico melhoram a saúde, o bem-estar e até o desempenho cognitivo das pessoas, reforçando a ideia de que a natureza integrada ao ambiente construído é uma necessidade, e não um luxo.

Sendo assim, o design biofílico tenta resgatar essa conexão no parque Sebastião Júlio Aguiar. Não se resume a espalhar plantas em todo o parque, mas atua na experiência direta da natureza com a integração de luz natural abundante, ventilação natural e presença de água. Já na experiência indireta da natureza, o uso de materiais naturais como a madeira aparente, pedras naturais, terra, mobiliário com formas orgânicas (biomimética) que imitam padrões da natureza, evitando linhas retas e superfícies excessivamente sintéticas. E, pela experiência do espaço e do lugar, com a criação de ambientes que imitam os habitats que os ancestrais buscavam, combinando áreas de "refúgio" (espaços acolhedores e protegidos) com áreas de "perspectiva" (vistas amplas e desimpedidas).

No contexto da arquitetura e urbanismo, o design biofílico visa integrar natureza e cidade, criando ambientes que estimulem o uso contínuo dos espaços públicos. Beatley (2011) afirma que cidades biofílicas são aquelas que colocam a natureza como elemento central do planejamento urbano, proporcionando não apenas benefícios ecológicos, mas também conexões emocionais e espirituais com o território. Isso é especialmente relevante para parques urbanos, pois estes funcionam como pontos de contato direto da população com a natureza, ainda mais em áreas densamente construídas.

Na requalificação de um parque, incorporar a biofilia significa respeitar os ecossistemas existentes (como nascentes e veredas, no caso do Parque Sebastião Júlio Aguiar), preservar e valorizar a biodiversidade local, criar percursos imersivos em meio à vegetação e estimular o uso educativo e contemplativo do espaço. Além disso, contribui para a percepção de segurança, pertencimento e bem-estar, favorecendo a permanência e o uso ativo do parque por diferentes grupos sociais. Portanto, a biofilia se torna um princípio-chave na requalificação sustentável de parques urbanos, promovendo não apenas a recuperação ambiental da área, mas também o fortalecimento da relação pessoa-espaço. Trata-se de uma estratégia que articula ecologia urbana, saúde pública e inclusão social, consolidando os parques como espaços essenciais para o equilíbrio entre cidade e natureza.

2.2.3 Acessibilidade urbana

A acessibilidade em parques urbanos é um componente fundamental do planejamento inclusivo e sustentável, garantindo que todas as pessoas, independentemente de idade, condição física ou cognitiva, possam usufruir plenamente dos espaços públicos. Em Goiânia, assim como em outras cidades brasileiras, a acessibilidade em áreas públicas é regida por normas federais e complementada por legislações e diretrizes municipais que reforçam o compromisso com o desenho universal e os direitos fundamentais de inclusão.

Segundo Gehl (2013) “o uso contínuo de um espaço urbano depende de sua capacidade de acolher diferentes perfis de pessoas, tornando o conforto e a acessibilidade elementos centrais para a permanência”. Por isso, o projeto visa o uso do Decreto Federal nº 5.296/2004 que Regulamenta a Lei nº 10.098/2000 e exige que parques e áreas de lazer públicas atendam aos critérios de acessibilidade, incluindo pisos táteis, sinalização visual e tátil, rampas com inclinação adequada e banheiros acessíveis. Além da NBR 9050:2020 (ABNT) que traz diretrizes sobre acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, sendo referência obrigatória para o projeto e revitalização de parques. O Plano Diretor de Goiânia (Lei Complementar nº 317/2021) – Em seus artigos sobre mobilidade e espaços públicos, prevê que parques e praças devem assegurar acessibilidade universal, priorizando o pedestre e a inclusão. E o Código de Obras e Edificações de Goiânia (Lei Complementar nº 177/2008) – Define critérios técnicos para projetos urbanos, incluindo infraestrutura acessível em equipamentos públicos, como calçadas, bancos, banheiros e brinquedos adaptados.

2.2.4 Humanização dos espaços urbanos por meio dos parques

A humanização dos parques municipais é um conceito fundamental no urbanismo contemporâneo, pois propõe transformar os espaços públicos em lugares de convivência, acolhimento, identidade e pertencimento, voltados às necessidades humanas reais. Mais do que criar áreas verdes funcionais, a humanização envolve planejar e revitalizar parques com foco nas experiências, nos sentimentos e no bem-estar dos usuários, respeitando suas diversidades culturais, sociais e físicas:

Gehl defende que a qualidade dos espaços urbanos deve ser medida pela experiência humana que eles proporcionam, e não apenas por critérios estéticos ou funcionais. Para ele, parques devem ser pensados como extensões da vida cotidiana, promovendo interação social, segurança e prazer em estar ao ar livre. (Jan Gehl, *Cidade para Pessoas*, 2013)

A humanização refere-se à criação de espaços urbanos centrados no ser humano, com ambientes que proporcionam segurança, conforto, acessibilidade, sociabilidade e conexão com a natureza. Em parques, isso significa valorizar o uso cotidiano pelas pessoas, garantindo: espaços para descanso e contemplação; áreas de encontro intergeracional; acessibilidade universal (ligada ao desenho universal); conforto térmico e sensorial; infraestrutura de apoio (banheiros, bancos, sombra, água); preservação de elementos naturais e culturais do local e participação da comunidade no planejamento e gestão:

Jacobs argumenta que a vitalidade urbana surge quando os espaços públicos são usados intensamente por diferentes grupos sociais, e isso só ocorre quando são seguros, convidativos e diversificados. A presença ativa das pessoas torna os parques mais vivos e seguros. (Jane Jacobs, *Morte e Vida de Grandes Cidades*, 2000)

A humanização do espaço público acontece também por meio do uso noturno. Neste quesito, a requalificação do parque visa gerar mais consciência comunitária, inclusão e fomentar o sentimento de cuidado e pertencimento social naqueles que utilizam o espaço público à noite. A humanização noturna visa resolver problemas causados pela ociosidade do espaço, como a degradação urbana, a insegurança, o vandalismo e a baixa assistência que empurra pessoas noturnas para a reclusão social. Na prática, essa humanização é gerada pela inclusão da área para feira livre e exposição, fomentando a cultura e arte local. A inserção de um Pet Place cercado e iluminado dedicado aos animais de estimação, garantindo que os tutores possam socializar com segurança em horários alternativos. Playgrounds inclusivos que são áreas de lazer infantil com brinquedos adaptados e iluminação focada, permitindo que famílias utilizem o espaço após o horário comercial. Espaços de permanência e quiosque de alimentação, que incentivam a economia local e garantam a presença constante de pessoas, o que naturalmente aumenta a sensação de segurança (o conceito de "olhos da rua" de Jane Jacobs). Além de uma infraestrutura de mobilidade e segurança, com a ciclovia, pista de caminhada, mobiliário urbano, ponte para passeio e outras áreas apresentadas ao longo deste trabalho para uso diurno e noturno.

Sendo assim, se faz pertinente a humanização do parque, pois é um caminho essencial para qualificar o bairro e a cidade e promover bem-estar coletivo, pois resgata o espaço público como lugar de troca, convivência e vida. Embasada em autores como Gehl e Jacobs, a proposta de requalificação do Parque Sebastião Júlio Aguiar deve considerar a humanização como eixo estruturante do projeto, integrando aspectos físicos, sociais, ambientais e simbólicos que tornem o parque verdadeiramente vivo, inclusivo e acolhedor.

2.2.5 Neuroarquitetura e espaços públicos

A neuroarquitetura em parques é uma abordagem inovadora que aplica princípios da neurociência ao planejamento e design de espaços públicos, com o objetivo de criar ambientes que estimulam positivamente o cérebro, as emoções e o comportamento humano. Nos parques urbanos, isso significa projetar espaços que favoreçam o bem-estar emocional, a saúde mental, a sensação de segurança e a conexão com a natureza, por meio de estímulos sensoriais, visuais, auditivos e táteis pensados de forma estratégica. Nos parques, essa abordagem é essencial para ampliar os efeitos restauradores que a natureza já promove, reforçando as funções de descanso, socialização, aprendizado e saúde mental. Daniel Goleman, em *Inteligência Emocional* (1995), explica como o ambiente físico influencia diretamente o sistema límbico, responsável pelas emoções humanas.

A neuroarquitetura vai além da estética. Usando estímulos físicos (espaço, luz, cor, forma) em sinais elétricos e químicos que afetam o humor, saúde e desempenho. Diferente da arquitetura tradicional, que foca na função e na forma, a neuroarquitetura utiliza evidências científicas para projetar espaços que gerem respostas biológicas específicas. A aplicação da neuroarquitetura em uma requalificação de parque urbano, como a proposta neste trabalho, foca em transformar o espaço físico em um estímulo positivo para o sistema nervoso. Por isso, o estudo prevê a divisão do parque em zonas de intensidades variadas. Para zonas de alta ativação, áreas de esportes e playgrounds com cores vibrantes e sons, que estimulam a dopamina e a interação social. Para zonas de restauração, áreas de contemplação com densa vegetação e caminhos em meio a natureza. Estudos mostram que o cérebro associa ângulos agudos a objetos de ameaça, enquanto curvas ativam áreas ligadas ao prazer e à segurança, por isso o uso de geometria orgânica nos percursos e mobiliários. Iluminação aconchegante, por meio de luz quente, que sinaliza ao cérebro um equilíbrio do ritmo circadiano. A requalificação inclui o visual (estética), olfato (plantas aromáticas, barulho de folhas), paladar por meio da vegetação frutífera e tato por meio de texturas da vegetação e mobiliário.

Diante do exposto, o uso predominante de linhas curvas e fluidas nos caminhos e no mobiliário urbano é um dos pilares da neuroarquitetura. Com analogia natural das formas das coberturas dos edifícios que remetem a folhas ou pétalas e o traçado sinuoso do espelho d'água/vegetação na lateral direita criam uma conexão direta com padrões da natureza, fortalecendo o senso de pertencimento e calma.

A organização dos caminhos permite uma navegação intuitiva, o que é essencial para evitar a ansiedade espacial. As curvas criam o efeito de "mistério" (um dos 14 padrões da biofilia), onde o usuário não vê todo o parque de uma vez, incentivando a exploração e mantendo o engajamento cognitivo. Os nós de atividades nas praças circulares e áreas de lazer ao longo dos eixos principais funcionam como pontos de referência claros, facilitando a orientação mental dentro do lote. As estruturas cobertas oferecem abrigo e proteção (refúgio), permitindo que a pessoa observe o ambiente ao redor sem se sentir exposta. Isso ativa sentimentos de segurança e conforto. Os espaços amplos com áreas gramadas abertas permitem a visão periférica, o que é fundamental para a sensação de liberdade e redução de claustrofobia urbana. A neuroarquitetura valoriza a experiência multissensorial para "ancorar" o usuário no momento presente (mindfulness), assim, a presença da água com o lago e fonte introduzem sons relaxantes e variações de brilho e reflexo, que ajudam na restauração da atenção. Já as texturas com a transição entre o piso rígido, a grama, a areia (no playground) e a madeira das coberturas oferecem estímulos táteis variados que enriquecem a percepção espacial. O parque oferece diferentes "intensidades" sociais com os espaços coletivos e de retiro. A praça circular central favorece o encontro e o senso de comunidade (oxitocina). Já os bancos isolados sob as copas das árvores permitem a pausa e a restauração mental individual, essenciais em contextos urbanos densos.

2.3 Objetivo

2.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do projeto visa promover a requalificação do Parque Sebastião Júlio Aguiar, visando uma integração social e ambiental, que possa ser utilizado em novas vertentes de necessidades da comunidade, além de conectar o espaço urbano à natureza.

2.3.2 Objetivos específicos

Apesar de Goiânia contar com 32 parques e bosques, garantindo uma área verde sete vezes maior que o mínimo recomendado pela ONU por habitante, muitos desses espaços enfrentam sérios problemas estruturais e de gestão, o que limita seu uso pleno pela população, conforme denunciado em matéria do Jornal Opção. Em resposta a essa precariedade, a Prefeitura de Goiânia anunciou, em agosto de 2025, a transferência da gestão de 14 parques para a iniciativa privada, o que foi questionado pela Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO). Nesse contexto, a proposta de requalificação do Parque Sebastião Júlio Aguiar busca transformar o local em um espaço urbano ativo, integrando natureza, cultura e bem-estar social.

O projeto visa incentivar práticas ao ar livre, atividades culturais e espirituais, promovendo o uso contínuo e a sensação de segurança pela presença da comunidade. Para isso, a pesquisa em forma de formulário aplicado (em anexo ao final do trabalho) identificou o grau de degradação da área, suas condições climáticas, as normas urbanísticas locais e as necessidades da população da região.

A metodologia prevê o desenvolvimento de um programa de necessidades e de um projeto de requalificação da infraestrutura urbana, arquitetônica e paisagística do parque, com foco na funcionalidade, inclusão e sustentabilidade ambiental. Como exemplificado na tabela abaixo, por conceito e seus itens importantes que resultam nos elementos comuns para os parques. Assim, retirando itens essenciais que se encontram nos parques aqui analisados e aplicando na requalificação do Parque Sebastião Júlio Aguiar.

Conceito	Itens importantes	Elementos comuns
Gestão e manutenção de parques urbanos	- Parcerias público-privadas (PPP) - Estrutura de gestão clara - Monitoramento e avaliação contínuos - Recursos financeiros sustentáveis	- Governança eficiente - Sustentabilidade - Envolvimento da comunidade
Revitalização urbana	- Diagnóstico da degradação - Requalificação da infraestrutura - Reorganização dos espaços - Valorização do patrimônio local	- Participação social - Sustentabilidade - Qualidade de vida
Integração natureza-cidade	- Acesso facilitado a áreas verdes - Conexão com o tecido urbano - Preservação da vegetação nativa - Corredores ecológicos	- Bem-estar - Sustentabilidade - Acesso democrático
Cultura e bem-estar social	Espaços para eventos culturais - Atividades espirituais e de lazer - Inclusão social - Senso de pertencimento	- Uso contínuo - Segurança pela presença - Inclusão
Sustentabilidade ambiental e climática	- Uso de materiais ecológicos - Gestão de resíduos - Sistemas de drenagem sustentável - Adaptação climática (sombreamento, ventilação)	- Sustentabilidade - Qualidade ambiental - Planejamento urbano

Os itens essenciais para serem implantados são:

Gestão e operação	Infraestrutura e requalificação	Sustentabilidade ambiental
✓ Avaliação de modelos de gestão (pública privada ou PPP) ✓ Proposta de gestão sustentável e participativa ✓ Plano de manutenção contínua	✓ Requalificação arquitetônica (edificações de apoio, acessos) ✓ Requalificação urbana (calçadas, mobiliário urbano, iluminação) ✓ Requalificação paisagística (vegetação, trilhas, áreas de estar)	✓ Estratégias para conforto térmico (sombras, ventilação, arborização) ✓ Uso de materiais sustentáveis e recicláveis
Atividades e programação	Inclusão e acessibilidade	Segurança e uso contínuo
✓ Espaços para práticas culturais e espirituais ✓ Áreas esportivas e de lazer ao ar livre ✓ Programação contínua para uso ativo e seguro	✓ Acessibilidade universal (rampas, sinalização, pisos táteis) ✓ Espaços para todas as faixas etárias e condições físicas ✓ Participação da comunidade no processo de projeto e gestão	✓ Iluminação adequada e segura ✓ Visibilidade e vigilância natural (olhos da rua) ✓ Presença constante de usuários e atividades

2.4 Justificativa

O desenvolvimento urbano da cidade enfrenta uma série de desafios interconectados, apesar da abundância de áreas verdes. O problema central reside na deterioração e subutilização desses espaços, que se tornam ineficazes devido à manutenção precária e à infraestrutura deficiente. A isso se somam questões críticas de segurança pública insuficiente e a baixa conscientização ambiental, que leva ao uso inadequado das áreas. Além disso, a expansão urbana desordenada gera impactos ambientais significativos, agravada por um planejamento e legislação urbanística ineficientes. A situação é ainda mais complexa pela desigualdade na atenção da gestão pública entre as diferentes áreas da cidade.

A requalificação do parque é um assunto social, por considerar que o local se encontra sem manutenção na limpeza, nos equipamentos, na falta de iluminação em todo o perímetro e sem segurança (mesmo tendo uma base da Polícia Militar a 200 metros do parque). Um levantamento realizado pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) entre setembro e dezembro de 2019, apontou que a região Oeste -onde está localizado o parque- de Goiânia é líder em crimes contra a pessoa. Hoje, o Parque Sebastião Júlio Aguiar é potencialmente um vetor de requalificação da região.

A modernização do parque urbano é de suma importância porque afeta diretamente as causas da degradação, gerando múltiplos benefícios que transcendem a simples estética. Pois, é um combate direto ao desuso e degradação; gerando uma infraestrutura útil para a comunidade; com segurança e educação ambiental.

A revitalização é uma ação de curto prazo, mas visível e efetiva para reverter o ciclo de degradação. Ela transforma um problema em uma solução social e ambiental, gerando um ambiente de vida mais saudável, seguro e justo para toda a cidade. Para isso, a revitalização reside em uma abordagem dupla: o investimento na infraestrutura resolve o problema imediato da precariedade, enquanto o foco no engajamento comunitário garante que os resultados sejam permanentes.

2.5 Levantamento fotográfico

Parque Sebastião Júlio Aguiar



Fig. 2: Degradação do Parque Sebastião Júlio Aguiar | Fonte: autora, 2025

Nas imagens é possível verificar que o local encontra-se abandonado. Com o cercamento quebrado, pista de contemplação próximo ao lago com mato, área de convivência sem poder fazer uso devido o paisagismo ter tomado o espaço, a vereda foi destruída pelo fogo, e o lago sem nenhuma manutenção podendo ser um reservatório de doenças.





Referências projetuais

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste trabalho de requalificação do Parque Municipal Sebastião Júlio Aguiar serão analisados três parques urbanos de referência, escolhidos por suas características funcionais, contexto urbano e experiências bem-sucedidas de modernização ou implantação recente. Cada um deles oferece aprendizados relevantes para a proposição de diretrizes aplicáveis ao parque em estudo. São eles:

Parque Vicentina Aranha – São José dos Campos (SP): Parque urbano com valorização histórico-cultural, lazer e convivência. Foi revitalizado com foco na preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico, aliando cultura, saúde e sustentabilidade. Abriga eventos culturais, trilhas, atividades para terceira idade, hortas e espaços terapêuticos. Com integração entre memória local, atividades comunitárias e reuso de edificações antigas, criando pertencimento e uso contínuo.

Parque Takeo Kacuta – São José dos Campos (SP): Parque de lazer com ênfase em mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade. Implantado em 2021, possui ciclovias, pistas de caminhada, espaços de descanso, iluminação eficiente e vegetação nativa. É um exemplo de parque contemporâneo acessível e funcional. Aborda a importância do desenho universal, infraestrutura inclusiva e aproveitamento paisagístico para promover saúde e mobilidade ativa.

Parque Bernardo Élis – Goiânia (GO): Parque ambiental e de lazer localizado em área urbana consolidada de Goiânia. Oferece trilhas ecológicas, pista de caminhada, academias ao ar livre, playground e áreas para piquenique. Integra natureza, esporte e lazer familiar. Referência local que mostra a viabilidade de integrar áreas verdes ao cotidiano urbano, com foco no bem-estar e na segurança.



3.1 PARQUE VICENTINA ARANHA

Ficha Técnica:

Localização: São José dos Campos (SP)

Ano de inauguração: 27 de abril de 1924

Projeto: arquiteto Ramos de Azevedo, com as obras executadas pelo engenheiro Augusto de Toledo

Área: 28.500 mil m²

Objetivo do estudo: Compreender a organização funcional dos espaços, programa e soluções ecológicas.

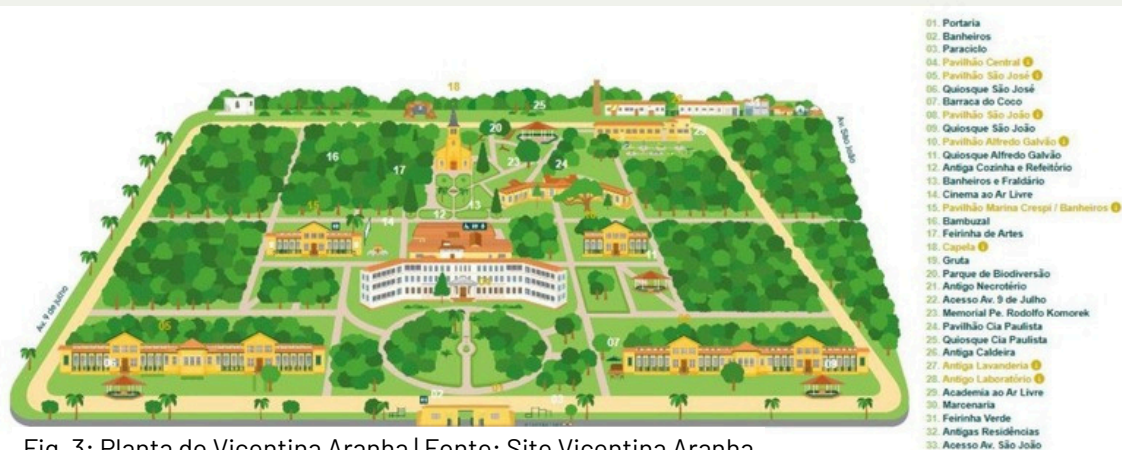


Fig. 3: Planta do Vicentina Aranha | Fonte: Site Vicentina Aranha

O Parque Vicentina Aranha está localizado na cidade de São José dos Campos, é patrimônio histórico da cidade e tombado pelo COMPHAC (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural do Município de São José dos Campos) e Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico). Ocupa uma área de 84.500 m², com 80% de área verde e pistas de caminhada, além de pavilhões projetados pelo arquiteto Ramos de Azevedo, representando um espaço fundamental de preservação ambiental e história da cidade. Hoje, o Parque recebe cerca de 50 mil visitantes por mês em busca de qualidade de vida. Atividades culturais, ambientais e físicas também são oferecidas gratuitamente ao público em uma extensa agenda de programação que traz atrações musicais, cinema, teatro, arte, história e muito mais. O conjunto arquitetônico do antigo Sanatório Vicentina Aranha, inaugurado em 1924, é amplamente reconhecido pela comunidade como um dos mais importantes da Fase Sanatorial de São José dos Campos.

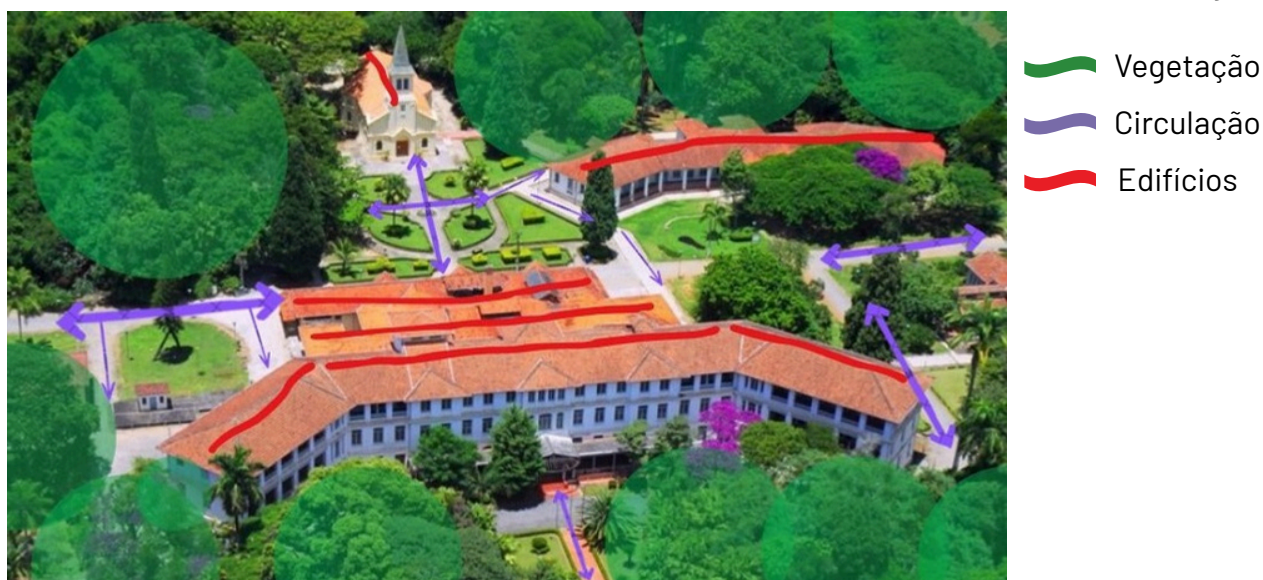


Fig. 4: Circulação do Vicentina Aranha | Fonte: Site Vicentina Aranha com edição da autora, 2025

Originalmente estabelecido em 1924 como um sanatório para o tratamento de tuberculose, este espaço passou por uma crucial revitalização. O projeto resgatou sua importância histórica e o transformou em um parque urbano multifuncional, hoje intensamente utilizado pela população, com diversas áreas de circulação. No entanto, a gestão do parque enfrenta um entrave central: o elevado custo de manutenção. A preservação das edificações históricas – que remetem ao período sanatorial – exige investimentos contínuos e significativos em restauração e conservação. Este desafio demanda a mobilização permanente de recursos públicos e privados para garantir a integridade desse patrimônio e a sustentabilidade do uso público do parque.

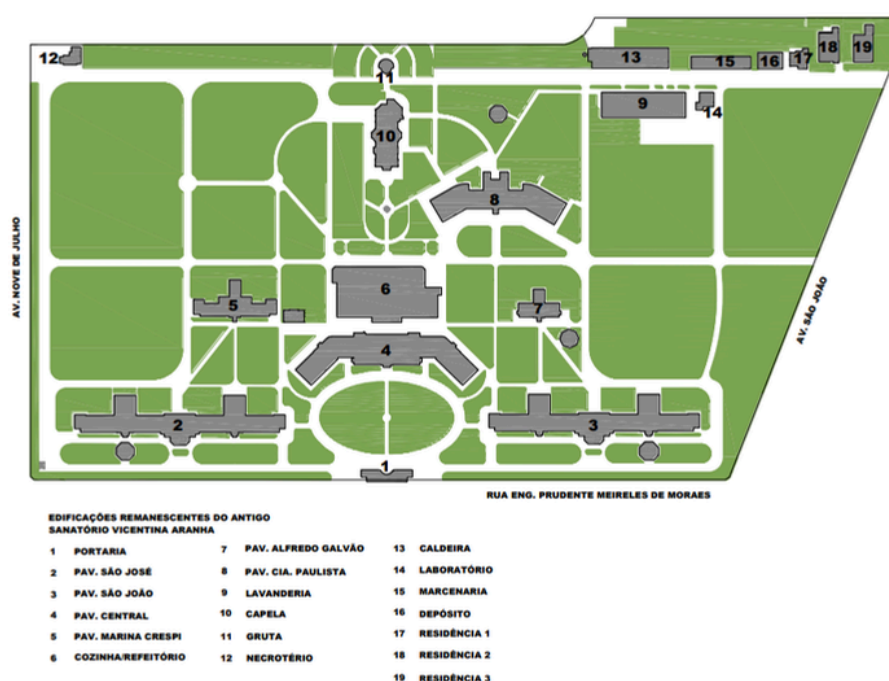


Fig. 5: Master Plan do Vicentina Aranha | Fonte: Site Vicentina Aranha com edição da autora, 2025

A sustentabilidade financeira do parque está intrinsecamente ligada à captação de parcerias e patrocínios culturais e empresariais. Essa dependência de fontes externas cria uma vulnerabilidade significativa, expondo a gestão do parque a riscos operacionais e à limitação de autonomia em períodos de crise econômica. O parque demonstra uma forte vocação cultural, que acaba se sobressaindo à sua dimensão ecológica. Embora o ambiente natural seja valorizado, o viés cultural dominante pode comprometer a expansão de iniciativas ambientais mais ativas e educativas, limitando o potencial do parque como um centro de educação ecológica engajada.

O sucesso do parque em atrair investimentos e eventos culturais de alto nível, somado à sua localização privilegiada, gera um risco significativo: a elitização indireta do espaço. Críticos argumentam que o forte viés cultural e a própria aura social criada pelo parque tendem a favorecer o uso por classes médias e altas, resultando na exclusão sutil de parcelas da população com menor poder aquisitivo ou que residem em áreas mais distantes. Essa dinâmica representa um desafio direto ao princípio de democratização do espaço público. É crucial que a gestão adote estratégias ativas para garantir que a programação e o acesso (físico e social) sejam efetivamente inclusivos, mitigando o risco de transformar um antigo bem público de saúde em um ativo social restrito a uma elite.

O Vicentina Aranha é uma referência em relação ao mobiliário de permanência, pois cria áreas onde as pessoas possam ficar por horas, não apenas passar. Com identidade cultural, que transforma o parque em um centro de eventos que funciona 18 horas por dia, e não apenas 12. Além de uma preservação sensorial, que garante que o ruído da cidade seja filtrado pela vegetação, criando uma "bolha" de silêncio ou sons naturais. Assim, o Vicentina Aranha prova que a arquitetura de sucesso é aquela que entende que o edifício é o cenário, mas a vida humana é o espetáculo.

Diante do apresentado, será aproveitado o eixo de prática esportiva, com infraestrutura de Saúde Ativa por meio da pista de caminhada/corrida/bicicleta. Sendo um elemento que promove o movimento contínuo e a conexão com o entorno, integrando-se à topografia e oferecendo diferentes cenários visuais (alternando entre sol e sombra) para combater a fadiga mental durante o exercício. O eixo de cultura e arte do Vicentina se transformam em nós culturais flexíveis ao inserir no Parque Sebastião Júlio Aguiar o espaço para feiras/shows e exposições. Em uma transição do "ruído" urbano para o "silêncio" da alma, a implantação da capela, elevando a experiência do usuário para além do funcionalismo comum de um parque.

3.2 PARQUE TAKEO KACUTA

FICHA TÉCNICA:

Localização: São José dos Campos (SP)

Ano de inauguração: 05 de setembro de 2021

Projeto: Prefeitura de São José dos Campos

Área: 330 mil m²

Objetivo do estudo: Compreender a preservação ambiental, paisagismo e brinquedos lúdicos.

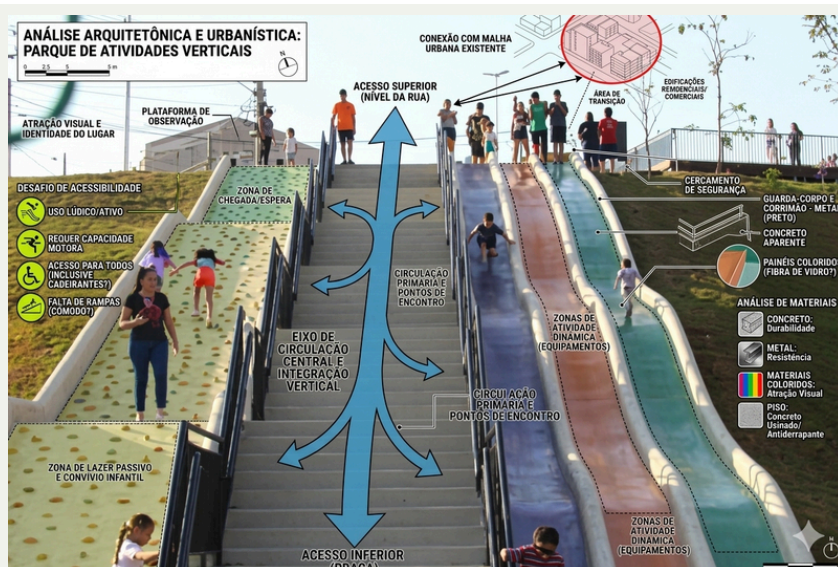


Fig. 6: Brinquedos do Parque | Fonte: Site Prefeitura São José dos Campos | Modificado pela autora, 2025

Inaugurado em 2021, o Parque Takeo Kacuta, localizado no bairro Santa Júlia, região sudeste, em São José dos Campos (SP), possui 330 mil metros quadrados de área, envolvendo trecho natural de 8,59 hectares. Conta com restauração florestal com o plantio de 13.000 mudas nativas do Cerrado. O parque conta com um mirante de 140 metros quadrados, executado em madeira ecológica. Tem à disposição playground, passeios, pista de caminhada, rampa de escalada e tobogãs.



Fig. 7: Vista aérea | Fonte: Google Maps, com edição da autora 2025

Os pontos de fragilidades do parque estão no baixo investimento em equipamentos culturais. Ao contrário do parque Vicentina Aranha, o Takeo Kacuta não possui estrutura para atividades culturais, oficinas ou eventos públicos regulares, o que pode limitar o uso multifuncional e a diversidade de públicos. E, também, faltam equipamentos de apoio como mostra a imagem acima, como lanchonetes, quiosques e sanitários em número suficiente, o que pode afetar a permanência prolongada das pessoas, principalmente famílias com crianças ou idosos.

Considerado um parque de vizinhança e de resistência comunitária. O Takeo Kacuta é um caso de sucesso não pelo luxo, mas pela identidade ao usar memória coletiva, pois o parque nasceu da mobilização dos moradores para preservar uma área verde em meio a um setor industrial e residencial denso. Isso gera um sentimento de "dono" que reduz o vandalismo e aumenta a sensação de segurança psicológica. Faz uso do contraste social, ele oferece um "alívio visual" imediato. A transição das ruas pavimentadas e cinzas do entorno para a densa massa arbórea do parque causa uma queda súbita nos estímulos de "alerta" do sistema nervoso, induzindo o relaxamento.

As referências estão no essencial funcional do parque, com pista de caminhada e ciclovia, academia ao ar livre e playground, um refúgio de passagem e escape térmico além do uso social de vizinhança, sendo um ponto de encontro para donos de pets e famílias locais, criando o que Jane Jacobs chamaria de "capital social".

O Takeo Kacuta é uma referência no urbanismo pedagógico, o projeto propõe parquinhos que são Laboratórios de Desenvolvimento Infantil ao Ar Livre. Os equipamentos de diversão são selecionados para oferecer 'riscos calculados' e desafios físicos progressivos fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, do equilíbrio e da autoconfiança. O objetivo é reforçar o 'crescer com qualidade' por meio da estimulação dos sentidos, onde a textura da terra, o som da água e o desafio de subir e escorregar se tornam ferramentas pedagógicas. Estas zonas são estrategicamente cercadas por mobiliário urbano confortável para os cuidadores, transformando o espaço lúdico em um destino familiar sustentável, que reforça o senso de pertencimento e a identidade local através da vivência coletiva com qualidade.

3.3 PARQUE BERNARDO ÉLIS

FICHA TÉCNICA:

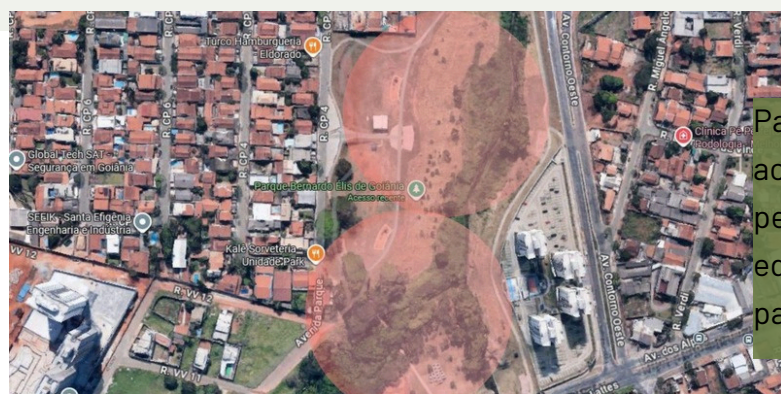
Localização: Goiânia (GO)

Ano de inauguração: outubro de 2016

Projeto: Prefeitura Municipal de Goiânia faz parte do projeto Macambira Anicuns

Área: 76 mil m²

Objetivo do estudo: Conexões entre as áreas, sistemas construtivos, e solução topográfica.



Parque linear, com declividade e acividade trabalhados nos percursos orgânicos. Com edificação para administração do parque e banheiros.

Fig. 8: Vista aérea | Fonte: Google Maps, com edição da autora 2025

Localizado na divisa dos setores Celina Park e Novo Horizonte, o Parque Bernardo Élis possui área de 76 mil m², pista de caminhada, bicicletário, duas estações de ginástica, academia ao ar livre, um belvedere, caminhos internos, dois parques de madeira para as crianças, estacionamento e uma ponte de madeira construída sobre o Córrego Macambira.



Fig. 9: Caminhos | Fonte: Site Prefeitura de Goiânia, com edição da autora 2025



Fig. 10: Problemas encontrados no parque | Fonte: Site Prefeitura de Goiânia, com edição da autora 2025

Os pontos de desafios do parque estão na falta de manutenção contínua. Um dos principais problemas do parque é a degradação das estruturas físicas: brinquedos quebrados, academias danificadas, trilhas mal cuidadas e iluminação precária. A falta de manutenção impacta diretamente na segurança e na usabilidade do espaço. O Déficit de acessibilidade, apesar de ser um parque público, não atende plenamente às normas de acessibilidade universal: há calçadas irregulares, rampas ausentes ou mal projetadas e poucos recursos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o que fere o princípio da inclusão.

Também apresenta ausência de estrutura de apoio: o parque carece de banheiros em número adequado, bebedouros, lanchonetes, sinalização e mobiliário urbano de qualidade, o que compromete a permanência prolongada do usuário, principalmente idosos e crianças. Por estar em área de vulnerabilidade social e com pouca presença de agentes públicos, há relatos de insegurança durante determinados horários, o que inibe o uso noturno e compromete a diversidade de perfis de usuários. Na imagem abaixo, é possível visualizar a calçada trepidante, sem acessibilidade, sem iluminação e mato alto na trilha.

As referências estão na setorização de atividades, pois o parque é muito bem sucedido em separar as zonas de alta e baixa ativação. As quadras de esportes, o poliesportivo e a academia ao ar livre concentram o barulho e a energia em pontos específicos. Já as áreas de contemplação como o deck de madeira e as pontes sobre o Córrego Macambira oferecem o estímulo "restaurador".

O som da água e a mudança de textura (do asfalto para a madeira do deck) enviam sinais de relaxamento ao sistema nervoso. O uso da madeira no mobiliário urbano é uma referência direta de biofilia tátil. A madeira é um material "quente" e acolhedor. No Bernardo Élis, estes pontos funcionam como "nós" de interação social, onde o fluxo para e a convivência acontece. O parque não possui muros e está diretamente integrado às vias e residências. Isso cria o que Jane Jacobs chama de "olhos da rua". Para a neuroarquitetura social, saber que você está sendo visto por moradores ou por quem passa de carro gera um conforto psicológico de proteção comunitária, essencial para o uso do espaço após as 18h.

Do Bernardo Élis, se aproveita a "gentileza urbana", inspirado na permeabilidade visual e no uso democrático do parque, o projeto propõe esplanadas verdes multimodais. São áreas de gramíneas de baixo porte estrategicamente posicionadas para conectar os eixos de circulação às zonas de preservação densa. Estes espaços funcionam como 'clareiras urbanas' destinadas à contemplação e ao lazer passivo, permitindo que famílias com crianças e pets desfrutem de áreas seguras para piqueniques e interações sociais informais, reforçando a apropriação do parque como uma extensão do quintal doméstico. Aproveitando a configuração de 'tapetes verdes' do referencial, o projeto incorpora zonas de restauração sensorial. O uso de grama baixa e caminhos orgânicos minimiza o ruído visual e oferece uma sensação de amplitude e segurança. O projeto adota, também, o conceito de ecótonos de convivência, unindo a infraestrutura urbana à massa vegetal densa. Assim como no Bernardo Élis, estas áreas de gramado baixo atuam como zonas de amortecimento que ligam os espaços de atividade intensa às áreas de contemplação silenciosa. A topografia suave é mantida para favorecer a visibilidade total das crianças e animais, enquanto o desenho de piso favorece o acesso universal, transformando a transição verde em um ponto focal de encontro e bem-estar comunitário.



Fig. 11: Eixos de circulação conectando as áreas da proposta
Fonte: Google Maps, edição da autora, 2025



Ponte de madeira



Alvenaria e telhado aparente



Pergolado de concreto armado e metal

Fig. 12: Sistemas construtivos eficientes e sustentáveis Fonte: Site Prefeitura de Goiânia, com edição da autora 2025

3.4 Quadro de aproveitamento

Estudo de Caso	Objetivo	Análise	Aproveitamento	Imagens
Parque Vicentina Aranha	Revitalizar o parque para uso esportivo e vida social / cultural.	O parque promove áreas de lazer e prática esportiva, além de programação cultural intensa e gratuita. Com concertos, feiras e eventos especiais. E, ainda mantém uma capela.	Prática esportiva: pista para caminhada, corrida e ciclismo; Cultura e arte: promovendo interação social e bem-estar; Templo para contemplação: elevar o espírito por meio da oração e contemplação da natureza.	  

Estudo de Caso	Objetivo	Análise	Aproveitamento	Imagens
Parque Takeo Kacuta	Criar um espaço para as crianças da comunidade, onde elas tenham brinquedos interativos.	O parque possui rampa de escalada e grandes tobogãs que aproveitam a inclinação do terreno e garantem adrenalina para os pequenos. Playground com brinquedos variados para todas as idades.	Áreas de diversão: espaços com brinquedos que reforçam o crescer com qualidade, desenvolvimento por meio da brincadeira e socialização.	
Parque Bernardo Élis	Pontos que ligam espaços de áreas verdes, espaços pet e áreas gramadas.	O local conta com pontos charmosos para contemplar a paisagem e tirar fotos incríveis. E áreas gramadas ideais para piqueniques e momentos relaxantes com os bichinhos.	Circulação: áreas que ligam aos espaços verdes para contemplação. Com gramas baixas para piquenique com crianças e pets.	 





Aspectos relativos à área de
intervenção

4 . ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

Goiânia se destaca no cenário nacional por ser uma das capitais mais arborizadas do Brasil. A cidade investiu historicamente na integração da natureza à sua malha urbana, resultando em uma impressionante rede de 32 parques e diversas áreas de preservação. Essa abundância de espaços verdes vai além de uma característica estética; é um elemento central para a qualidade de vida da população. Eles funcionam como verdadeiros pulmões da cidade, oferecendo refúgio da rotina, lazer ativo e um contato essencial com a natureza. Na imagem abaixo, é possível verificar os parques da capital, com destaque para o Parque Sebastião Júlio Aguiar.

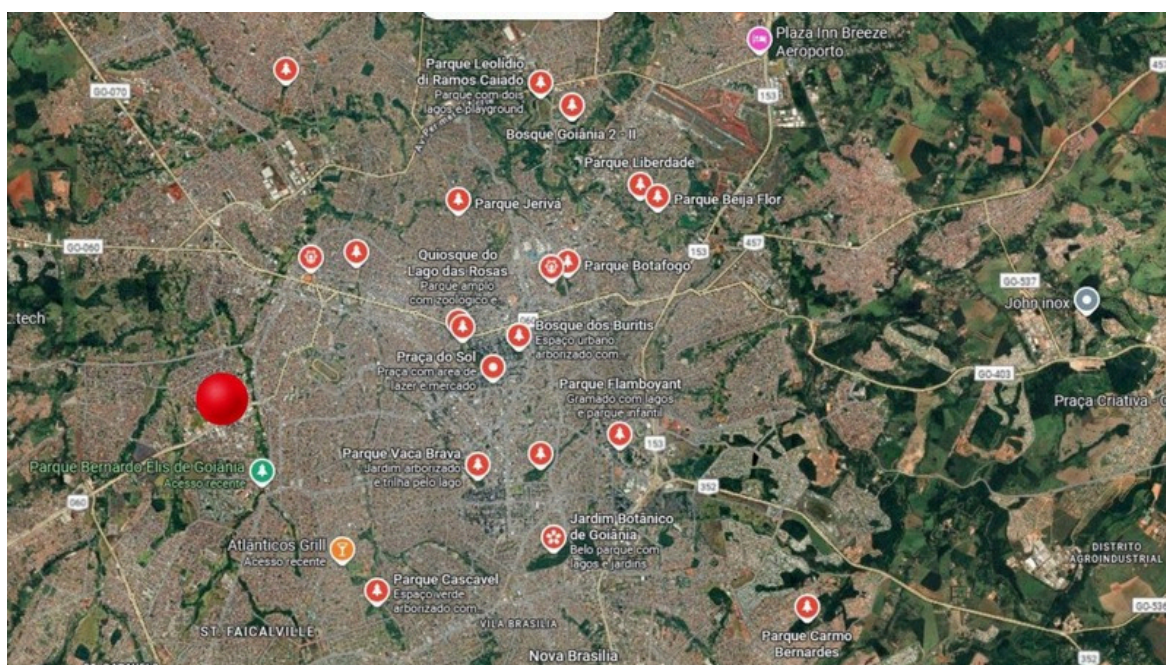


Fig. 13: Parques de Goiânia | Fonte: Google Maps, com edição da autora, 2025

4.1 Contexto da cidade de Goiânia

Em um olhar macro, o Parque Sebastião Júlio Aguiar está localizado na capital do Estado de Goiás. O estado é um verdadeiro tesouro natural no coração do Brasil. Abrigando paisagens de tirar o fôlego, com destaque para o Cerrado, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. A capital, Goiânia, é reconhecida como uma das cidades mais arborizadas do Brasil e até da América do Sul. Segundo dados do IBGE, ela possui 94 m² de área verde por habitante, superando em quase oito vezes a média recomendada pela ONU (12m²). Isso a coloca como segunda cidade mais arborizada do mundo, atrás apenas de Edmonton, no Canadá.



Fig. 14: Localização | Fonte: Google Earth, com edição no Canva pela autora, 2025

4.2 Histórico da Região

Reduzindo para área micro onde o parque está inserido, o Parque Oeste Industrial, localizado na região sudoeste de Goiânia, foi oficialmente aprovado em 1957 durante o período de expansão da capital. Por décadas, o bairro permaneceu com infraestrutura limitada, isolado e pouco valorizado, apresentando baixa visibilidade.

Sua história é marcada por um evento significativo em 2004, quando cerca de 5 mil pessoas ocuparam ilegalmente uma área particular. Este conflito culminou em uma operação policial de desocupação em 2005, que resultou em duas mortes e no subsequente remanejamento da população para o bairro Real Conquista. Segundo o Censo de 2010, o bairro contava com 6.106 habitantes.

Atualmente, o Parque Oeste Industrial vive uma fase de grande potencial de crescimento urbano. Com vastas áreas disponíveis, a região atrai empreendimentos residenciais e comerciais, além da instalação de empresas especializadas em segmentos como peças e serviços para caminhões, indicando uma mudança no seu perfil e uma valorização crescente na região. Esse "boom" não é por acaso e pode ser explicado por uma combinação de planejamento urbano e parcerias público-privadas. O principal motor do crescimento foi a implementação do complexo Eldorado Parque. O projeto previu a construção de 25 condomínios verticais em uma área que antes era subutilizada.



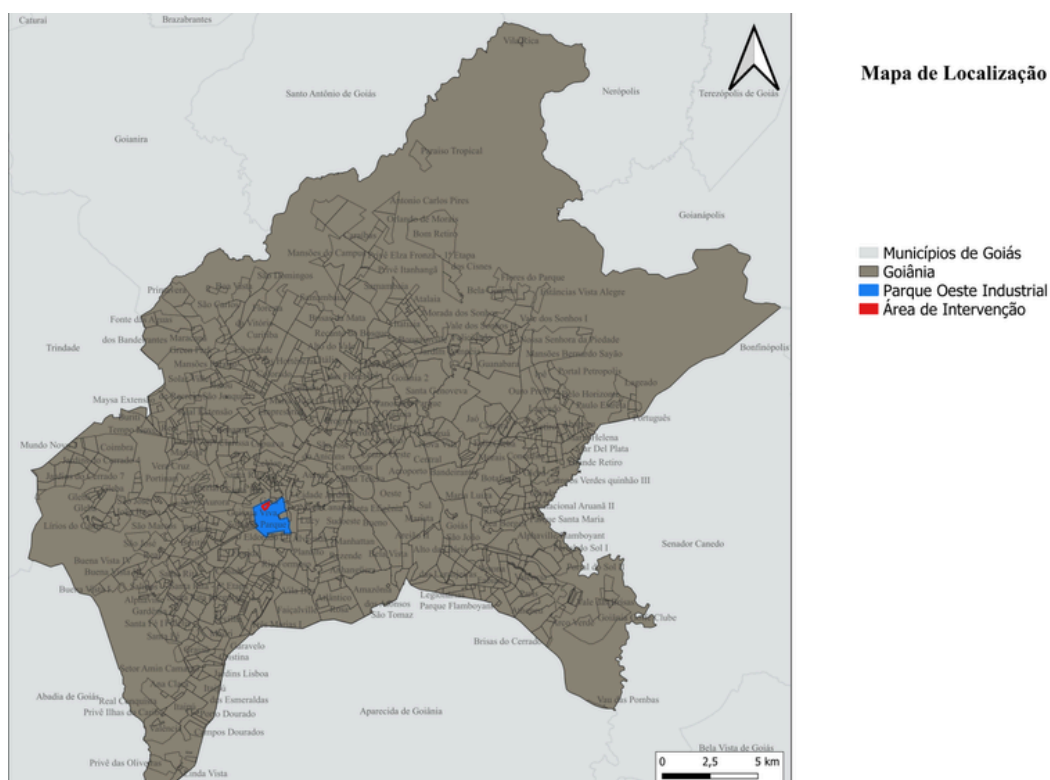


Fig. 15: Bairro Parque Oeste Industrial I Fonte: Qgis, produzido pela autora

De acordo com a Rede social -Facebook- oficial da Prefeitura de Goiânia: “Em 30 de abril de 2019, o então prefeito de Goiânia, Iris Rezende, deu início às obras do Parque Sebastião Júlio Aguiar, no Parque Oeste Industrial. Com quase 113 mil metros quadrados, a área abriga uma grande vereda de buritis, que foi cercada e preservada, integrando o projeto “Macambira-Anicuns”. O parque está localizado na Rua das Magnólias, no Parque Oeste Industrial. Com dimensão de aproximadamente 113 mil metros quadrados, tornando-o um dos maiores parques urbanos da capital. Aberto 24 horas, com livre acesso da população. Com pista de caminhada e ciclovia, academia ao ar livre, espaço dedicado às crianças, espaços de contemplação e iluminação pública. Com uma vereda de buritis preservada, sendo uma área de recuperação ambiental. Pois, antes a área era usada como depósito de lixo; segundo o site do Eldorado Parque, foram retirados cerca de 400 caminhões de entulho durante as obras. O local também conta com função ecológica que contribui para a conservação da biodiversidade urbana e melhoria da qualidade do ar. Com impacto social e urbano que beneficia cerca de 150 mil moradores da região sudoeste de Goiânia. Com tantos atrativos sem uso, devido a falta de manutenção, a revitalização se faz necessária.

O nome do parque é em tributo ao ex-deputado Sebastião Júlio de Aguiar, pioneiro na urbanização do setor. O projeto do parque foi desenvolvido pela prefeitura de Goiânia, aprovado pelo Ministério Público e executado pelas empresas CMO Construtora, Dinâmica Engenharia, Engel Engenharia e Tropical Urbanismo e Incorporação, que também estão construindo na região o Complexo Residencial Eldorado Parque, um projeto de ocupação planejada no Parque Oeste Industrial, iniciado em 2012. Estão sendo implantadas 24 quadras planejadas com residenciais e um shopping linear. A previsão é abrigar quase sete mil famílias, transformando o antigo vazio urbano em uma comunidade planejada. Sete residenciais já foram entregues e dois estão em obras.

Assim, a requalificação de um parque na região do Parque Oeste Industrial, especificamente o Parque Sebastião Júlio Aguiar, é motivada por uma combinação densa de fatores históricos, ambientais e urbanísticos. Como um resgate histórico e memória social. Por isso, no edifício da administração do parque contará com uma sala de exposição permanente da história do bairro. Criando uma reparação histórica e de cumprimento da função social da terra, transformando um local marcado pelo conflito em um espaço de acolhimento e paz.

4.3 Análise da Dinâmica Urbana e Social

A dinâmica urbana e social do Parque Oeste Industrial, em Goiânia, é marcada por um dos episódios mais emblemáticos de conflito por moradia no Brasil. O bairro foi palco de uma ocupação iniciada em 2004, que chegou a abrigar cerca de 4 mil famílias. A desocupação, realizada pela Polícia Militar de Goiás, foi violenta e resultou em mortes, feridos e forte repercussão nacional. A ocupação revelou o déficit habitacional e a exclusão de populações periféricas do modelo de cidade planejada. Após a desocupação, as famílias foram levadas para ginásios e depois para o Setor Grajaú, vivendo em condições precárias até o assentamento definitivo no Residencial Real Conquista.

De acordo com o artigo: “Segregação, repressão e resistência: a ocupação do Parque Oeste Industrial em Goiânia/GO. Uma nova história de luta pelo direito à cidade”, do advogado Márcio Luís da Silva, de 2007, aborda o episódio como uma luta pelo direito à cidade, destacando a repressão e a resistência dos movimentos sociais. Ele propõe uma leitura crítica sobre a especulação imobiliária e a segregação urbana. Quase 20 anos depois, muitas famílias ainda convivem com os impactos da desocupação e não houve responsabilização judicial.

Nos dias atuais, em uma análise, o local passou por uma transformação significativa, quase como se o bairro tivesse virado a página de um capítulo doloroso para escrever uma nova história de crescimento e valorização. Segundo dados do IBGE, o número de domicílios no Parque Oeste Industrial quase dobrou entre 2010 e 2022, com um crescimento de 86,5%. Isso reflete uma forte expansão imobiliária e o surgimento de novos empreendimentos residenciais e comerciais. Os fatores que contribuíram para a mudança foi a verticalização, o local está recebendo diversos condomínios verticais. Com a valorização imobiliária, a região se tornou atrativa para investidores e moradores, com empreendimentos de padrão médio e alto. A duplicação da BR-060 e o surgimento de bairros vizinhos impulsionaram a conectividade e o desenvolvimento da região. A dinâmica social também mudou, com a chegada de novos moradores com diferentes perfis socioeconômicos. Empresas de serviços, móveis, reciclagem e comércio têm se estabelecido na região, aproveitando o fluxo logístico e o crescimento populacional.

4.5 LOCAL DE INTERVENÇÃO

4.5.1 Evolução Urbana

A imagem 12 mostra a mudança significativa na região, que começa no final de 2004, quando o local começa a ser ocupado de forma irregular por 3.500 famílias. Em janeiro de 2005, se vê o local tomado por muitas edificações, principalmente de lonas. Já na manhã do dia 16 de fevereiro, a Polícia Militar iniciou uma ação violenta chamada Operação Inquietação, resultando na desocupação forçada de aproximadamente 14 mil pessoas.



Área de intervenção



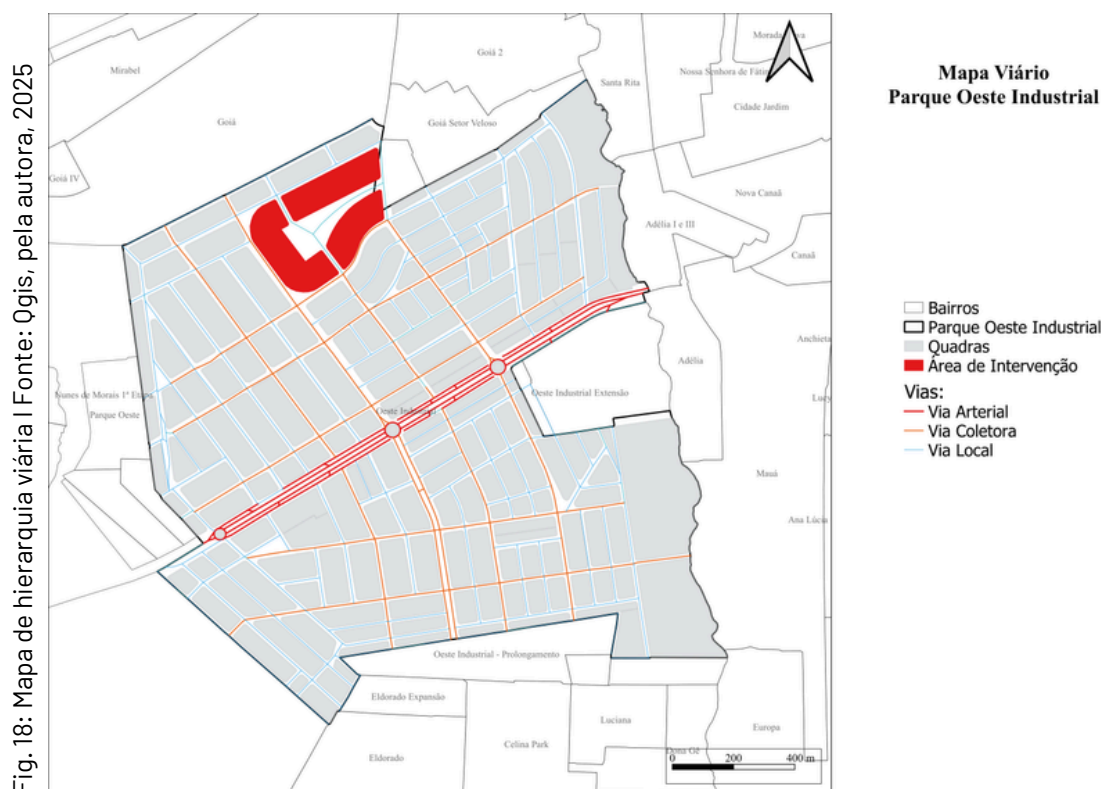
Fig. 17: Mapas de evolução urbana de 2002 a 2008 | Fonte: Google Earth editado pela autora, 2025

Em 2012, começa a construção de condomínios verticais no Eldorado Parque, que faz divisa com o Parque Oeste e está muito próximo ao Parque Sebastião Júlio Aguiar. Em 2017, aconteceu a restauração da GO-060 próximo ao Parque Oeste Industrial, melhorando o fluxo da região. Em 2024, a Prefeitura de Goiânia retirou algumas rotatórias da região e implantou sinalização semafórica e, algumas ruas passaram a ter sentido único. O que permitiu melhor ordenamento do trânsito próximo a área estudada.

A expansão da região não para, uma matéria publicada no Jornal O [Hoje.com](https://www.hoje.com.br), no dia 5 de setembro de 2025, intitulada “Goiânia ganhará novo shopping a céu aberto: veja local e data de inauguração”, diz que Goiânia se prepara para receber um novo espaço de lazer e compras. O Asa Open Mall, primeiro shopping a céu aberto da capital, será inaugurado em outubro no Parque Oeste Industrial. Localizado na Rua das Magnólias, o empreendimento chega com a proposta de oferecer um formato diferenciado dos shoppings tradicionais, com foco em praticidade e conveniência para os moradores da região. Serão 18 salas comerciais, com cinco espaços voltados ao setor gastronômico e outros destinados a farmácias, consultórios e comércio variado. O local também contará com brinquedoteca equipada, palco para apresentações e áreas planejadas para happy hour e convivência social. Ficando a menos de 100 metros da área do parque.

4.5.2 Mapa do Sistema Viário

O sistema viário da área conta com a GO-060 que é uma via arterial, além de vias coletoras e vias locais. A GO-060 é um eixo para o acesso ao parque, ela passou por melhorias nos últimos anos. A Rua das Magnólias e Alameda Câmara Filho são coletoras importantes para o local, pois elas ligam vários bairros e dão acesso direto ao parque. O parque conta com vaga para estacionamento em sua borda, mas para o pedestre é necessário ter faixa de pedestre, travessias elevadas e sinalização.



Assim, revitalizar o Sebastião Júlio Aguiar é transformar um "vazio segregador" (que separa bairros através de vias rápidas) em um "nó articulador" (que une os bairros através da mobilidade suave, segurança e lazer). É passar do urbanismo focado no carro para o urbanismo focado na vida.

4.5.3 Mapa Infraestrutura

A região é atendida pela rede elétrica convencional, com fornecimento estável para residências e comércios. Não há registros recentes de grandes problemas de abastecimento ou interrupções prolongadas de janeiro a agosto de 2025. A região conta com o fornecimento de água realizado pela Saneago (Companhia de Saneamento de Goiás). Em relação ao esgoto, o Parque Oeste Industrial já enfrentou problemas específicos, moradores relataram mau cheiro e transbordamento de esgoto, causados por descarte irregular de resíduos por uma empresa de reciclagem. Em abril de 2025, a Prefeitura de Goiânia iniciou obras de drenagem e recapeamento em várias ruas do bairro, como a Rua do Café e Rua do Tear, para melhorar a infraestrutura e evitar alagamentos. Foram incluídas novas bocas de lobo e poços de visita, além de melhorias no asfalto com concreto betuminoso usinado a quente.

O bairro é atendido por diversas linhas que conectam a diferentes pontos da cidade, como outros terminais e regiões centrais. Algumas das linhas de ônibus mais relevantes que circulam na região são: 164: Vera Cruz ↔ Praça Cívica; 167: T. Pq. Oeste ↔ Universitário - Via T. Dergo; 182: Guapó ↔ Via T. Pq. Oeste (Passa pelo Terminal Dergo); 187: T. Pq. Oeste ↔ T. Paulo Garcia - Via Detran; 304: Vera Cruz II; 307: Carolina Park ↔ Via T. Gyn Viva; 308: T. Dergo → T. Pq. Oeste → Carolina Park; 590: T. Pe. Pelágio ↔ Buena Vista; 702: T. Dergo ↔ Res. Portinari; 707: T. Dergo ↔ T. Pq. Oeste ↔ Jd. Botânico ↔ Buena Vista; 710: T. Dergo → T. Gyn Viva → Serra Azul e 935: T. Paulo Garcia - Via Leste-Oeste. A principal referência de integração é o Terminal Parque Oeste, que facilita o acesso a um número ainda maior de destinos na Região Metropolitana de Goiânia.

O bairro e seus arredores contam com pontos de ônibus, principalmente nas vias de maior circulação, como a Avenida Pedro Ludovico. A própria presença do Terminal Parque Oeste garante uma infraestrutura robusta para embarque e desembarque. Em vias secundárias, a estrutura dos pontos pode variar. A existência de bancos e lixeiras nos pontos de ônibus varia bastante de acordo com o local. No terminal, por ser um local de grande porte, ele possui infraestrutura completa, incluindo cobertura, assentos/bancos, banheiros, lixeiras e bilheterias. Já os pontos de parada nas ruas, a qualidade e presença de bancos e lixeiras podem ser inconsistentes. Embora os pontos nas avenidas principais tenham algum tipo de abrigo e, em muitos casos, bancos e lixeiras, isso não é garantido em todas as paradas. O transporte público é bem estabelecido na região devido ao terminal, e o bairro possui o serviço de coleta de lixo orgânica e seletiva em dias específicos (terça, quinta e sábado diurno e quarta-feira noturno).

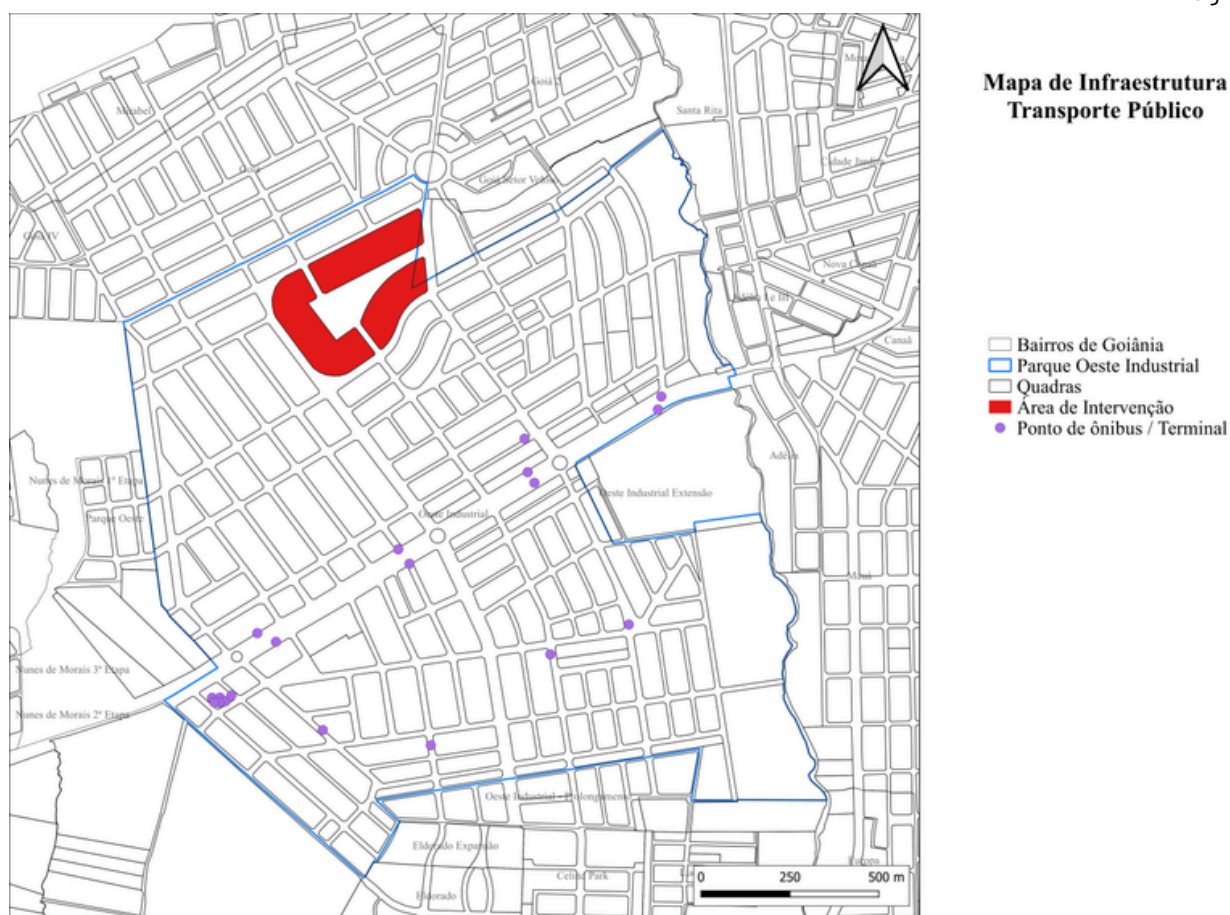


Fig. 19: Mapa de infraestrutura | Fonte: Qgis, pela autora, 2025

Diante da infraestrutura existente, a revitalização do Parque Sebastião Júlio Aguiar torna-se uma peça fundamental no quebra-cabeça urbano do Parque Oeste Industrial, não apenas por estética, mas como uma resposta técnica às infraestruturas detalhadas acima. Assim, o parque serve como bacia de retenção de infraestrutura verde. Ele pode atuar como um grande pulmão de absorção, aliviando o sistema de drenagem da prefeitura em dias de chuvas intensas, evitando que o novo asfalto sofra com erosão prematura por alagamentos. A revitalização permite um olhar técnico sobre as redes de esgoto que cortam a área. Ao transformar o parque em um equipamento oficial e monitorado, inibe-se o descarte irregular de resíduos (como o citado da empresa de reciclagem), pois a ocupação social inibe o crime ambiental e o mau cheiro. Revitalizar o parque obriga a melhoria das calçadas e da iluminação nas vias de acesso, garantindo que o passageiro que desce na Avenida Pedro Ludovico ou no Terminal tenha um trajeto seguro (caminhabilidade) até sua residência ou lazer. Como o bairro possui coleta de lixo orgânica e seletiva bem estabelecida, o parque revitalizado torna-se o símbolo máximo da gestão ambiental local. O parque pode servir como ponto de entrega voluntária (PEV) para a coleta seletiva, integrando o serviço que já existe com a educação dos moradores.

4.5.4 Mapa de Gabarito

A região conta com casas geminadas sobrepostas, 6 prédios verticais de até 4 andares, 6 edifícios de até 20 andares e 1 torre com 22 andares. A maior parte são edificações horizontais alongadas de indústrias e unidades residenciais dispostas e comércios. Sendo predominante o gabarito horizontal.

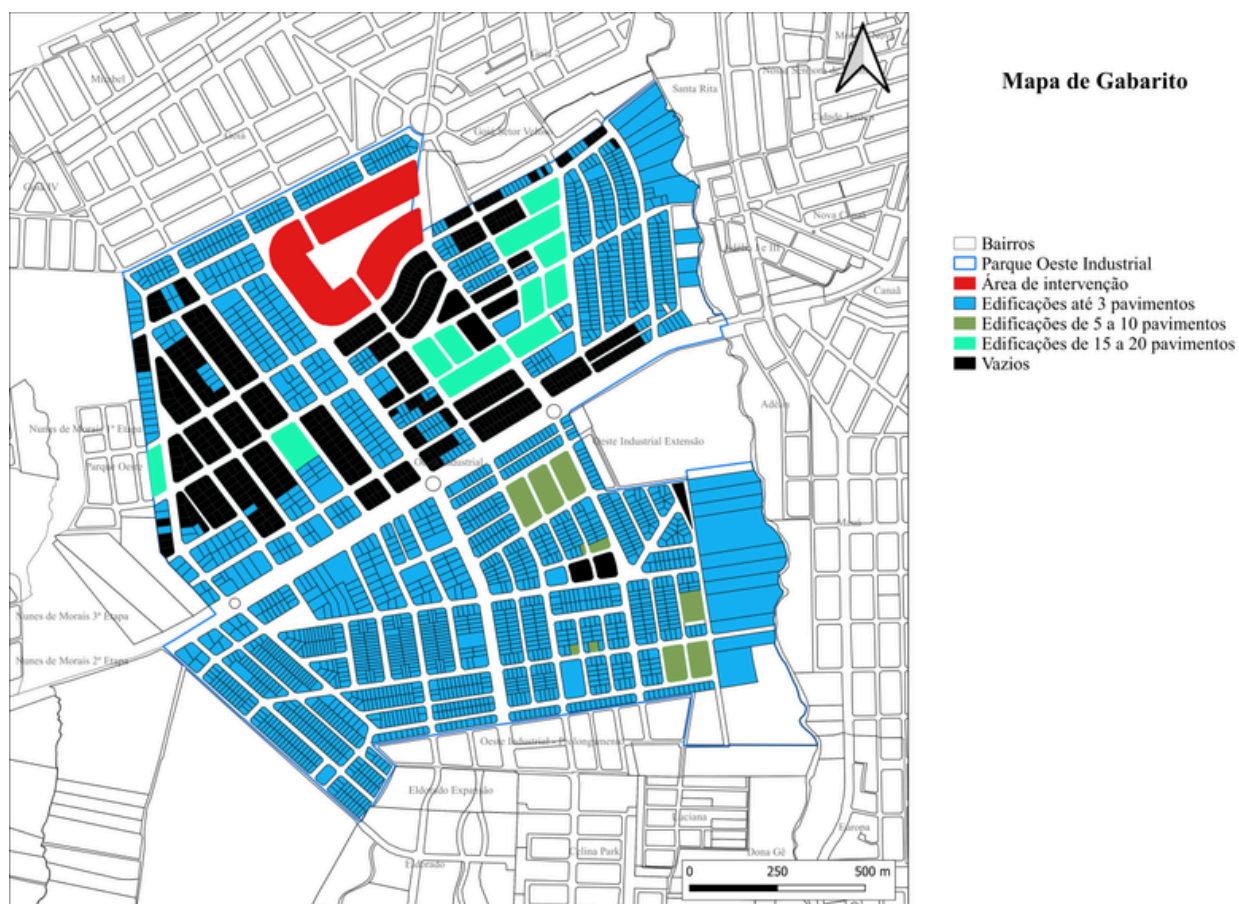


Fig. 20: Mapa de gabarito | Fonte: Qgis, pela autora, 2025

Requalificar o Sebastião Júlio Aguiar é uma resposta à explosão vertical em um bairro de raiz horizontal. É garantir que o adensamento (as torres de 22 andares) venha acompanhado de qualidade ambiental, para que o Parque Oeste Industrial não seja apenas um lugar de passagem ou produção, mas um lugar de permanência e dignidade para quem mora na horizontalidade das casas.

4.5.5 Mapa de Uso

Muitos terrenos têm sido utilizados para construção de casas e apartamentos. Há empreendimentos horizontais e verticais voltados para diferentes faixas de renda. A região abriga diversos estabelecimentos comerciais, como lojas de peças automotivas, lava-jatos transportadoras, pizzarias e lanchonetes. A Rua das Magnólias, por exemplo, é um eixo comercial importante devido à proximidade com a BR-060. A área também conta com industrial e logístico, por estar próxima à BR-060 e outras vias estratégicas, muitos terrenos são usados para galpões, depósitos e empresas de transporte. Há terrenos grandes disponíveis, com vocação para loteamentos, condomínios fechados e projetos imobiliários de médio a alto padrão. Alguns lotes ultrapassam 40 mil metros quadrados.

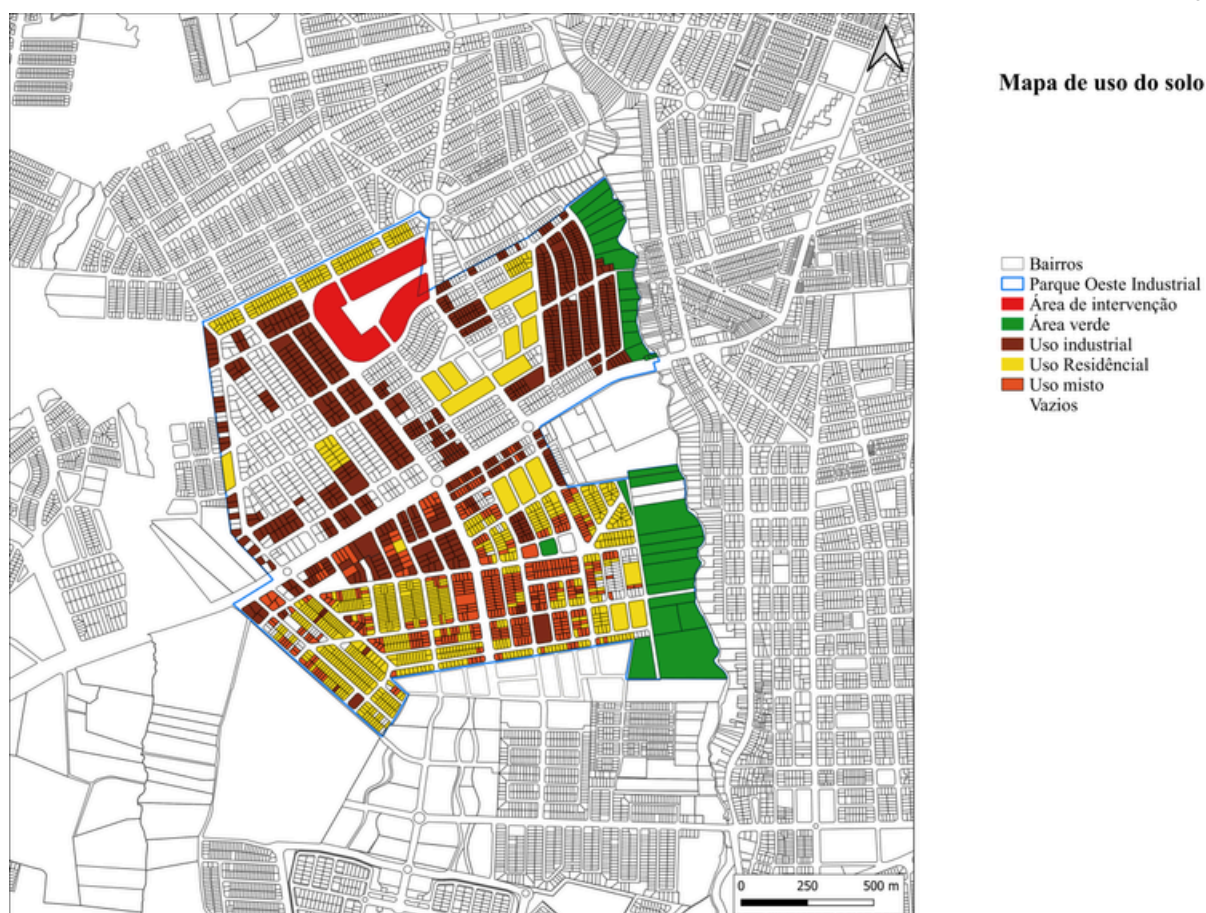


Fig. 21: Mapa de uso | Fonte: Qgis, pela autora, 2025

Requalificar o parque é garantir que o desenvolvimento econômico (indústrias e comércio) e o crescimento imobiliário (condomínios e prédios) não destruam a viabilidade ambiental do bairro. O Sebastião Júlio Aguiar deixa de ser um "terreno baldio de grande porte" para se tornar o pulmão e o centro cívico de um novo Parque Oeste Industrial que busca ser moderno, rentável e humano.

4.5.6 Mapa do Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns

O Parque Sebastião Júlio Aguiar faz parte do Programa Urbanístico Ambiental Macambira Anicuns (PUAMA), estabelecido pela Lei 9.123/2011 da Prefeitura de Goiânia, que visa um regime urbanístico especial para áreas específicas, promovendo transformações urbanísticas e ambientais. O projeto do parque foi desenvolvido com a participação da Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma), da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável (Semdus), do Ministério Público e do próprio PUAMA. A Lei 9.123 estabelece a área de implantação dos parques, área de influência e sobre os 500 metros em torno do parque linear e ambientais. Mesmo com as diretrizes, dentro da área do parque está uma edificação (imagem 10, abaixo). Sendo uma loja de peças de veículos e borracharia na Rua das Magnólias. Além de estar a menos de 100 metros da nascente que deságua no Córrego Buritis. Essa nascente é parte fundamental do ecossistema local e contribui para a rede hídrica da região sudoeste de Goiânia. Sendo necessário o remanejamento desse comércio para outra área vazia, visto que a região conta com muitas. Veja, na imagem 11, a bola vermelha é o comércio, azul é a nascente.

4.5.7 Mapa de Mobiliário Urbano

Embora o bairro tenha sido historicamente carente de infraestrutura, atualmente ele conta com pouquíssimos bancos e áreas de descanso em praças e pontos estratégicos. Postes de iluminação em vias principais e áreas residenciais. Abrigos de ônibus em algumas avenidas, embora ainda haja demanda por mais cobertura. Calçadas e sinalização viária em processo de melhoria, especialmente nas vias comerciais como a Rua das Magnólias.

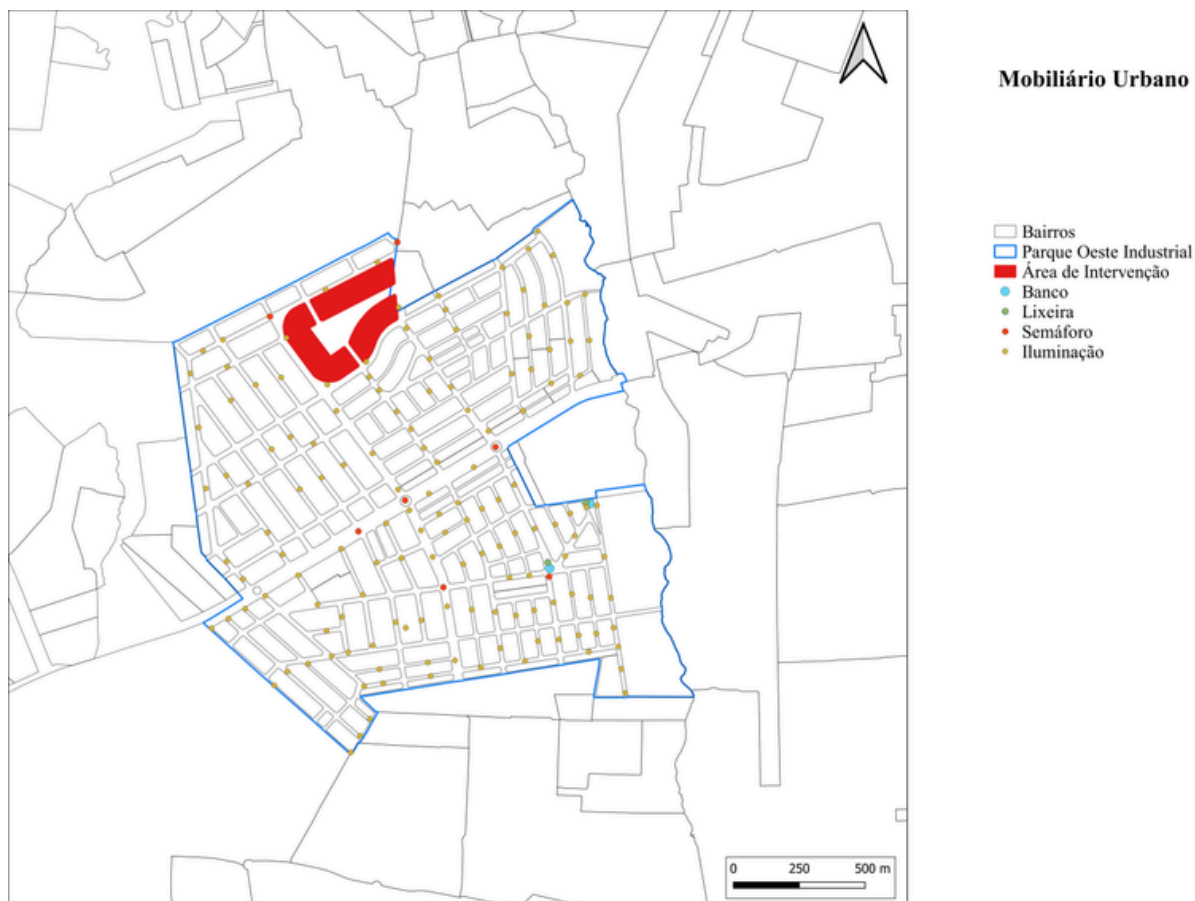


Fig. 25: Mapa Mobiliário Urbano | Fonte: Qgis editado pela autora

Para corrigir a carência histórica de infraestrutura do bairro. Sem modais eficientes, o parque é uma ilha inacessível; sem o parque, os modais são apenas caminhos para lugar nenhum. Juntos, eles formam a espinha dorsal que sustenta a vida social e o desenvolvimento imobiliário do Parque Oeste Industrial. Sendo assim, na indicação de acupuntura urbana, foi indicado a melhoria e padronização do mobiliário urbano (bancos e lixeiras) do parque com o uso dos novos pontos de parada para criar uma unidade visual no projeto.



4.5.8 Mapa de Aspectos Físicos Naturais e Vegetação

A região conta com nascente que alimenta cursos d'água locais, tornando-se um berço hídrico importante para o ecossistema urbano. Por isso, a construção do lago no Parque Sebastião Júlio Aguiar, gerou preocupações ambientais por potencial risco de alagamentos e destruição de veredas. O solo da região é típico do Cerrado, com alta porosidade e suscetibilidade à erosão quando desmatado ou urbanizado sem planejamento. O relevo é suave ondulado, favorecendo a formação de áreas úmidas como as veredas. O clima é tropical semiúmido, com estação seca bem definida entre maio e setembro, o que influencia diretamente a dinâmica das veredas e da vegetação nativa. A área abriga uma vereda de buritis, um tipo de vegetação característica do Cerrado que ocorre em locais onde o lençol freático está próximo da superfície. Essa vegetação é considerada extremamente sensível a alterações ambientais e possui baixa capacidade de regeneração, sendo essencial para a proteção de nascentes. Esses aspectos naturais são fundamentais para o equilíbrio ecológico da região.

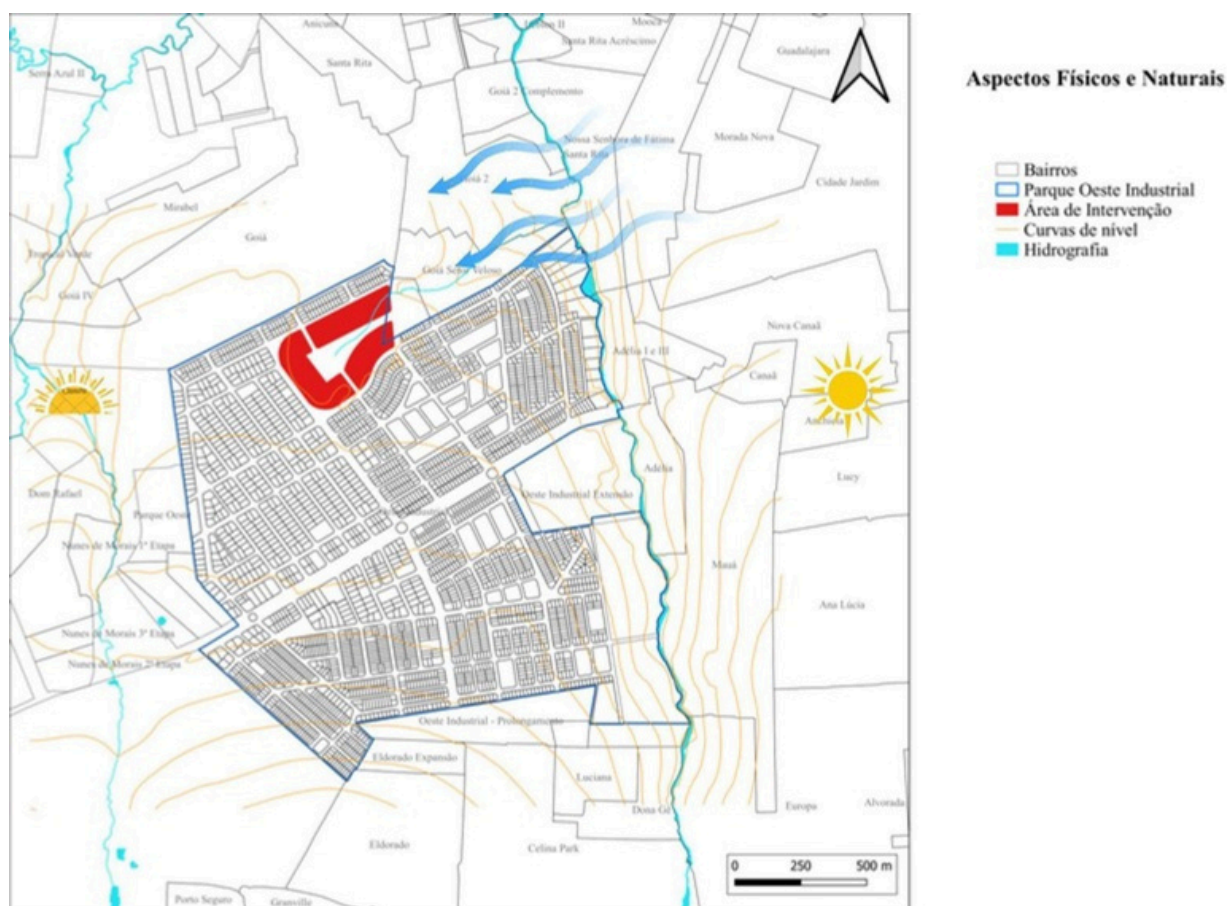
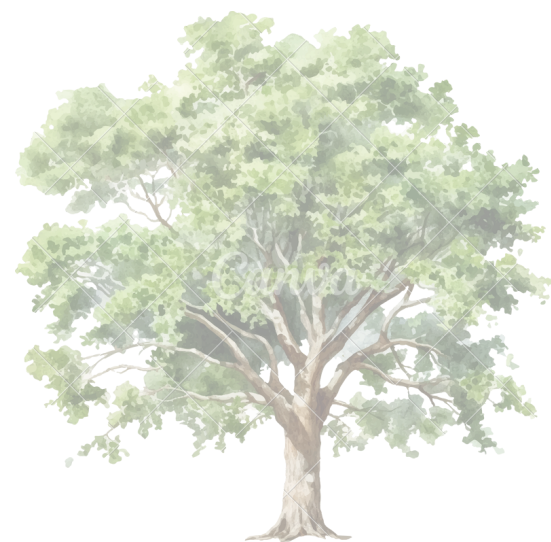


Fig. 26: Mapa de aspectos físicos naturais | Fonte: Qgis editado pela autora



Fig. 27: Mapa de Vegetação I | Fonte: Qgis editado pela autora

Sendo assim, o projeto de reflorestamento assume um caráter de Restauração Ecológica Assistida, priorizando a reintrodução de espécies hidrófilas nativas, com destaque para o adensamento do Buritizal. O objetivo é fortalecer a 'esponja biológica' da vereda, garantindo que as raízes da vegetação nativa estabilizem o solo poroso e evitem a erosão e o assoreamento da nascente. A requalificação do corpo hídrico propõe a transição do lago convencional para um sistema de Bacia de Detenção Bio-retentiva. Mais do que um elemento estético, o lago foi redimensionado para atuar no controle de cheias, absorvendo o excedente das águas pluviais do entorno urbanizado e liberando-o de forma gradual, emulando o ciclo natural das veredas. O design das bordas utiliza soluções de engenharia natural (fardos de coco, gabiões vegetados e macrófitas), que filtram impurezas e evitam a erosão das margens sem impermeabilizar o leito, preservando a conexão com o lençol freático.



4.5.9 Mapa de Localização da Área de Intervenção

O Parque Municipal Buritis Sebastião Júlio Aguiar está localizado na região sudoeste de Goiânia, especificamente no Setor Parque Oeste Industrial. Ele faz parte do projeto de urbanização planejada conhecido como Complexo Residencial Eldorado Parque, e também integra o projeto Macambira-Anicuns, voltado à recuperação ambiental e à criação de áreas verdes na cidade. Podendo ser um espaço de transformação social e cultural da região.



Fig. 28: Mapa de localização da área de intervenção | Fonte: Qgis editado pela autora

4.5.10 Condicionantes legais

Para a revitalização do Parque Sebastião Júlio Aguiar, a legislação vigente de Goiânia para áreas verdes e públicas foi analisada. As diretrizes direcionam para a viabilidade técnica e jurídica da proposta que será apresentada nas próximas etapas deste trabalho. De antemão, para que seja realizada a requalificação do parque, será necessária a desapropriação do comércio que está dentro da área do parque. Esse processo ocorrerá com base na Lei da Preempção, que concede ao município o direito de prioridade na aquisição de imóveis privados para fins de interesse público, permitindo a implementação de projetos urbanos de relevância social e ambiental para preservar e valorizar a vereda de buritis; garantir acessibilidade universal; promover o uso comunitário e educativo do espaço e manter a segurança e a limpeza com gestão compartilhada.

Além de desenvolver um paisagismo segundo o arquiteto e paisagista, Benedito Abbud, que instrui o paisagismo com sentidos ao considerar a interação entre o indivíduo e o ambiente, promovendo experiências mais agradáveis e com maior lazer. Ele busca a sintonia com a arquitetura, melhorando os pontos de interesse nos espaços, e chama isso de "acupuntura paisagística". Conforme as diretrizes na tabela abaixo:

Em atenção à Lei Complementar Nº 349/2022, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Goiânia e dá outras providências.	Em atenção a Lei Nº 9123/2011, da Prefeitura de Goiânia que: Cria os Parques integrantes do Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns – PUAMA; Disciplina o regime urbanístico especial para a Área de Programa Especial de Interesse Ambiental Macambira Anicuns; regulamenta a aplicação de instrumentos de política urbana, nos termos dos artigos 130, alíneas “b” e “c”; 132; 133; 134; 140 e 145 da Lei Complementar nº 171, de 29 de maio de 2007 que aprovou o Plano Diretor do Município de Goiânia; cria o Bônus Moradia e dá outras providências.	Normas Ambientais e Proteção do Patrimônio Natural: O projeto visa o respeito à legislação ambiental vigente, em especial o Código Florestal (Lei 12.651/2012), que regula o uso sustentável da vegetação nativa e define as diretrizes para Áreas de Preservação Permanente (APP). De acordo com o inciso IX, artigo 30 desta legislação, é permitido o uso de APP para atividades de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental. Com base nessa legislação, os equipamentos implantados na Área de Preservação Permanente (APP) serão respaldados pela legislação mencionada anteriormente, sendo projetados de forma sustentável e com respeito às diretrizes de preservação ambiental. Pois, os parques urbanos com suas variadas funções, ecológicas, de lazer, científicas e tecnológicas, sofrem impactos em seu ambiente, nos seus recursos naturais, como o solo, vegetação, fauna, entre outros e causam impactos no ambiente em que estão inseridos e na sua área de influência, no cotidiano, na cultura e na economia.
Norma de acessibilidade aos espaços de usos: será respeitada a NBR 9050/2020, quanto a sinalização, dimensionamento e utilização do espaço para acessibilidade de portadores de deficiências ou mobilidade reduzida. Todos os espaços serão projetados para garantir inclusão e mobilidade a todos os usuários, contemplando rampas com inclinação adequada, pisos táteis para pessoas com deficiência visual e guarda-corpos conforme exigido pela norma. Além disso, as demais áreas do parque, como playground, trilhas e espaços de convivência, serão planejadas para atender às exigências de acessibilidade, assegurando a participação plena de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	Normas de Proteção Contra Incêndio: A segurança contra incêndios será assegurada com base nas regulamentações do Corpo de Bombeiros e na NBR 13.434/95 – Saídas de Emergência em Edifícios, que determina as exigências para evacuação segura em situações de emergência. Na capela do parque e na edificação que abrigará a administração, serão implementados extintores e sinalização adequada, conforme exigido pelas normas de segurança.	Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: A Agenda 2030 é um compromisso assumido por todos os países que compuseram a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015 – os 193 Estados-membros da ONU, incluindo o Brasil – e tornou-se a principal referência na formulação e implementação de políticas públicas para governos em todo o mundo (PACTO GLOBAL, 2020). Pautada em metas, norteadores e perspectivas definidos pela ONU para atingirmos a dignidade e a qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, sem comprometer o meio ambiente, e, consequentemente, as gerações futuras.



4.5.11 Acupuntura urbana para o Parque Oeste Industrial

Essa região, como muitas áreas industriais ou de transição, possui "pontos de dor" que podem ser curados com intervenções estratégicas. Por isso, é sugerido a acupuntura urbana para o Bairro Parque Oeste Industrial com intervenções estratégicas focadas em mobilidade, convivência e meio ambiente. O foco principal será transformar espaços residuais e negligenciados em áreas de valor para os trabalhadores e moradores, melhorando a segurança e a qualidade ambiental. Essa intervenção é defendida pelo arquiteto Jaime Lerner, que a define como um conjunto de ações pontuais e revitalizadoras que podem mudar progressivamente a vida na cidade.

Diretrizes de requalificação de espaços ociosos, o objetivo é transformar áreas subutilizadas em focos de atração e convivência:

Ponto de Intervenção	Descrição da Ação (Acupuntura)	Benefício Esperado
"Miolo de quadra" abandonado ou lote vago estratégico	Implantação de uma "minipraça táctica": Uso de mobiliário urbano móvel (bancos, mesas), pintura de piso (arte urbana), plantio de espécies nativas em vasos/canteiros e instalação de iluminação de destaque.	Cria um ponto focal de sociabilidade e lazer imediato, aumentando a segurança e o senso de comunidade.
Paredão ou muro cego de galpão/indústria	Muralismo/Grafite de grande escala: contratar artistas locais para criar arte que conte a história industrial e cultural do bairro.	Resgate da identidade e melhoria estética do ambiente, inibindo pichações desordenadas e incentivando o turismo local.
Ponto de ônibus de maior fluxo	"Parada de ônibus Melhorada": instalação de cobertura, assentos confortáveis, ponto de Wi-Fi gratuito e painel informativo sobre a história do bairro e linhas de ônibus.	Melhora a experiência do usuário do transporte público e a percepção de cuidado com o espaço urbano.

Implantação de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI	Atende crianças de 6 meses a 5 anos de idade. Oferece creche para crianças de 6 meses a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 e 5 anos.	Proporcionar cuidado, aprendizado e interação social para as crianças em idade de educação infantil.
Unidade Básica de Saúde (UBS)	Destinado para atendimento de consultas, vacinação, acompanhamento de doenças crônicas, exames básicos, atendimento a gestantes e crianças, e distribuição de medicamentos.	Serve como a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS)

Diretrizes de Mobilidade e Conexão, priorizar o pedestre e a conexão segura entre as áreas residencial e industrial/comercial:

Ponto de Intervenção	Descrição da Ação (Acupuntura)	Benefício Esperado
Cruzamentos perigosos/largos	Urbanismo tático em cruzamentos: Redesenho da travessia com pintura de piso de alto contraste, ampliação de calçadas (bulbos táticos) e colocação de balizadores/vasos para forçar a redução da velocidade.	Aumento da segurança para pedestres e ciclistas, acalmando o tráfego veicular.
Vias de pedestres de uso frequente	Melhoria de calçadas e iluminação: tapa-buracos e padronização (mesmo que pontual) de calçadas em trechos críticos. Reforço da iluminação pública (postes de luz mais eficientes ou direcionais).	Incentivo à caminhabilidade e uso noturno do espaço, aumentando a segurança.
Conexão com áreas verdes existentes	Implantação de ciclofaixa de lazer: Sinalização de uma rota cicloviária simples (via pintura) ligando o bairro ao parque e área verde mais próxima.	Promove saúde e lazer, conectando o bairro a outros equipamentos urbanos.

Participação e economia local, utilizar as intervenções como catalisadores sociais:

- **Feira livre no novo espaço dentro do parque:** criar um dia/horário fixo para uma feira de artesanato e comida local no espaço;
- **Oficinas comunitárias:** realizar oficinas de jardinagem e manutenção do mobiliário urbano (arte/grafite) com os moradores, gerando pertencimento e capacitação.

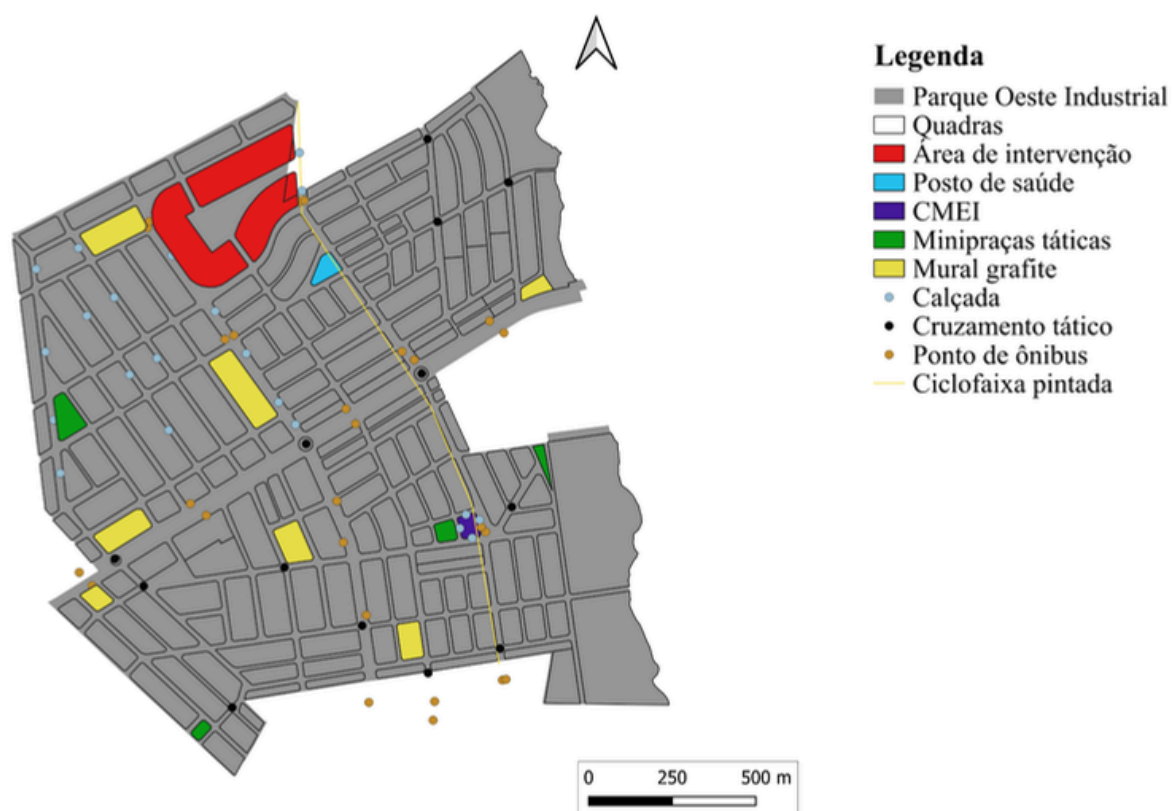


Fig. 29: Mapa das diretrizes urbanas | Fonte: Qgis editado pela autora



Aspectos relativos à
proposta

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

A proposta para a revitalização do Parque Municipal Sebastião Júlio Aguiar vem da necessidade de conectar a natureza e a cidade. É uma oportunidade estratégica para transformar um ponto de conflito socioambiental em um corredor ecológico funcional e uma centralidade de lazer para a Região Sudoeste de Goiânia que cresce a cada dia. Colocando a área do parque como um ativo público essencial, priorizando sua função de Área de Proteção Permanente (APP). O foco é solucionar o conflito com o adensamento privado do entorno (como o complexo Eldorado Parque) por meio de um desenho urbano integrado que estabelece um design de paisagem dentro do urbano. Gerando, assim, um lazer sustentável. Além de melhorar os equipamentos existentes (ciclovía, academia ao ar livre, parquinho) com materiais sustentáveis e design de baixo impacto, direcionando para um maior uso público.

5.1 Definições de usos

A definição dos usos do parque foi baseada na necessidade de oferecer um espaço livre e qualificado para a comunidade, considerando não apenas a função ambiental, mas também serviços e equipamentos complementares que atendam às demandas de lazer, saúde, cultura e convivência. Dessa forma, além das áreas de preservação e contemplação, será implementado quiosque de alimentação, espaço para a realização de feiras, shows e exposição cultural ao ar livre. Além do espaço para a prática esportiva e prática espiritual. Assim, compondo um conjunto que favorece a permanência, o bem-estar e a vivência coletiva dos usuários, transformando o parque em uma verdadeira centralidade verde na cidade.

Parque Urbano

- O Parque Urbano é o uso principal e o foco central do projeto. Mais do que uma simples área verde, ele representa o espaço de acolhimento e respiro da comunidade inserida no tecido urbano denso.
- Pensando na realidade de muitos cidadãos, que frequentemente vivem sob a pressão da rotina, do concreto e da escassez de contato com a natureza, o objetivo aqui é oferecer um ambiente que acolha, que abraça e que facilite o dia a dia de quem reside no entorno.
- A proposta foi pensada com foco total no usuário, oferecendo uma estrutura segura, acessível e adequada à rotina da vida urbana. A Área de Preservação Ambiental (APP) da vereda é para contemplação, pois ela é tratada como espaço privado, garantindo o respeito ao patrimônio natural, especialmente por entender que a proteção desses ecossistemas é, por si só, um desafio constante.
- Ao mesmo tempo, todas as demais áreas são coletivas e de uso compartilhado: pistas de caminhada, playgrounds, praças de convívio, áreas esportivas, capela e quiosque de alimentação. Isso porque a ideia é que, mesmo com a natureza e o descanso respeitados, o ambiente incentive o convívio e crie um senso de comunidade entre os frequentadores.
- O parque, nesse sentido, mistura o público e o preservado de forma equilibrada. O cidadão pode se recolher e ter seu momento de paz junto à natureza, mas também encontra apoio, troca e pertencimento nos espaços de encontro. O programa de necessidades foi estruturado com base no que a comunidade realmente precisa para viver bem, com conforto e dignidade. Este parque é mais do que um abrigo físico da natureza: é uma estrutura de apoio social para que a comunidade possa permanecer, se desenvolver e ter uma vida urbana de qualidade.

Área de preservação e contemplação (Baixo Impacto)

- Mata Ciliar e Vereda: Áreas de vegetação nativa que envolve uma nascente. O acesso é restrito ou totalmente proibido;
- Trilha Ecológica: caminhos estreitos e não pavimentados (ou pavimentados com materiais permeáveis) destinados à educação ambiental, observação da natureza.

Área de lazer e recreação ativa (Médio Impacto)

- Pistas de caminhada e ciclovia;
- Equipamentos esportivos: academia ao ar livre;
- Playgrounds: áreas delimitadas e seguras para o lazer infantil;
- Áreas de piquenique e estar: espaços com mesas, bancos e sombreamento (arborização ou pergolados) para convívio e descanso.

Área de Gestão e Serviços - (Uso Especial)

- Administração: edificação para gestão, fiscalização, primeiros socorros e ecologia do parque;
- Quiosque de alimentação; pequena estrutura para lanches;
- Capela: pequena estrutura para prática espiritual;
- Sanitários públicos: instalações hidrossanitárias adequadas e acessíveis;
- Espaço coberto para feiras, shows e exposições;
- Estacionamento e acessos: áreas de entrada e saída, com vagas acessíveis e que circulam por todo o parque.

Área de Transição e Conexão - (Integração Urbana)

- Portal de acesso: área de entrada bem definida, com sinalização clara e mapa;
- Áreas de convívio: alargamento das calçadas e instalação de mobiliário urbano (bancos, lixeiras) na interface com as ruas, incentivando a permanência e a vigilância natural;
- Cinturões Verdes: Arborização densa nos limites do parque para ajudar a filtrar ruído, poluição e isolar visualmente o parque dos edifícios vizinhos, como os condomínios verticais do Eldorado Parque.

A definição dos usos do parque foi pensada com o objetivo de construir um espaço livre capaz de ir além da sua função ecológica e gerar um impacto positivo tanto para os frequentadores habituais quanto para a comunidade do entorno em geral. Cada um desses elementos, apesar de ter seus objetivos específicos (preservação, lazer, cultura), se complementa aos demais, compondo uma proposta integrada e funcional. O núcleo de Preservação Ambiental (APP) da vereda é um ponto central do projeto, mas sua capacidade de transformar a qualidade de vida se amplia ao estar cercado por espaços que promovam o bem-estar, o lazer ativo, a alimentação acessível e, sobretudo, a convivência social.

Os espaços de convivência, por exemplo, além de ser um espaço de apoio em uma região que carece de equipamentos públicos, conecta os diversos usos e convida a comunidade a se apropriar do espaço. O quiosque de alimentação, com caráter popular, atende tanto aos visitantes do parque quanto aos trabalhadores da região, reforçando a ideia de um espaço ativo e acessível. Já o espaço para feiras, shows e exposições culturais amplia o suporte cultural da região e fortalece os laços comunitários.

Sendo assim, o programa projetual se apresenta como uma resposta direta aos desafios urbanos, buscando equilibrar a função ecológica, a vitalidade social e a integração com o tecido urbano.

5.2 Público-alvo

De acordo com pesquisa aplicada via questionário digital, observou-se que a maioria do público alvo são:

- **Moradores do Entorno:** famílias, idosos e crianças que utilizam o parque como extensão de suas casas;
- **Usuários Ativos:** corredores, ciclistas, pessoas que praticam exercícios nas academias ao ar livre e grupos de caminhada;
- **Trabalhadores da Região:** Pessoas que utilizam o parque para pausa de almoço, descanso ou trajeto, especialmente se houver comércio e serviços no entorno, como é o caso do seu parque.
- **Sendo ampla a definição etária e sexo.**

Observou ainda (por meio do questionário aplicado - arquivo ao final do trabalho) que as preocupações dos visitantes do parque são falta de atrações e segurança do local:

Para quem respondeu “Não” na pergunta anterior, pode informar por qual motivo você não frequenta o parque Sebastião Júlio Aguiar?

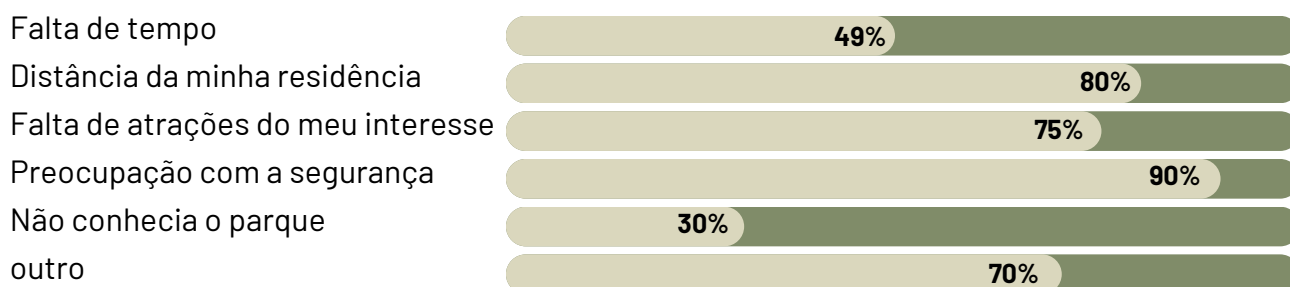
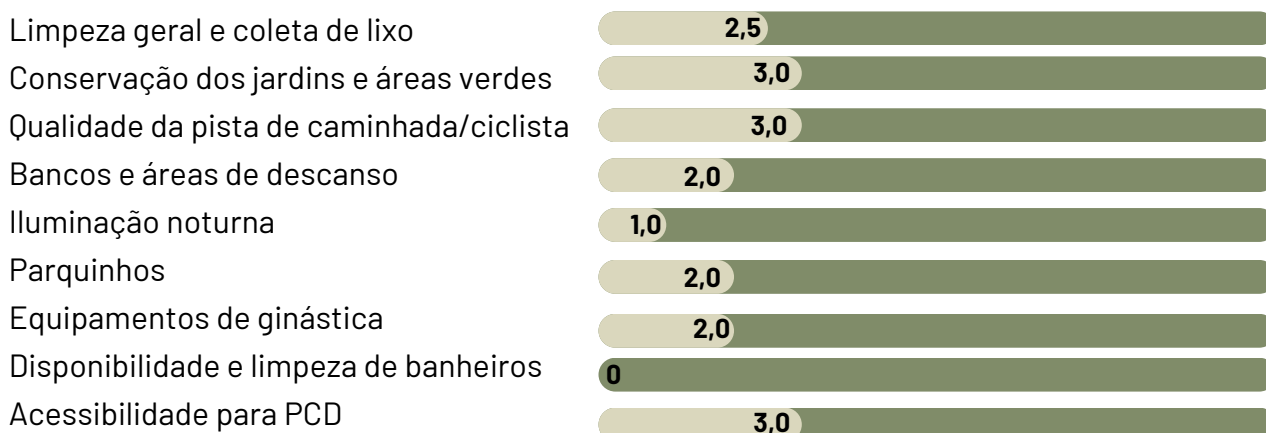


Fig. 30: Demandas da população | Fonte: Autora, 2025

Outro fator é a infraestrutura que deixa a desejar:

Avaliação da infraestrutura e serviços em uma escala de 1 a 5, sendo: 1/pessímo e 5/ótimo. Como Você avalia os seguintes aspectos de infraestrutura do parque?



Como sugestão para as melhorias, os usuários disseram que:

Que tipo de melhorias ou novas instalações você gostaria de ver no Parque Sebastião Júlio Aguiar?

- Urbanização e segurança
- Banheiros, sombras, melhor proteção contra incêndio
- Aparentemente o parque passa a impressão de ainda necessitar ser finalizado, já que muita coisa a serem concluídas, como vias de acesso totalmente asfaltadas e reguladas, pouca iluminação, e cuidado com a própria vegetação, já que há períodos em que fica bastante tempo sem a poda necessária.

5.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades do parque foi estruturado para atender às demandas do público-alvo, garantindo espaços inclusivos, funcionais e sustentáveis. Os elementos foram planejados para promover lazer, esporte, convivência social e contato com a natureza, proporcionando uma experiência única para os visitantes. A seguir, apresenta-se um quadro síntese com seus elementos e suas principais funções no parque.

Parque	
Setor	Descrição
Privado	Espaço de uso exclusivo da administração do parque, atendendo às suas necessidades.
Serviços internos	Espaços voltados para suporte e manutenção do parque, garantindo seu funcionamento adequado. Inclui áreas técnicas, depósito, cozinha, banheiros.
Coletivo	Áreas de uso compartilhado pelos frequentadores do parque, promovendo a interação e a convivência social. Inclui banheiros de uso coletivo que vão ficar na mesma edificação que a administração.

Área de preservação e contemplação	
Setor	Descrição
Mata ciliar e nascente: proteção da nascente / isolamento e restrição de acesso com monitoramento hídrico	Cercamento da Área de Preservação Permanente (APP) para impedir a entrada de animais e pessoas. Instalação de piezômetros ou estações de monitoramento simples para medir o nível do lençol freático e a vazão da nascente, e avaliar a qualidade da água.
Restauração ecológica / recomposição da vegetação	Plantio de espécies nativas (arbóreas, arbustivas e herbáceas) da Mata Ciliar/Vereda, com planejamento de diversidade e densidade.
Prevenção de incêndios / manejo integrado do fogo (MIF)	Construção de aceiros (faixas de solo limpo) no perímetro da área.
Apoio à fiscalização com sinalização e delimitação	Instalação de placas de advertência (APP, Proibido Entrar/Caçar/Desmatar/Jogar Lixo) e marcos de delimitação da APP
Trilha ecológica	Implantação de uma ponte de madeira que passa no meio da vereda de Buritis. Permitindo assim, a passagem dos transeuntes de um lado ao outro do parque.

Área de lazer e recreação ativa	
Setor	Descrição
Pista de caminhada e ciclovia com acessibilidade	Superfície firme, contínua, regular, antiderrapante (mesmo molhado), sem obstáculos.
Faixa de Serviço	Faixa para mobiliário urbano (postes e lixeiras), separada da faixa livre.
Sinalização horizontal com orientação e delimitação	Pintura e demarcação com cores padronizadas (vermelho para ciclovias/ciclofaixas), setas, símbolos de bicicleta e faixas de retenção.
Sinalização Vertical, regulamentação e informação	Placas de regulamentação (velocidade máxima, proibição de estacionamento) e de advertência.
Iluminação	Iluminação com luminárias que priorizem o fluxo de pedestres e ciclistas, evitando pontos de sombra.
Academia ao ar livre	Fomentar a prática regular e gratuita de atividade física. Com uma seleção dos equipamentos deve cobrir os principais grupos musculares
Playgrounds	O playground acessível e com equipamentos e percursos para crianças com deficiência ou mobilidade reduzida, seguindo os princípios do
Áreas de piquenique e estar	Espaços com sombras das árvores, com mesas e assentos fixas para a atividade de alimentação e convívio.

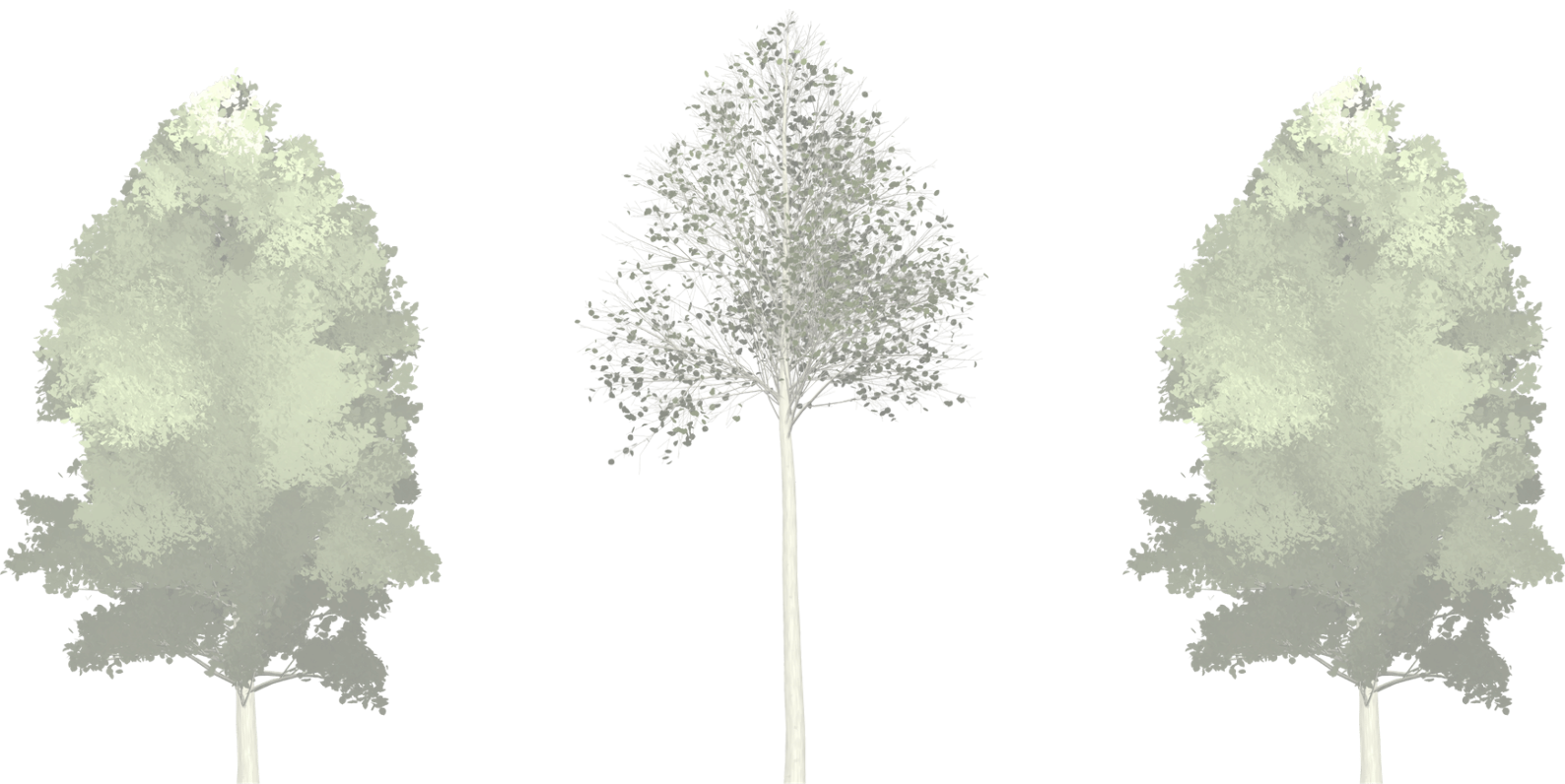
Área de serviços externos	
Setor	Descrição
Quiosque de alimentação	Espaço para lanches prontos e produção de alimentos no local. Desde bebidas e comidas sólidas.
Espaço de oração	Área pequena para permanência, oração e meditação.
Área principal coberta	Acomodar shows, feiras e exposições. Planta livre, com o mínimo de pilares possível para facilitar layouts variados.
Estacionamento	Vagas de veículos leves; vagas acessíveis; vaga para idosos; vagas para carga/descarga; vagas de motos e vaga de ônibus. Instalação de paraciclos (simples, tipo U invertido).

Área de Transição e Conexão	
Pórtico / fachada de entrada	Demarcar claramente o início do parque, funcionando como marco visual.
Painel de mapa principal	Orientação espacial geral do parque e localização de todos os equipamentos.
Alargamento e qualificação das calçadas	Expandir o espaço público de circulação e lazer junto à rua, garantindo fluidez e acessibilidade.
Faixa livre	Garantir a passagem desimpedida de pedestres.
Faixa de serviço	Área destinada à instalação de mobiliário, árvores e sinalização.
Sinalização tátil	Orientação para pessoas com deficiência visual na transição.
Bancos e assentos	Oferecer locais de descanso e observação da rua e do parque.
Lixeiras	Manter a área limpa.
Estrutura da barreira verde	Camada rasteira (gramíneas e forrações).



5.3.1 Pré-dimensionamento

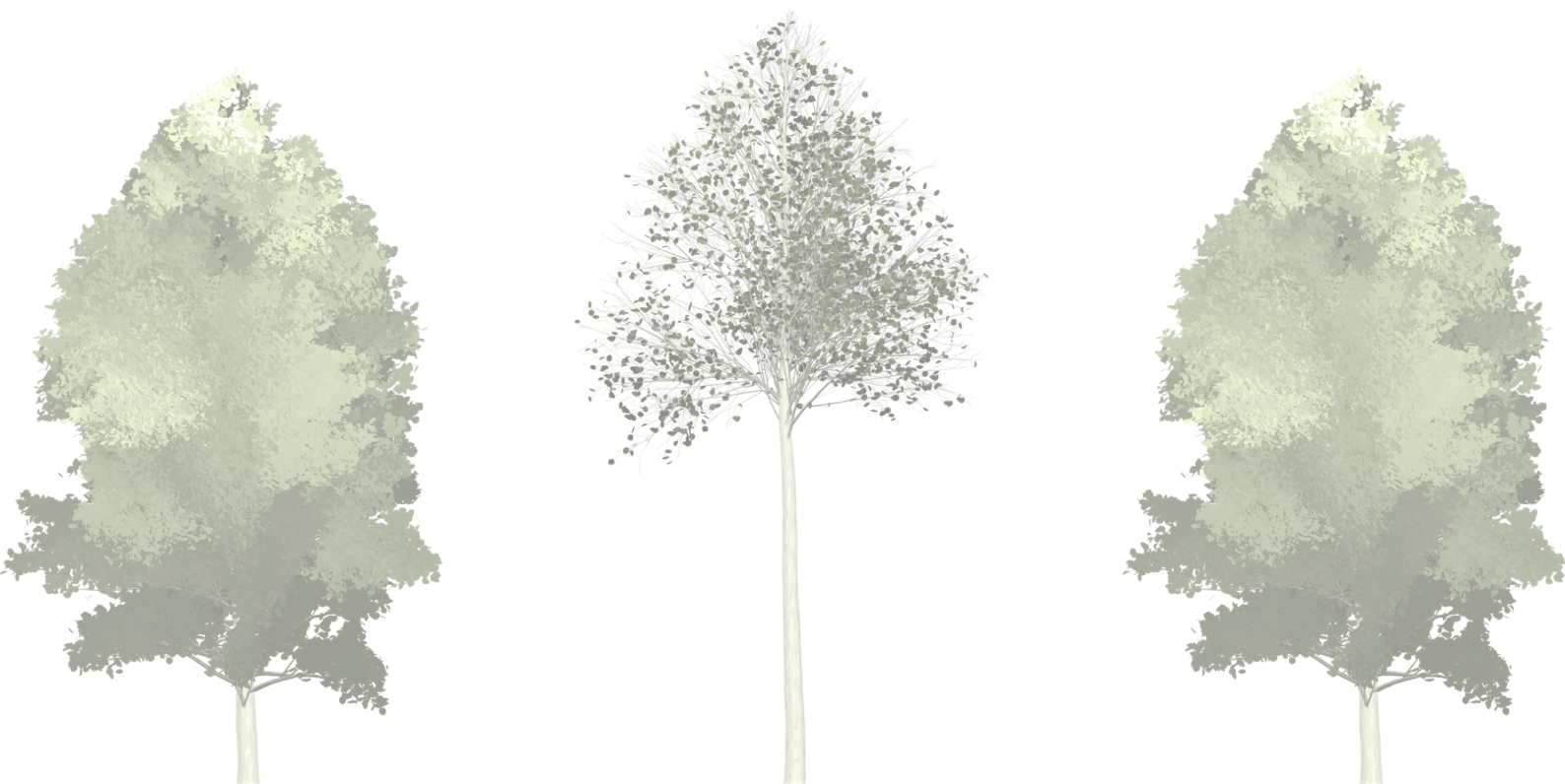
Parque				
Setor	Ambiente	Mobiliário e Equipamento	QTD.	Área Útil (m²)
Privado	Sala chefia fechado	Armário, mesa, 3 cadeiras	1	10
	Escritório/Setor Administrativo	4 mesas, 4 cadeiras, 1 armário grande, 1 sofá	1	30
	Reuniões/Treinamento	Mesa e cadeiras para 8 pessoas, com monitor e	1	10
Serviços internos	Recepção/Atendimento	Balcão, espera para 4 pessoas	1	6
	Copa	Geladeira, fogão, mesa com 6 cadeiras,	1	4
	Banheiros	Feminino e masculino	2	10
	DML	Tanque, bancada, armários	1	10
	Depósito de equipamentos	Prateleiras, armários	1	20
Uso coletivo	Sanitários externos	12 vasos, 6 lavatórios	24	25
	Sanitários acessíveis	vaso, lavatório	2	10
Pré-dimensionamento do parque				Área construída: 125m



Área de preservação e contemplação				
Setor	Ambiente	Mobiliário e Equipamento	QTD.	Área Útil (m²)
Privado	Mata Ciliar e nascente	Cercamento com gradil da Área de Preservação Permanente (APP)	Em todo perímetro	Aproximadamente 900 metros de cerca
	Mata Ciliar	Recomposição da vegetação	Em todo perímetro da vereda	Aproximadamente 500 metros quadrados
	Mata Ciliar	Aceiro ao redor da mata	Faixa de 2 metros de terra limpa	Aproximadamente 900 metros
Interno	Plantio de espécies nativas	Recomposição da vegetação (arbóreas, arbustivas,	Em todo perímetro do parque	Aproximadamente 230 metros de comprimento
Coletivo	Em todo o perímetro do parque	Placas: com sinalização e delimitação	Nas pistas de caminhada, ciclovia, espaços	Distribuído em todo o perímetro do parque, em
	Mata Ciliar	Ponte de madeira	Passa ao meio da mata	Aproximadamente 200 metros de comprimento
Pré-dimensionamento do parque				Área do parque: 113 mil m²



Área de lazer e recreação ativa				
Setor	Ambiente	Mobiliário e Equipamento	QTD.	Área Útil (m²)
Coletivo	Academia ao ar livre	Simuladores de Caminhada, Elíptico, Puxador de Costas, Pressão de Pernas, Abdominal, Rotação Vertical/Diagonal, Multi-exercitador, Surf, Senta e Levanta, Bicicleta de Cadeira.	2 de cada	50
	Playgrounds - Mini-Play	4 brinquedos de até 60 cm de altura, com desenvolvimento sensorial e motor.	4	20
	Playgrounds - Play Principal	Escorregadores altos, trepa-trepa, balanços com assento plano, desafios físicos, balanço.	6	40
	Áreas de piquenique	Mesa de piquenique com bancos acoplados.	5	20
Pré-dimensionamento do parque				Área ao ar livre: 130 m²



Área de serviços externos				
Setor	Ambiente	Mobiliário e Equipamento	QTD.	Área Útil (m²)
Privado	Quiosque de alimentação	Bancada de serviço, pia para higienização, armários e prateleiras, balcão de atendimento, caixa, refrigerador vertical, expositor refrigerado vitrine para exposição de alimentos.	1	15 m²
Serviço externo	Capela	Espaço de oração e meditação	1	8 m²
Coletivo	Área coberta	Acomodar shows, feiras e exposições. Planta livre, com o mínimo de pilares possível para facilitar layouts variados.	1	100 m²
	Estacionamento	Vagas de veículos leves; vagas acessíveis; vaga para idosos; vagas para carga/descarga; vagas de motos e vaga de ônibus. Instalação de paraciclos (simples, tipo U invertido).	80	100 metros linear
Pré-dimensionamento do parque				Área construída: 223 m²



Área de Transição e Conexão				
Setor	Ambiente	Mobiliário e Equipamento	QTD.	Área Útil (m²)
Serviço externo	Entrada do parque	Portal de entrada Marco visual	2	3x6
	Orientação espacial	Placa com a setorização do parque	2	1.50X1.50
	Calçada	Alargamento e qualificação das calçadas, com sinalização tátil	Em todo o perímetro	1.400 quilômetros
	Pista de caminhada	Alargamento e qualificação da mesma	Em todo o perímetro	1.400 quilômetros
	Ciclovias	Alargamento e qualificação da mesma	Em todo o perímetro	1.400 quilômetros
	Bancos	Oferecendo locais de descanso e observação	Em locais específicos do	Em todo o raio do parque
	Lixeiras	Oferecendo descarte correto do lixo	Em locais específicos do	Em todo o raio do parque
Pré-dimensionamento do parque				Implantação: em todo perímetro

5.4 Conceituação e Partido Arquitetônico

O projeto de revitalização do Parque Sebastião Júlio Aguiar ganha uma dimensão simbólica profunda ao adotar o crisântemo como seu partido arquitetônico que reforça a VIDA no local. Essa escolha não é arbitrária; ela estabelece um diálogo direto com o nome da via principal de acesso, a Rua do Crisântemo, transformando a toponímia local em inspiração para a forma e o significado do espaço. Ao evocar a flor, a arquitetura transcende a função utilitária e passa a contar uma história de pertencimento e renovação para o bairro.

A inspiração formal do crisântemo manifesta-se no design da área, com a possível irradiação de caminhos, canteiros e espaços de convivência que se assemelham às pétalas simetricamente dispostas da flor. Este arranjo orgânico e centrífugo busca criar um ponto focal de beleza e encontro, refletindo a maneira como as pétalas se abrem a partir do centro. Pistas de caminhada e ciclovias, por exemplo, podem serpentear como hastes ou veios da planta, conectando as diversas áreas do parque – o playground, as academias ao ar livre, os espaços de contemplação – em um fluxo contínuo e harmonioso. O resultado é um traçado que valoriza a circulação e a experiência do usuário, em uma metáfora de como a vida e a natureza florescem no coração da comunidade.

Para o Parque Oeste Industrial, a flor de Crisântemo carrega um simbolismo potente. Em muitas culturas, a flor representa alegria, longevidade, perfeição e, notavelmente, a celebração da vida e o renascimento. A revitalização do parque, que antes era uma área degradada e utilizada como depósito de lixo, alinha-se perfeitamente com a ideia de renovação e superação inerente ao crisântemo. O espaço, transformado em um oásis verde de lazer e convivência, simboliza um novo ciclo para o bairro, marcado pela qualidade de vida, segurança e o contato com a natureza.

Além dos significados mais universais, a presença do crisântemo, no contexto brasileiro, está frequentemente associada ao respeito e à homenagem. Ao ser o partido arquitetônico do parque, a flor presta uma homenagem sutil à história e aos moradores do Parque Oeste Industrial, reconhecendo as lutas e o desejo da comunidade por um espaço público digno. A entrega do parque, com suas áreas de preservação ambiental, como a vereda de buritis, e a infraestrutura de lazer, torna-se um ato de respeito ao ambiente e às pessoas, garantindo que a beleza e a longevidade (simbolizadas pelo crisântemo) se enraízem na vida cotidiana do bairro.

Portanto, o conceito arquitetônico do crisântemo no Parque Sebastião Júlio Aguiar é uma síntese bem-sucedida entre funcionalidade, estética e significado cultural. A revitalização não apenas entrega um parque, mas implanta um símbolo que ressoa com o nome de sua rua e com os valores de sua comunidade. O parque, desenhado como uma flor que desabrocha, convida os moradores a celebrar a vida, a cultivar a saúde e a desfrutar de um espaço que representa a persistência, a alegria e a nova fase de prosperidade e beleza para o Parque Oeste Industrial.

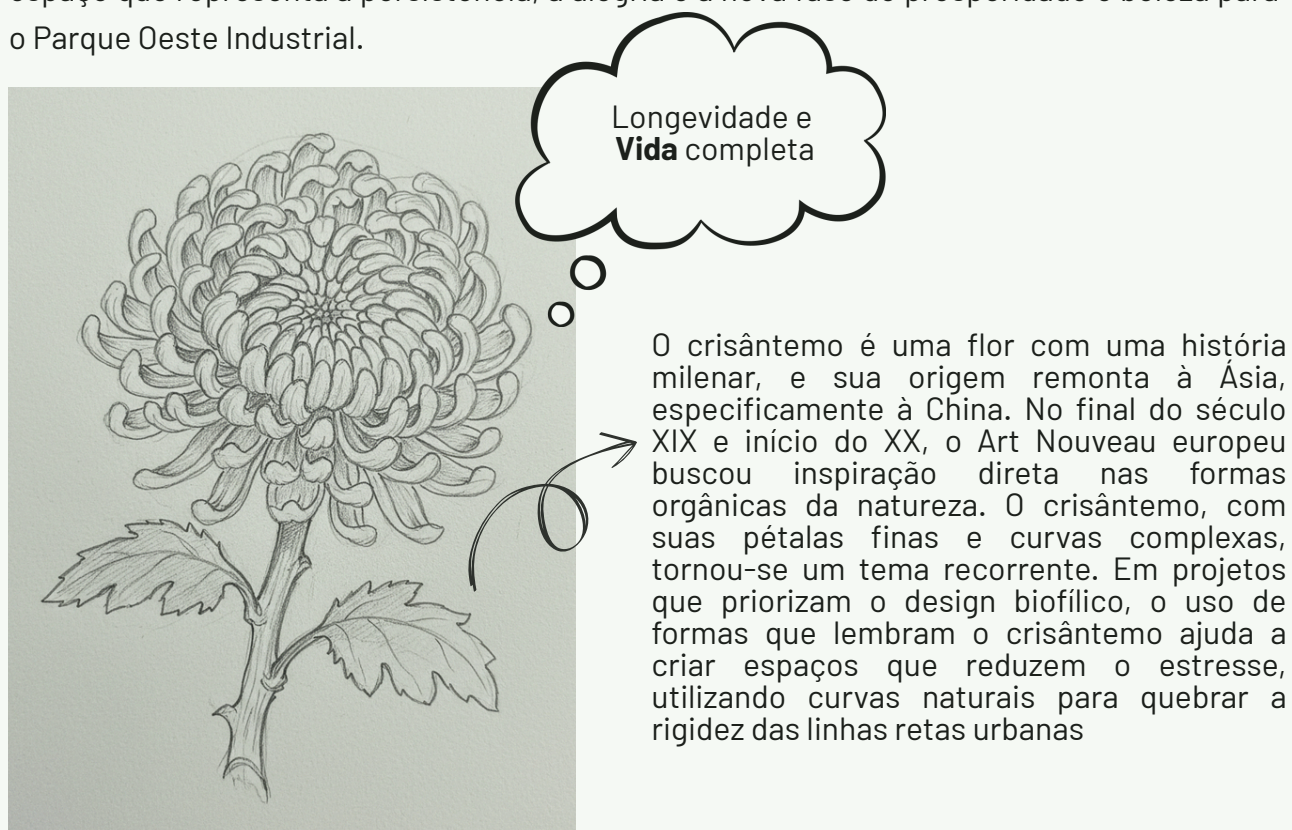


Fig. 30: Flor de crisântemo | Fonte: produzido pela autora

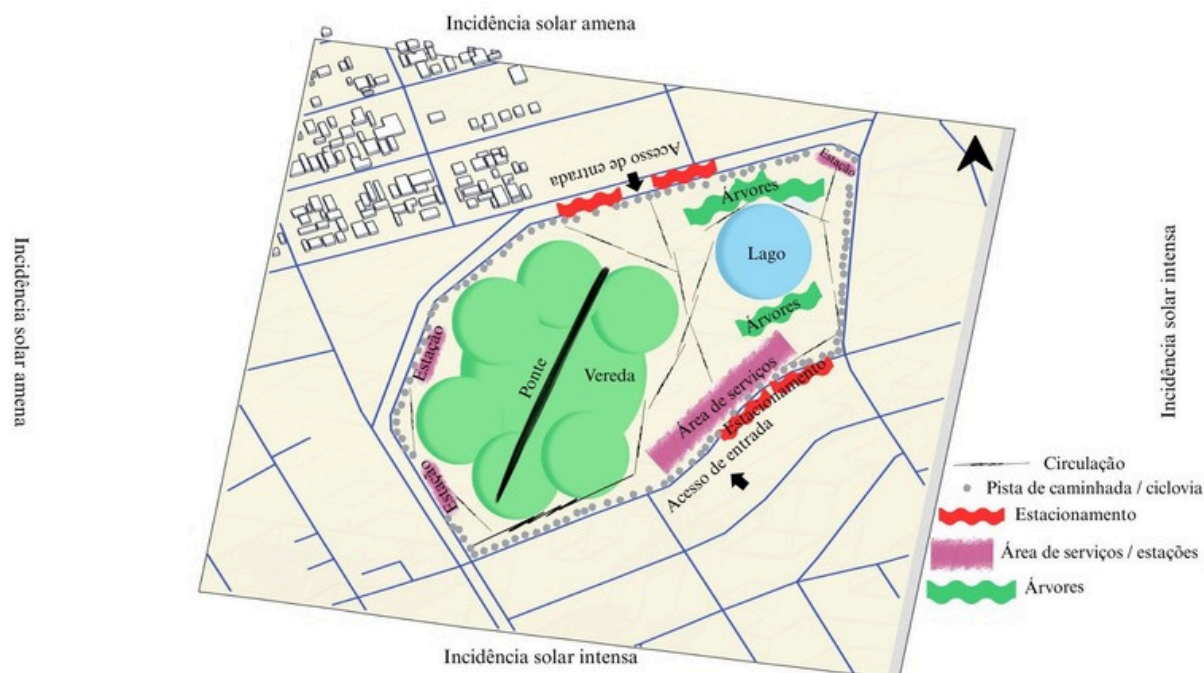


Fig. 30: Setorização | Fonte: produzido pela autora, 2025

Antes de iniciar a etapa de setorização e distribuição do programa em planta, foi realizado um estudo para compreender quem são os diferentes usuários do programa e como se dará o acesso aos espaços tanto privado como coletivo.

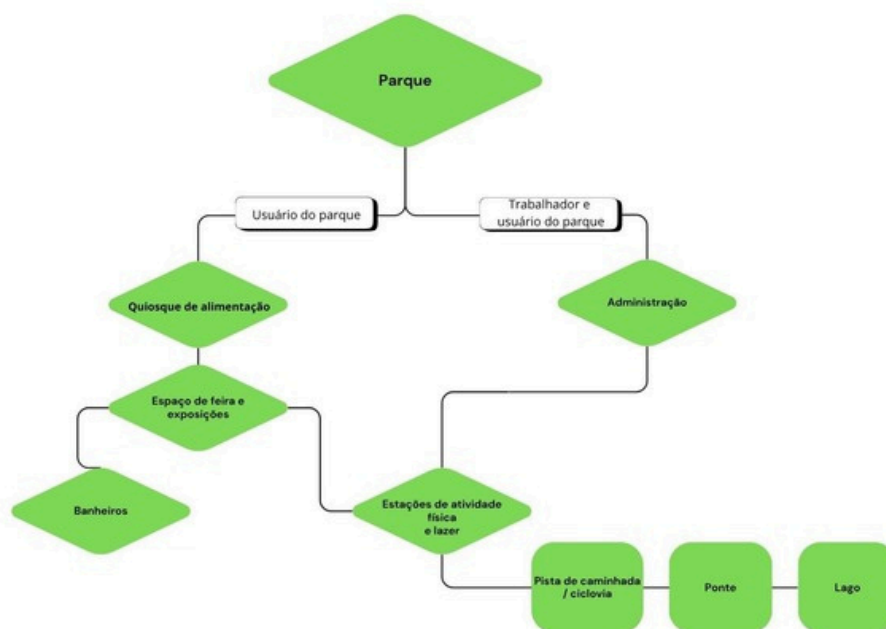


Fig. 31: Fluxograma | Fonte: Desenvolvido pela autora, 2025

O parque é em forma de círculo ovalado, todas as edificações estão no nível térreo e devem ser exclusivas para o uso da administração e comunidade do parque. No nível da rua fica o estacionamento, com acesso a duas entradas, que levam a área de serviços externos, com área de transição e conexão, que levam às áreas de lazer e recreação ativa e na área de preservação e contemplação.

A idéia é trabalhar com os fluxos saindo do miolo que é a vereda e o lago, com o objetivo de ocupar três áreas de estação (academia ao ar livre e parquinho), e uma estação grande de serviços externos. Assim, centraliza as edificações na entrada principal do parque que fica na Rua do Crisântemo.

Neste momento preliminar, os ambientes serão desconsiderados, uma vez que os fluxos afetam diretamente os setores. As edificações são blocos independentes que ficam ao lado direito da entrada principal do parque, permitindo um fácil acesso. Para facilitar esses acessos, em todo o perímetro do parque é um convite para se adentrar ao local.

5.4.2 Aspectos Formais



Fig. 32: Inspiração para concepção da forma
Fonte: desenvolvido pela autora, 2025



Fig. 33: Simplificação da imagem de inspiração
Fonte: desenvolvido pela autora, 2025



Fig. 34: Esboço geométrico
Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Pensando na flor de crisântemo (figura 30) , a inspiração para a forma das edificações vieram a partir do miolo da flor, da folha e do caule. Que nesse contexto representam sentimentos e caminhos que a comunidade visa, que são longevidade, alegria e otimismo. Em seguida, foi realizada uma simplificação da imagem e traçadas linhas e formas geométricas que se tornaram os primeiros esboços para a definição da forma conforme figuras 32 e 33. A partir dos croquis realizados durante a etapa de reflexão sobre o conceito, surgiu uma nova inspiração para a definição das formas pela simplificação da flor de crisântemo, representado na figura 34.

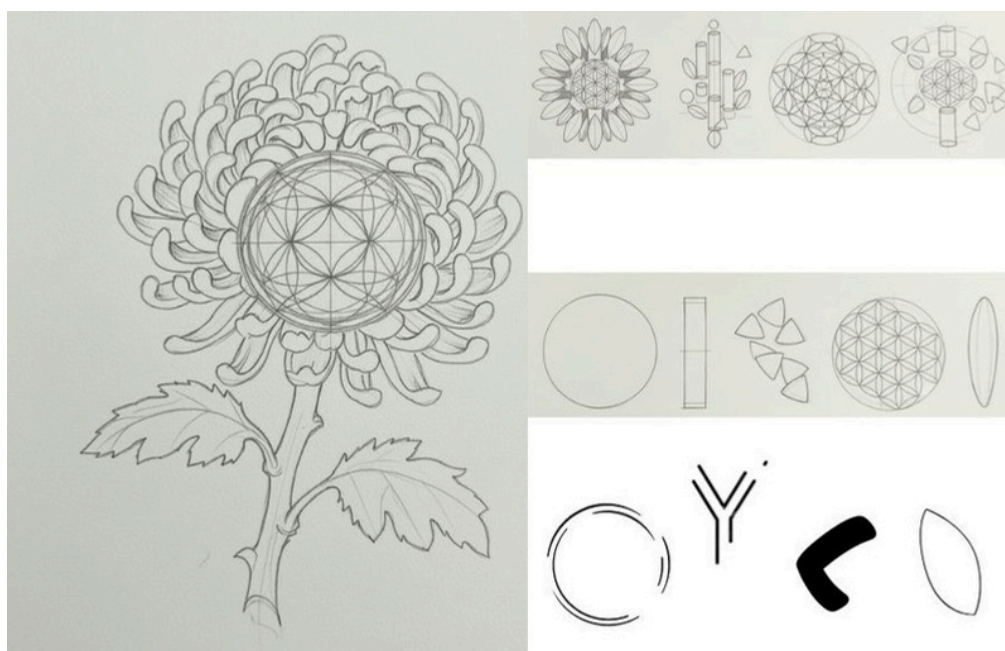


Fig. 35: Decomposição das formas | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Surgiu então a ideia de seguir com a forma a partir do esquema apresentado na figura 34, em seguida a ideia de rebatê-los de forma que fiquem voltados para a Rua do Crisântemo (figura 30), sendo a administração do parque em um formato de círculo, os caminhos bifurcados, a área de feira livre e exposições como uma pétala e o quiosque de alimentação como o caule dobrado. Além de inserir o mesmo formato de pétalas para as áreas de lazer como playground, academia ao ar livre e interação.



Fig. 36: Esboço planta | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Mantendo a ideia de formas geométricas a partir do crisântemo após a simplificação da flor que foram apresentados nos desenhos acima, chegou-se a ideia que está representada no desenho 07, de onde se chegou à forma final.



Fig. 37: Esboço planta I Fonte: desenvolvido pela autora, 2025



Fig. 38: Esboço planta final I Fonte: desenvolvido pela autora, 2026

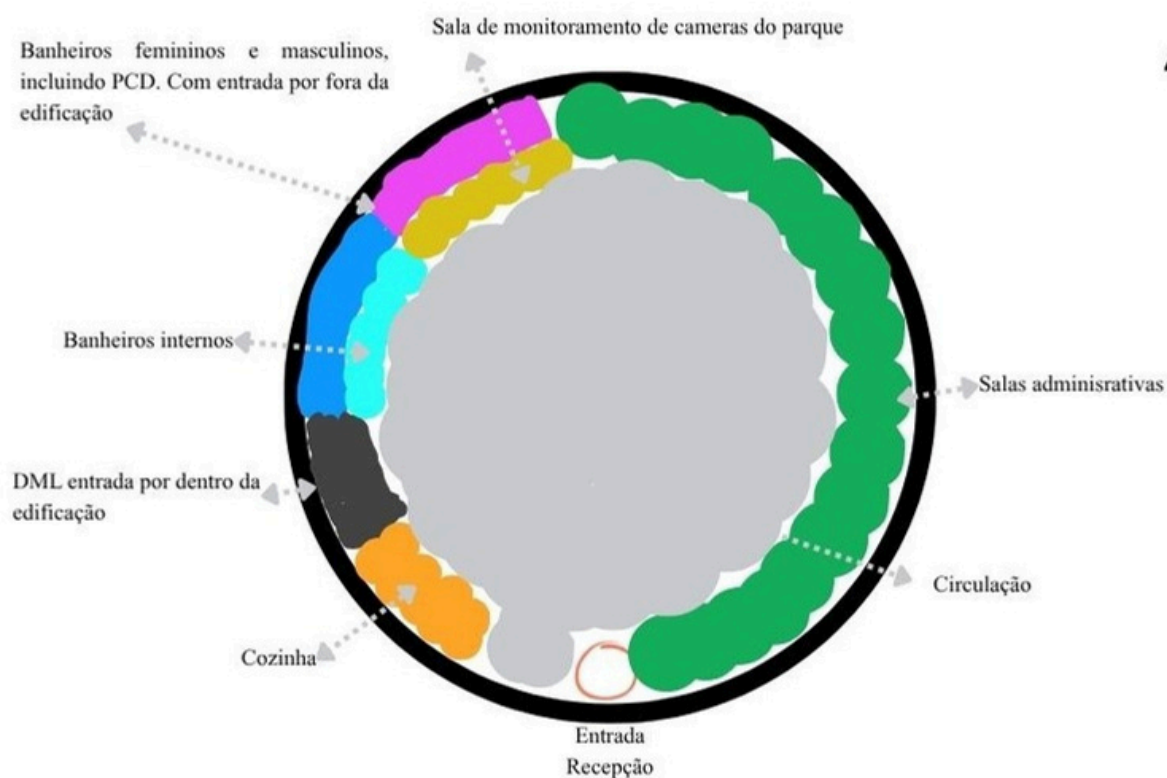
Administração do parque

Fig. 39: Setorização da administração | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

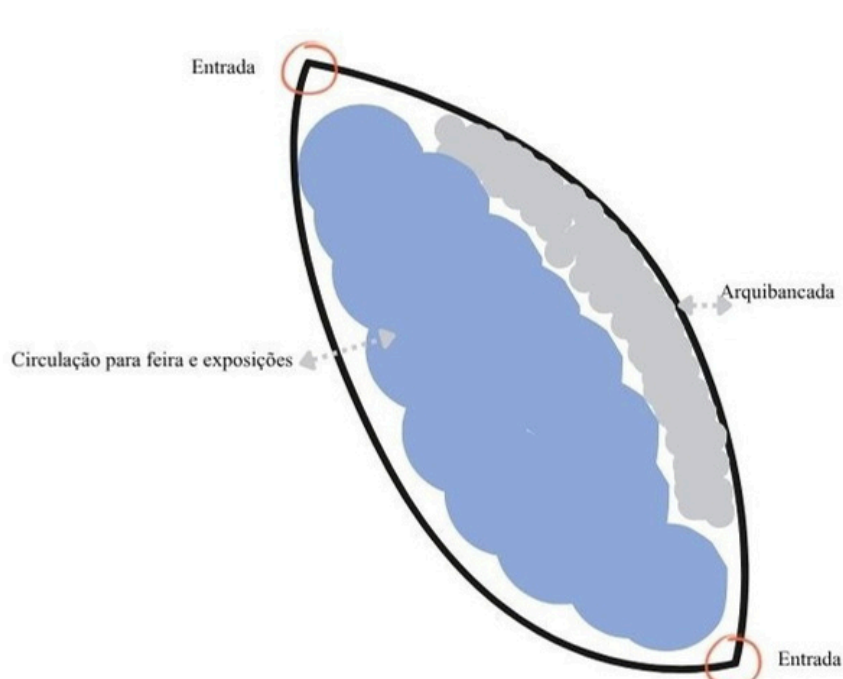
Área para feira livre e exposições

Fig. 40 Setorização da área para feira livre e exposições | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Quiosque de alimentação

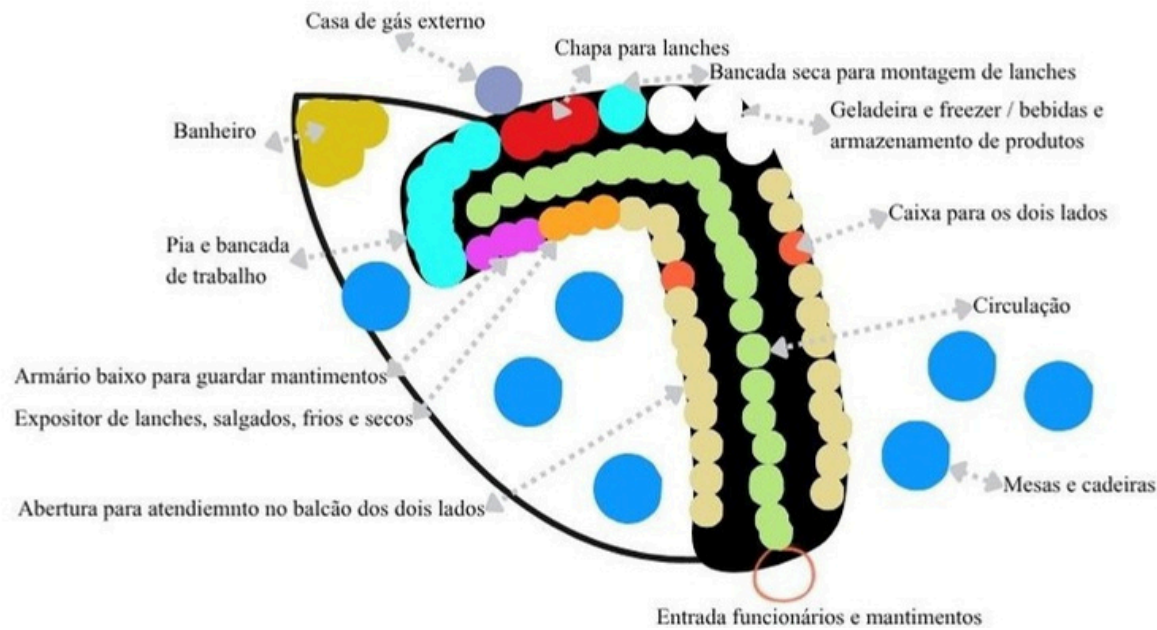


Fig. 41 Setorização do quiosque de alimentação | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Capela

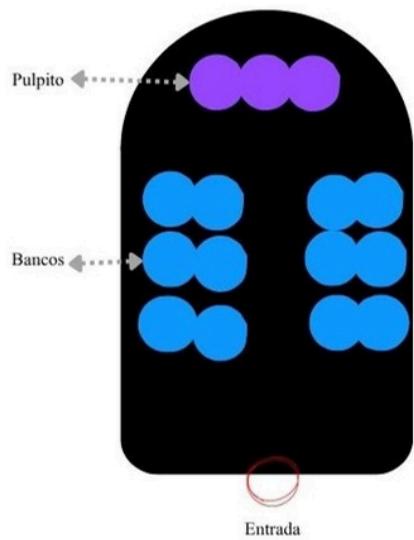


Fig. 41 Setorização da capela | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Área de academia ao ar livre

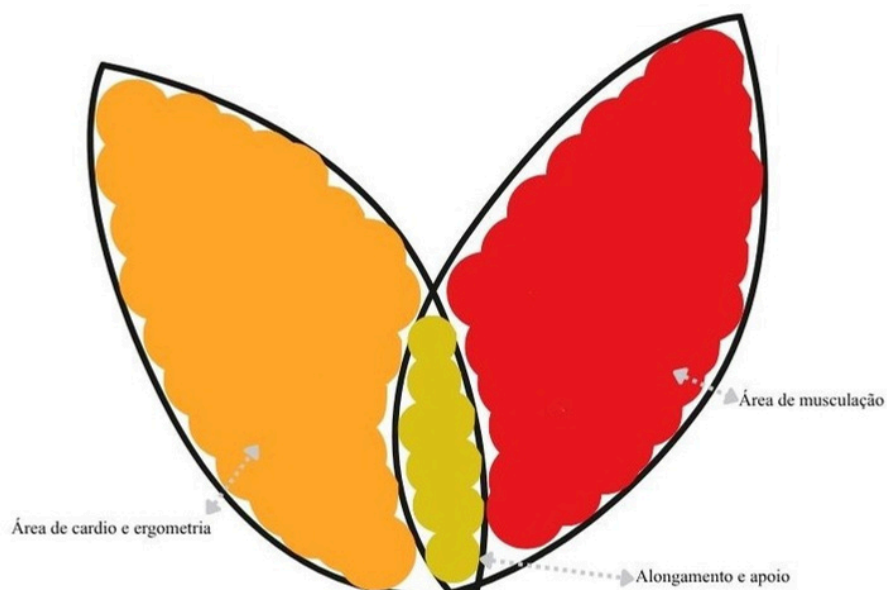


Fig. 42 Setorização da academia ao ar livre | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Área de playground de bebês até 5 anos

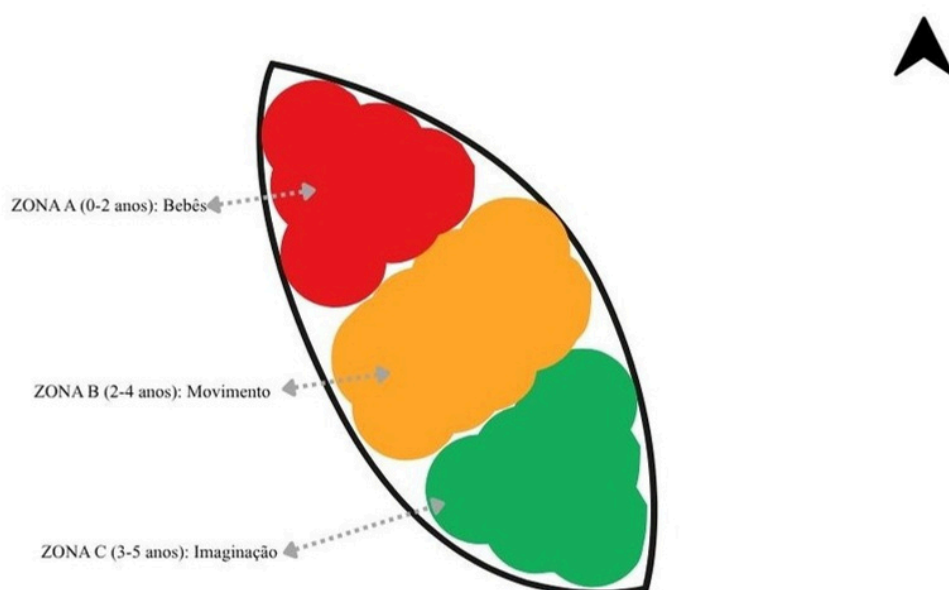


Fig. 43 Setorização da área de playground de bebês até 5 anos | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Área de playground para crianças de 6 até 10 anos

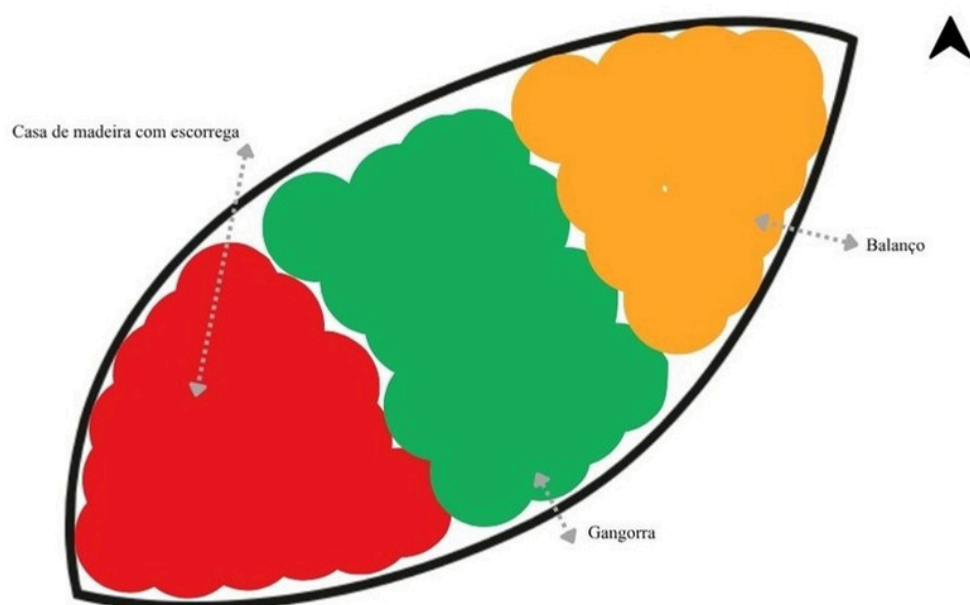


Fig. 44 Setorização da área de playground para crianças de 6 até 10 anos | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

Área de playground para adolescentes

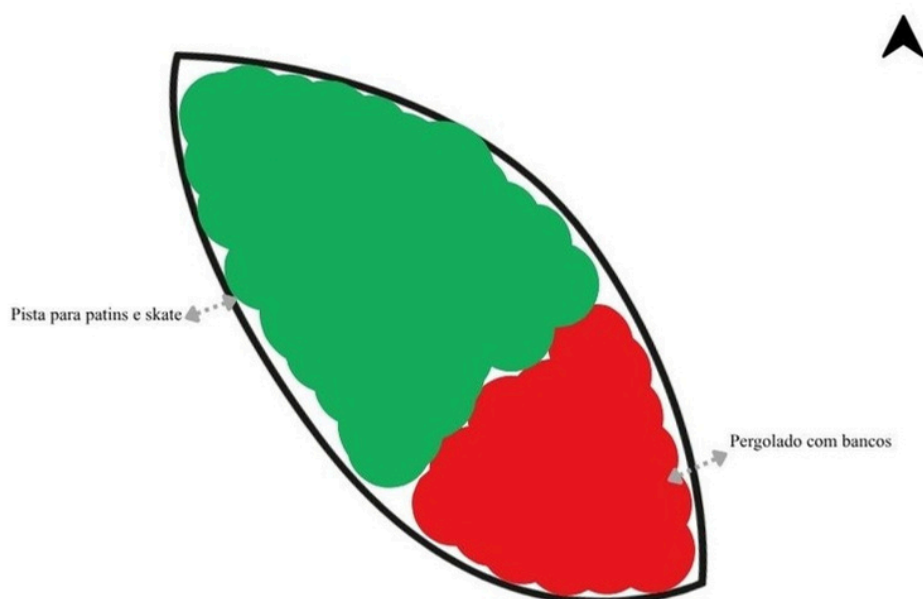


Fig. 45 Setorização da área de playground para adolescentes | Fonte: desenvolvido pela autora, 2025

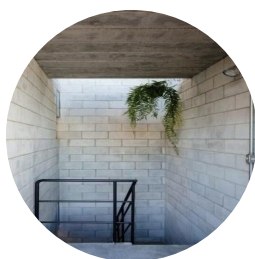
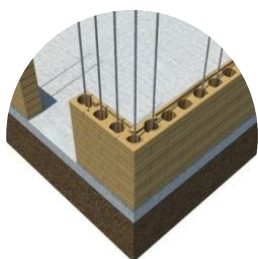
5.4.4 Sistemas Construtivos

Como partido estrutural, será adotado o sistema construtivo modular com tijolo solo-cimento/ecológico à vista, se baseia em uma montagem mais racional, como um "quebra-cabeças", que reduz desperdício e acelera a obra. A fundação é com Radier (laje rasa no nível do solo), pois é mais rápido e acessível para construções com tijolo ecológico. Com a impermeabilização no radier, para proteger os tijolos da umidade ascendente, evitando patologias. Os pilares serão embutidos, aproveitando os furos verticais dos próprios tijolos. Com instalações (elétrica e hidráulica) embutidas nos furos verticais dos tijolos para a passagem de tubulações e conduítes. Assim, eliminando a necessidade de quebrar a parede após o assentamento, otimizando tempo e material.

Já as divisórias internas utilizarão o sistema drywall, com placas de gesso acartonado preenchidas com lã de rocha, garantindo isolamento termoacústico e facilitando a modulação dos ambientes. A adoção do drywall em conjunto com a estrutura metálica permite uma maior liberdade no layout.

O piso com cimento queimado, sendo um acabamento monolítico, rústico, de alta durabilidade e baixo custo, além de várias opções de cores com pigmentos. A laje, em bloco de concreto aparente. O telhado embutido com telhas de fibrocimento/polipropileno, gerando economia. As esquadrias (portas/janelas) de madeira de reuso tratada, simples e econômica. No quiosque, a bancada em a alvenaria de tijolinho ecológico aparente com tampo de concreto polido, sendo um acabamento rústico, durável e de fácil limpeza. Iluminação com eletrodutos aparente, com luminárias simples.

Nos caminhos do parque, piso drenante de concreto, com alta resistência. Nos playgrounds e academia ao ar livre, piso emborrachado (Anti-impacto), gerando segurança e absorção de queda. A totalidade da construção é composta apenas por tijolos, madeira e concreto aparente, trazendo um aspecto bruto e contribuindo com a materialidade da arquitetura. Assim como ocorre com todos os elementos do parque, que valorizam a sustentabilidade e a estética natural, como o rústico, o moderno sustentável e o orgânico criando unidade no todo.



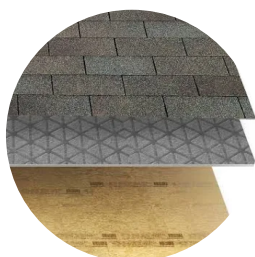
Tijolo solo-cimento/ecológico Laje em bloco de concreto aparente



Fundação em Radier

Steel Frame para edificações
estrutura metálica

Eletrodutos aparente



Parede interna em drywall

Telha Shingle nas edificações

Piso drenante de concreto

5.5 PROPOSTA PROJETUAL

A implantação das edificações e áreas de lazer e atividades físicas foram pensadas a partir do terreno e seus espaços livres. A topografia do local é nivelada, o que favorece a trabalhar os caminhos e áreas usáveis de forma mais orgânica. Assim, a proposta buscou acompanhar o perfil natural, definindo bases distintas para as quatro edificações: administração, quiosque, área para feira, exposição e capela. Além das quatro áreas de atividade física e playground. Os quatro blocos de edificação interagem entre eles, pois estão próximos, o que permite uma setorização mais acessível dos serviços para a comunidade.

Os acessos ao estacionamento se dão pelas Rua do Crisântemo e Rua do Café. Sendo a entrada principal na Rua do Crisântemo, mas devido ter duas entradas, favorece quem está indo a partir do Parque Oeste Industrial e quem está vindo do Bairro Goiás. Atendendo tanto os moradores quanto os visitantes. Devido ao espaço, o estacionamento da Rua do Café atende carros, motos e bicicletas. Já o da Rua do Crisântemo, conta com vagas para pessoas com deficiência e ônibus.

O parque conta com quatro edifícios de acesso:

Administração acesso privado/público: localizado no lado direito da entrada principal, essa edificação é muito importante no projeto, pois abriga os serviços de manutenção e segurança do local. Além de contar com banheiros femininos e masculinos na lateral esquerda da edificação, garantindo conforto e autonomia para os frequentadores dos espaços comuns. Por isso, foi posicionado logo na entrada do parque.

Área para feira livre e exposições - local de acesso público: fica ao lado direito da administração, com entrada nas duas extremidades, atendendo todos que adentram na área do parque. Essa edificação é composta por meia parede nas entradas e lateral esquerda, a lateral direita é parede completa, pois tem uma arquibancada de concreto, a área é coberta com telha de alumínio.

Quiosque de alimentação: edificação de uso restrito na parte interna, público na parte externa. A edificação é pequena, mas concentra os serviços de alimentação do local. Por isso, contempla a recepção de mercadorias da lanchonete, que é feita pela mesma entrada de funcionários. O descarregamento dos produtos é feito por veículos que contam com estacionamento em frente a edificação. Logo na entrada do quiosque, conta com uma bancada de pré-higienização dos produtos. Pensando na permanência do público no quiosque e na diversidade de usos, foi implantado um banheiro na lateral esquerda.

Ao fundo das edificações mencionadas acima, está a capela, a menor edificação. Um local apenas para entrar e fazer uma prece ou simplesmente agradecer. Ao redor do parque, estão inseridas quatro áreas, sendo para uso de atividades físicas e recreação.

O paisagismo adotado para a proposta contemplará árvores diversas, flores e forrações em todo o parque. A seleção das espécies engloba vegetações nativas e também vegetações adequadas ao clima da região. As espécies escolhidas para o local demonstram o compromisso com a preservação ambiental, contribuindo com o conforto térmico da região e com o bem-estar dos usuários. Além disso, propõe uma arquitetura sensorial, que também é um dos intuitos da proposta.

NOME DA ESPÉCIE	TIPO/FUNÇÃO	PORTE
Gramma Esmeralda	Forração/Infiltração	Pequeno
Ipe Amarelo, branco e roxo	Ornamental/Sombreamento	Médio
Pau-cigarra	Ornamental/Sombreamento	Grande
Palmeira Buriti	Ornamental/Estética	Grande
Mangaba, Pitanga, Goiabeira	Ornamental/Frutífera	Médio
Gardênia/Corações Emaranhados/Calêndula/Gerânio	Floração/Sensorial	Pequeno

Por se tratar de uma área ampla e para melhor compreensão do paisagismo, as vegetações serão dispostas da seguinte forma:

POMARES: árvores frutíferas (médio porte);

JARDIM SENSORIAL: floração sensorial (pequeno porte);

ESPAÇOS COMUNS/COMPARTILHADOS: árvores ornamentais de sombreamento (médio porte);

ÁREAS VERDES DENTRO DO PARQUE: forração e ornamentais de sombreamento (grande porte);

APP: Reflorestamento com árvores ornamentais (grande porte).

As imagens a seguir demonstram as vegetações propostas para o parque



5.5.3 Mobiliário

Para o mobiliário, optou-se por utilizar bicicletários e lixeiras de coleta seletiva de modelos existentes no mercado. Essa escolha se deu devido a sua agilidade e facilidade de aquisição e instalação.



Fig.: 47: Lixeira
Fonte: Google Imagens, 2026



Fig.: 48: Bicicletário
Fonte: Google Imagens, 2026



Fig.: 49: Bancos de concreto e madeira
Fonte: Google, 2026



Fig.: 50: Bancos de alumínio e madeira
Fonte: Google, 2026



Fig.: 51: Poste de led
Fonte: Google, 2026



Fig.: 52: floreira : Google, 2026



Fig.: 53: mesa com bancos de concreto
Fonte: Google, 2026



Fig.: 54: Brinquedos lúdicos
Fonte: Google, 2026



Fig.: 55: Pergolado de ferro
Fonte: Google, 2026



Fig.: 56: Placa de sinalização
Fonte: Google, 2026

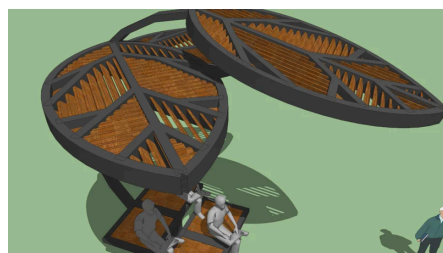


Fig.: 57: Bancos com pergolado para área do lago
Fonte: Google, 2026



Fig.: 58: Mood Board
Fonte: autora, 2026

5.5.4 Masterplan



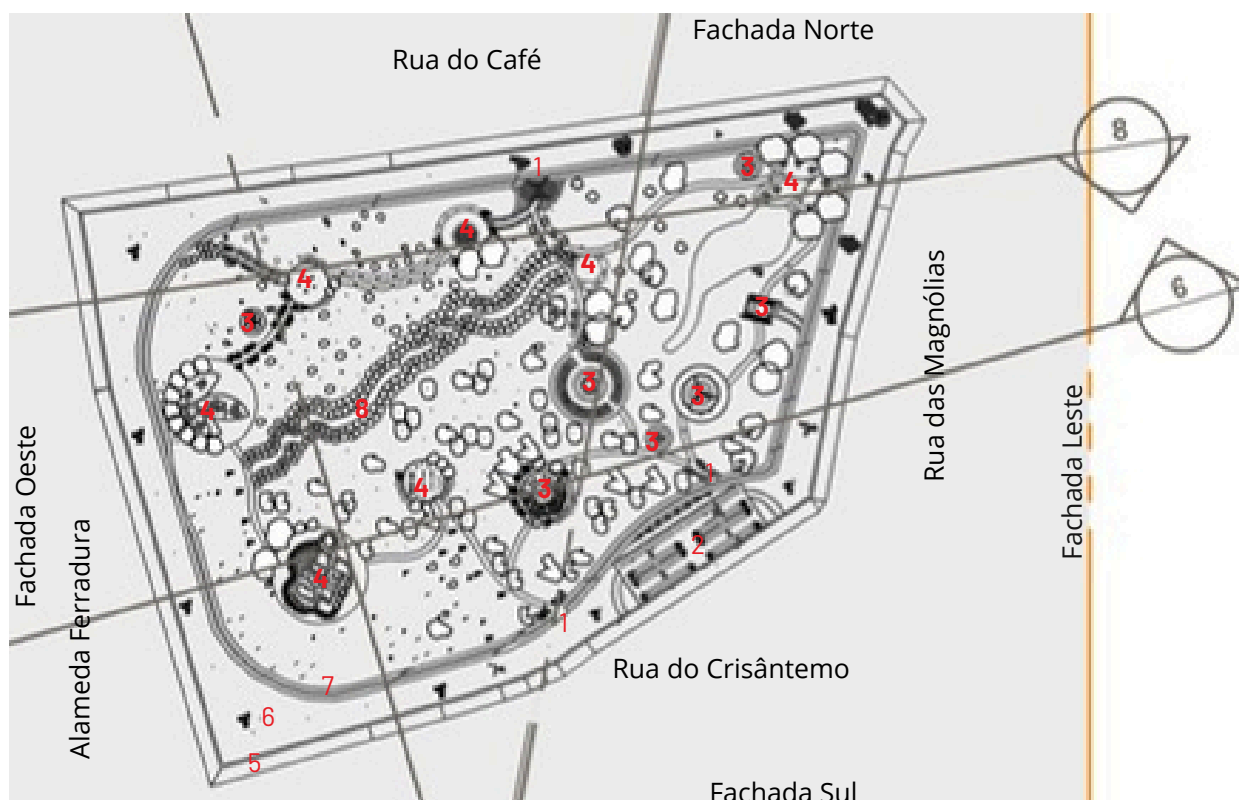
1 IMPLANTAÇÃO MASTERPLAN
Escala 1:2000

Fig.: 59: Projeto do Masterplan
Fonte: Autora, 2026

Legenda

- | | |
|---|---|
| 1. Estacionamento | 11. Pergolado multiso |
| 2. Administração | 12. Fonte |
| 3. Quiosque de alimentação | 13. Tablado multiuso |
| 4. Espaço para feira livre | 14. Pista caminhada e ciclista |
| 5. Academia ao ar livre | 15. Pomar |
| 6. Capela | 16. APP |
| 7. Deck do lago | 17. Via pedestrianizada e caminhos |
| 8. <i>Playground</i> de esportes radicais | 18. Áreas verdes, gramas e arborizadas |
| 9. Playground infantil | 19. Áreas com altas concentrações de massas vegetativas |
| 10. Banheiros | → Pórtico de entrada |

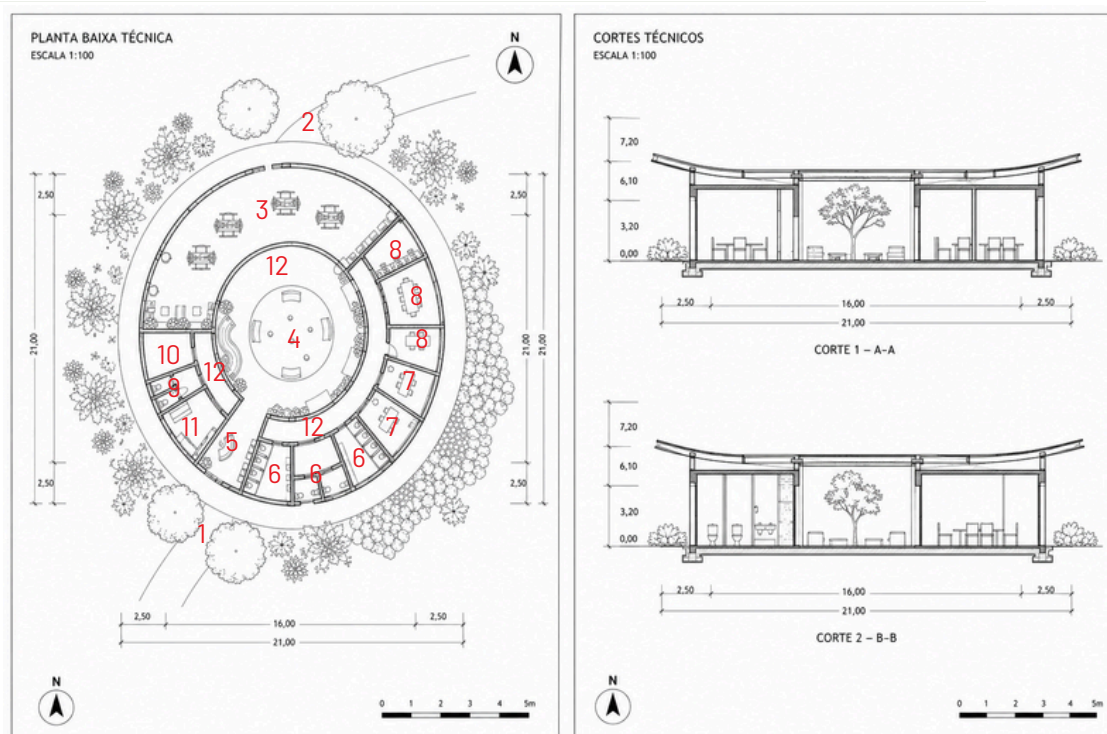
5.5.5 Implantação



Legenda

1 Entradas 2 Estacionamento 3 Edificações de serviços 4 Edificações de lazer
5 Calçada 6 Calçada larga interna 7 Pista caminhada e ciclista 8 Vereda de Buritis

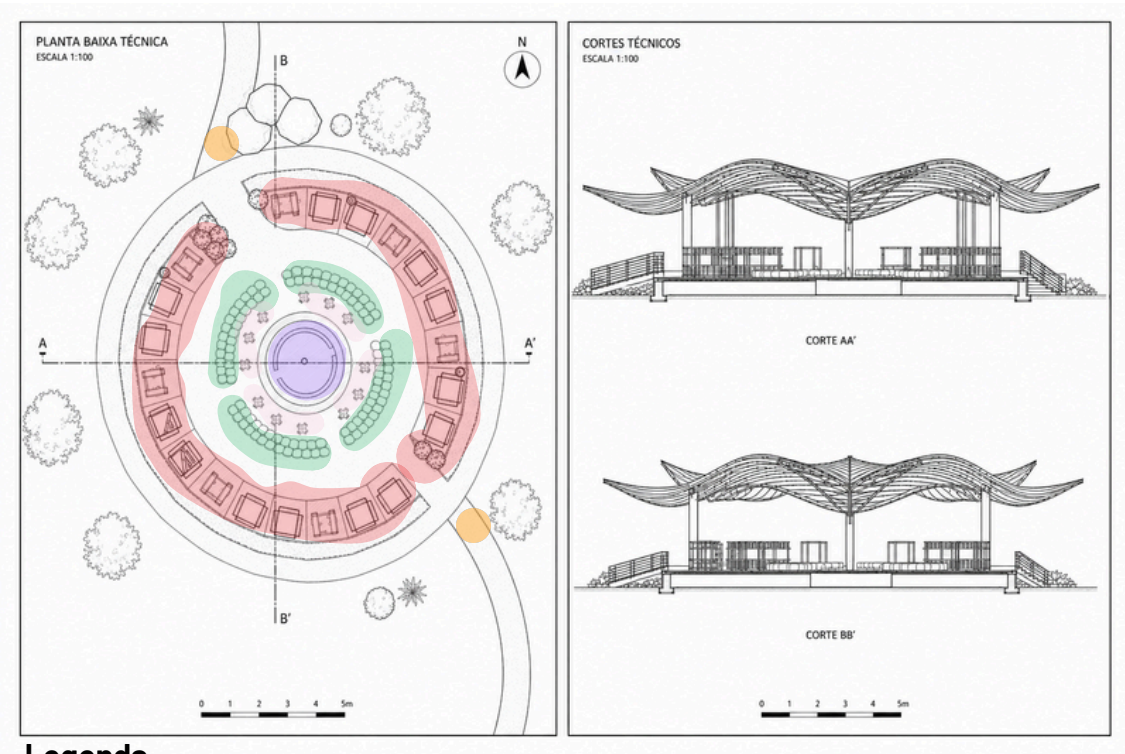
5.5.6 Implantação Administração



Legenda

1 Entradas Administração 2 Entrada da sala de Exposição 3 Sala de exposição permanente e temporário 4 Jardim interno
5 Recepção 6 Banheiros público 7 Salas administrativas 8 Salas para cursos de artes 9 Banheiros funcionários 10 DML 11 Cozinha funcionários 12 Circulação

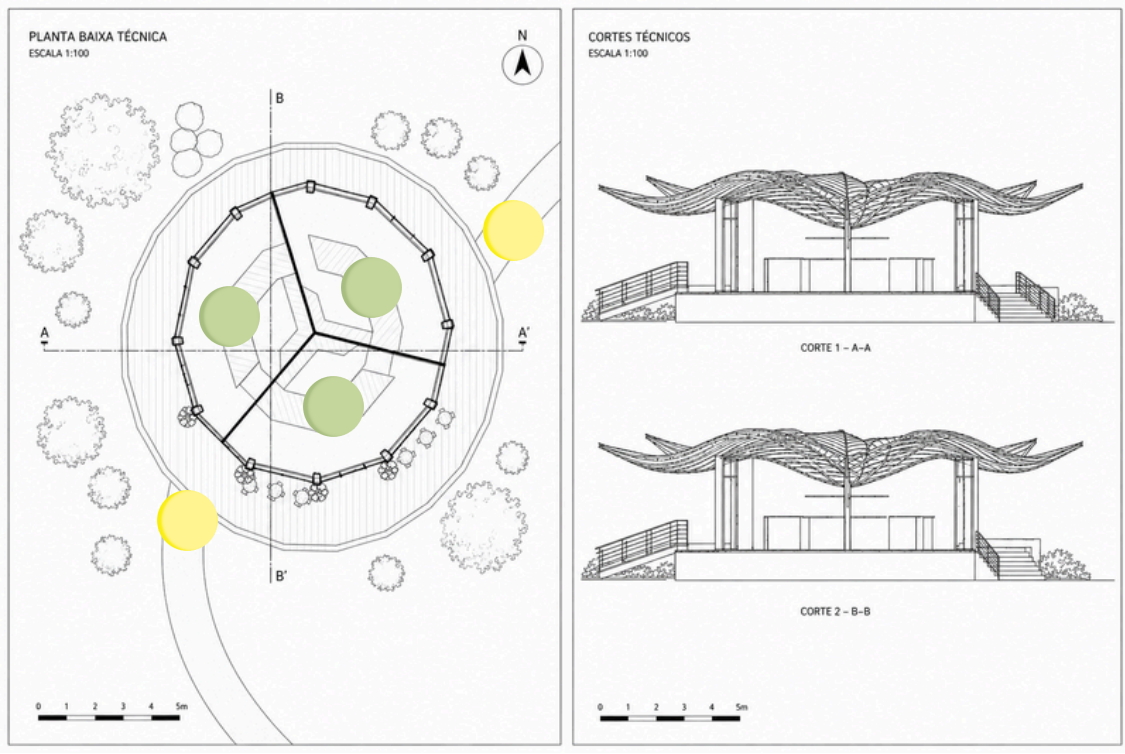
5.5.7 Implantação da feira livre e shows



Legenda

- Entradas
- Quiosques de alimentação/artesanatos
- Arena
- Mesas próximo ao palco
- Palco

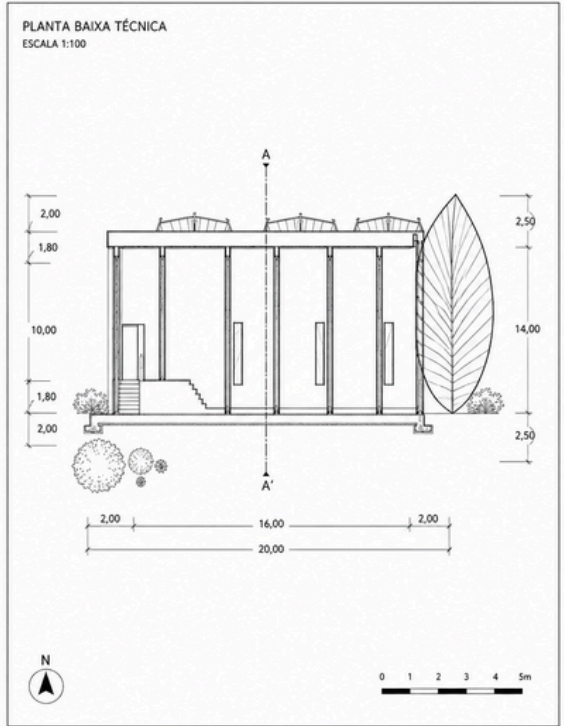
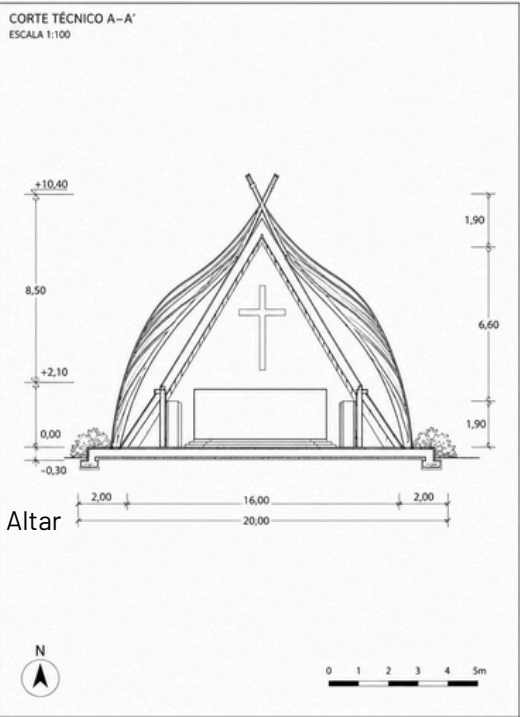
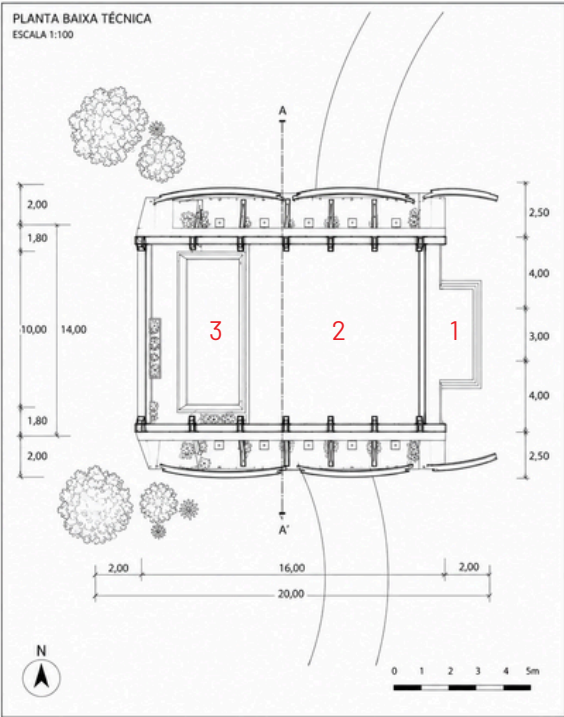
5.5.8 Implantação quiosque de alimentação



Legenda

- Entrada
- Quiosques

5.5.9 Implantação da capela



Legenda

- 1 Entrada
- 2 Bancos
- 3 Altar



Fig.: 60: Cortes frontal, lateral direito, lateral esquerdo e posterior do Masterplan
Fonte: Autora, 2026

Os cortes foram feitos para demonstrar a topografia da área e como os espaços propostos se encaixaram no terreno. E a perspectiva a seguir foi feita com o intuito de proporcionar maior compreensão quanto a espacialidade, dimensão e disposição dos ambientes. Buscando respeitar a topografia (que é mais nivelada) local e fazer a integração de todas as áreas do parque.



Fig.: 61: Perspectiva Ilustrativa do Masterplan
Fonte: Autora, 2026

5.5.11 Detalhamentos

5.5.11.1 Detalhamento Administração

Buscando ampliar o conhecimento da população e dos visitantes, foi proposto um espaço dedicado a uma exposição permanente que conta a história do Parque Oeste Industrial. A sala da exposição foi colocada dentro da administração, que conta também com uma sala para exposição de artistas locais e salas para cursos dedicados a cultura. Além de recepção, salas administrativas e banheiros. O edifício possui aspecto formal do símbolo do miolo da Flor do Crisântemo. Para isso, a adoção de estrutura metálica associada ao telhado verde proporciona diversos benefícios para o desempenho da edificação, tais como: redução do ganho térmico interno; melhoria do conforto ambiental; maior eficiência energética; redução do escoamento superficial de águas pluviais e integração estética com o ambiente natural. Além disso, a flexibilidade do sistema metálico permite acompanhar as formas orgânicas da cobertura, reforçando o conceito arquitetônico do projeto.



1 **Implantação**

Escala 1.1000

Aspecto Formal



Mapa chave



● Administração



2 **Isométrica**

Escala 1.1000



3 **Corte AA**

Escala 1.1000



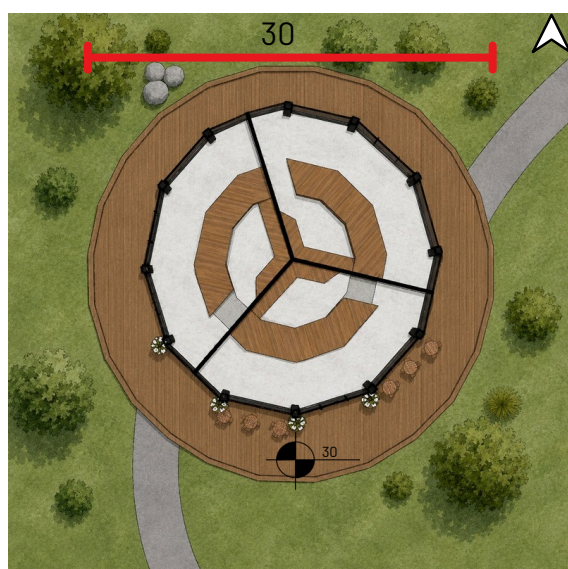
4 **Corte BB**

Escala 1.1000

Fig.: 62: Detalhamento da administração
Fonte: Autora, 2026

5.5.11.2 Detalhamento quiosque de alimentação

O projeto aposta em um forte contraste textural e visual, equilibrando a leveza do vidro, o calor da madeira e a força estrutural do metal escuro. O telhado aposta em formato de folhas, sendo uma decomposição das folhas da Flor de Crisântemo. Os clientes circulam pelo deck de madeira externo e fazem os pedidos diretamente nos balcões internos através das aberturas ou portas de correr do fechamento de vidro. A permanência ocorre de forma flexível. Há espaço no deck para pequenas mesas redondas de madeira (como indicado na planta baixa) e, visualmente, o projeto estimula o transbordo para o gramado ao redor, onde os usuários podem fazer piqueniques próximos ao espelho d'água. A subdivisão central facilita a passagem vertical e horizontal de instalações hidráulicas e elétricas essenciais para cozinhas comerciais, mantendo as áreas de preparo e os equipamentos (estufas, máquinas de café, refrigeradores) organizados e embutidos nos painéis de marcenaria ao fundo de cada módulo.



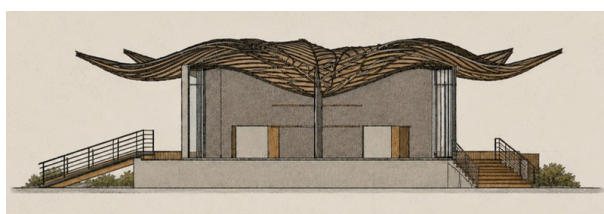
1 **Implantação**
Escala 1.1000



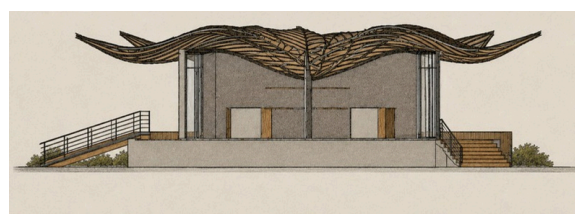
Quisoque de
alimentação



2 **Isométrica**
Escala 1.1000



3 **Corte AA**
Escala 1.1000



4 **Corte BB**
Escala 1.1000

Fig.: 63: Detalhamento do quiosque de alimentação
Fonte: Autora, 2026

5.5.11.3 Detalhamento da área de feira livre e shows

O projeto utiliza materiais de alta resistência para tráfego intenso, mantendo a unidade estética com o restante do parque através de texturas naturais e escuras. Como a macrocobertura orgânica, sendo uma grande estrutura metálica central com pilares pretos que sustenta um forro de madeira ripada fluida com iluminação embutida. Essa cobertura protege as áreas de circulação e alimentação das intempéries, permitindo o uso do espaço tanto de dia (feira) quanto à noite (shows). Além de suprir como espaço para exposição também. A pavimentação em concreto lavado, ideal para suportar o fluxo intenso de pedestres e a montagem de estruturas temporárias. Já o centro que é palco, conta com piso em madeira tratada. Assim, delimita visualmente as áreas. O mobiliário conta com conjuntos de mesas redondas e cadeiras em madeira de demolição ou vime sintético escuro, integrando-se ao paisagismo.



1 Implantação
Escala 1.1000

Mapa chave



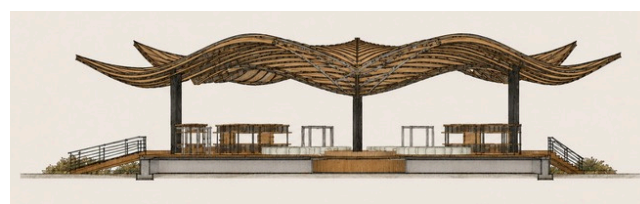
● Feira livre e shows



2 Isométrica
Escala 1.1000



3 Corte AA
Escala 1.1000

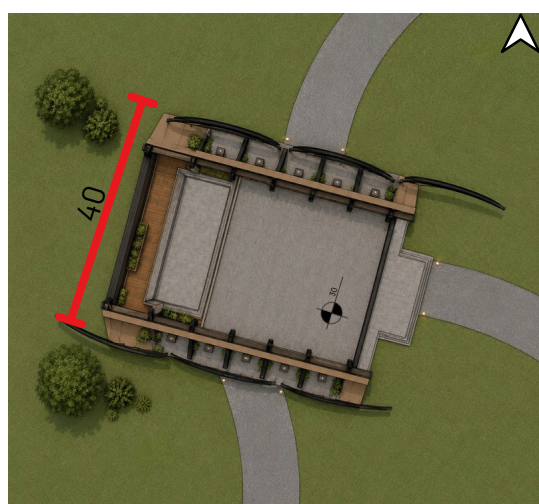


4 Corte BB
Escala 1.1000

Fig.: 64: Detalhamento da feira livre e shows
Fonte: Autora, 2026

5.5.11.4 Detalhamento capela

O edifício se destaca pelo contraste entre a robustez dos planos texturizados, a leveza da fachada envidraçada e o dinamismo da cobertura curva. Pórticos inclinados de grande seção em metal preto, o forro conta com grandes painéis de madeira clara com veios naturais, que revestem toda a inclinação interna do teto. A iluminação indireta linear com fitas de LED, nas bordas destaca a textura da madeira e cria uma sensação de acolhimento vertical. A fachada frontal conta com uma imponente cortina de vidro com esquadrias pretas minimalistas cobre toda a extensão triangular. Isso garante total permeabilidade visual com o parque, permitindo que a vegetação e as palmeiras externas componham o cenário de fundo do altar. A parede estrutural lateral conta com tijolos aparentes. Esse material traz peso, estabilidade térmica e uma textura fosca que contrasta com o brilho do vidro. O piso em concreto lapidado, que reflete a iluminação natural e a cruz do altar, ampliando a sensação de amplitude. O altar posicionado ao fundo sobre um nível ligeiramente elevado de concreto, o altar conta com um painel de fundo texturizado onde se destaca uma cruz icônica com iluminação embutida retroalimentada.



1 **Implantação**
Escala 1.1000

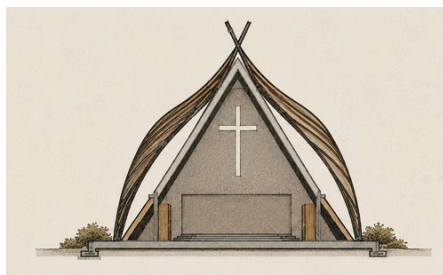
Mapa chave



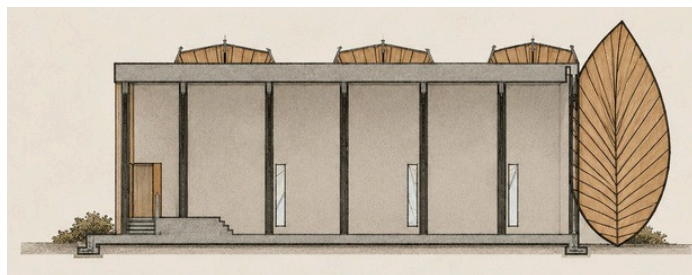
● Capela



2 **Isométrica**
Escala 1.1000



3 **Corte AA**
Escala 1.1000

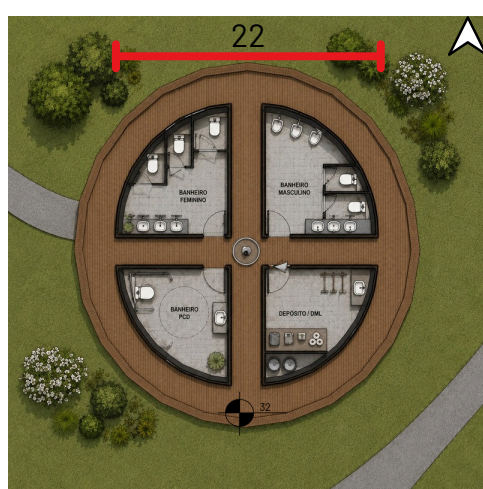


4 **Corte BB**
Escala 1.1000

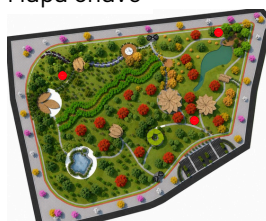
Fig.: 65: Detalhamento da capela
Fonte: Autora, 2026

5.5.11.5 Detalhamento dos banheiros

O layout em formato do miolo da Flor do Crisântemo otimiza a distribuição das prumadas hidráulicas no centro e garante acessibilidade universal através de circulações externas generosas. O eixo de circulação é em formato de cruz, onde duas galerias de circulação aberta cruzam o pavilhão perpendicularmente. No ponto central de interseção, há um elemento circular que pode funcionar como um pequeno pátio de ventilação, um jardim interno ou um ponto de iluminação zenital. Por se tratar de uma área úmida e de uso público severo, os materiais foram selecionados com foco em antivandalismo, higiene e resistência às intempéries, sem perder a identidade biofílica do parque. São três espalhados pelo parque, além dos banheiros que ficam no edifício da administração do parque.



Mapa chave

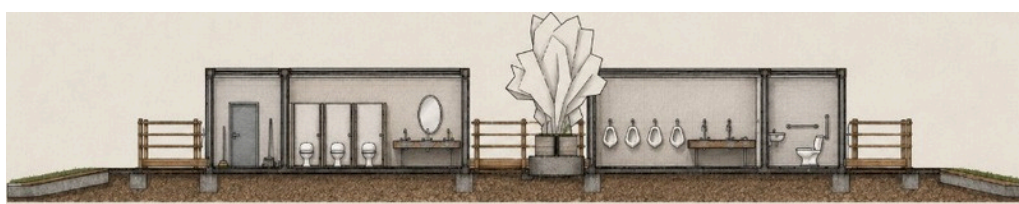


Banheiros

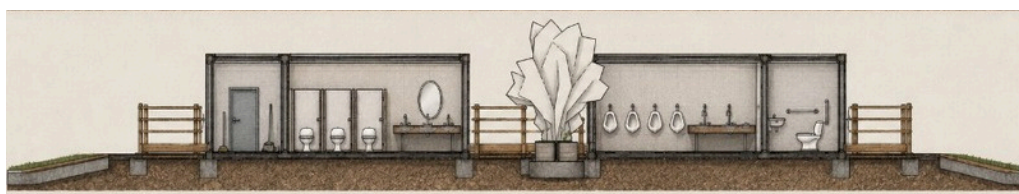


1 **Implantação**
Escala 1.1000

2 **Isométrica**
Escala 1.1000



3 **Corte AA**
Escala 1.1000

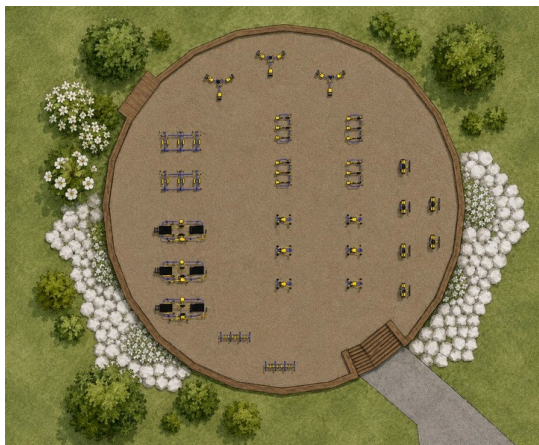


4 **Corte BB**
Escala 1.1000

Fig.: 66: Detalhamento dos banheiros
Fonte: Autora, 2026

5.5.11.6 Planta baixa e imagem das áreas diversas

Os espaços utilizam a forma perfeita do círculo para organizar fluxos concêntricos e atividades que exigem distribuições periféricas ou centrais focais.



Academia ao ar livre



Playground de esportes radicais



Playground infantil

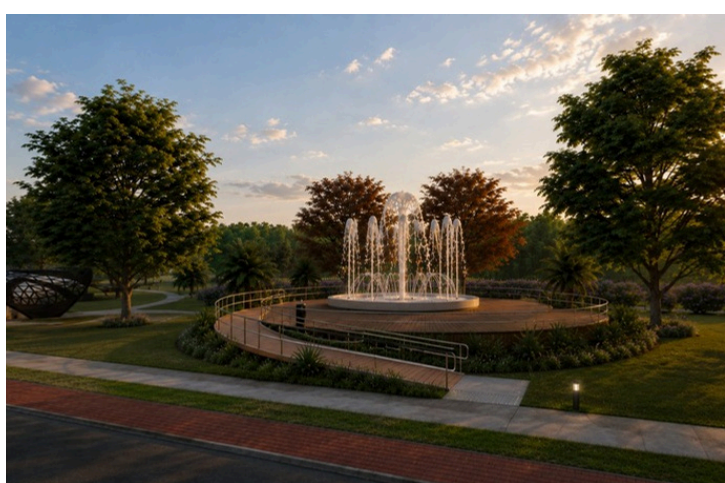




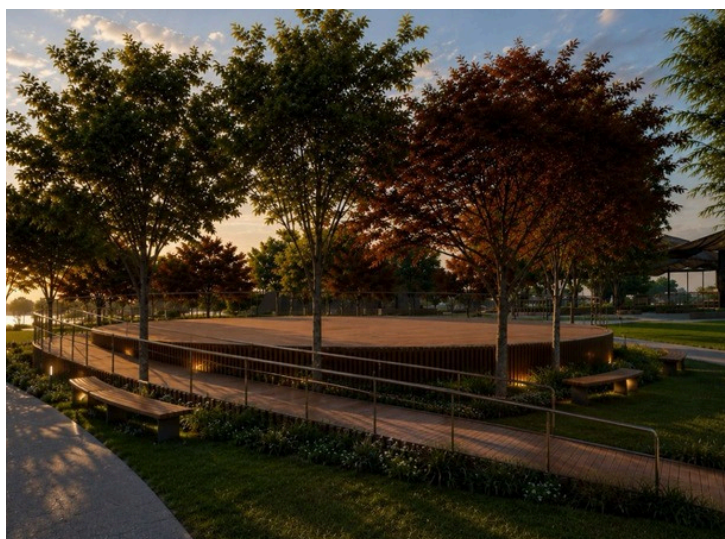
Pergolado multiuso

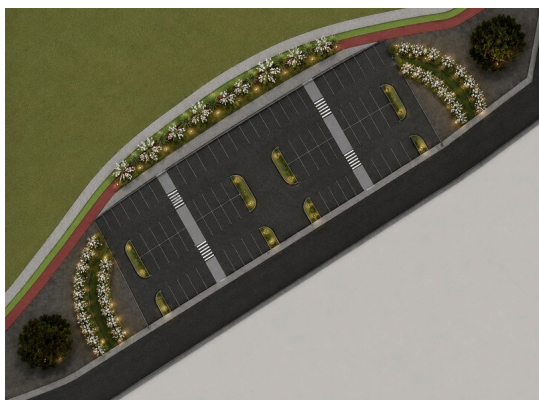


Fonte



Tablado multiuso

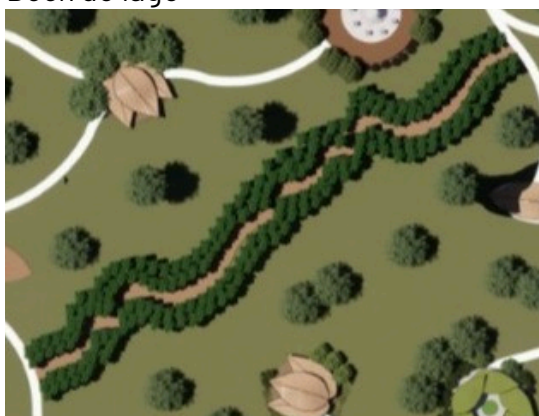




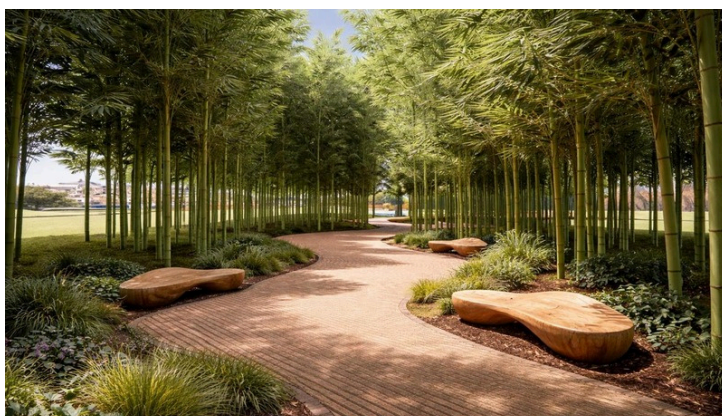
Estacionamento



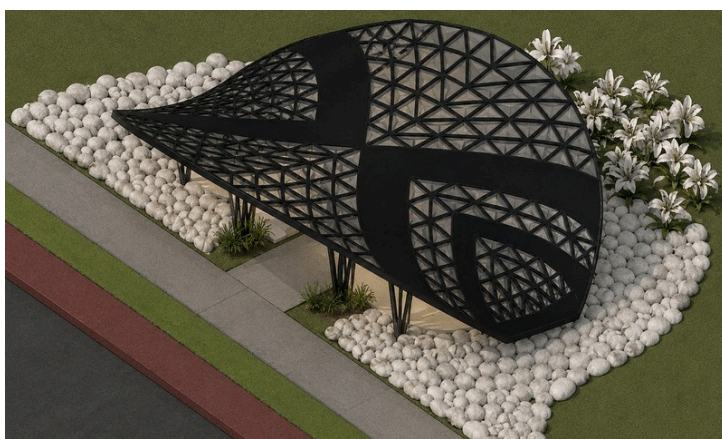
Deck do lago



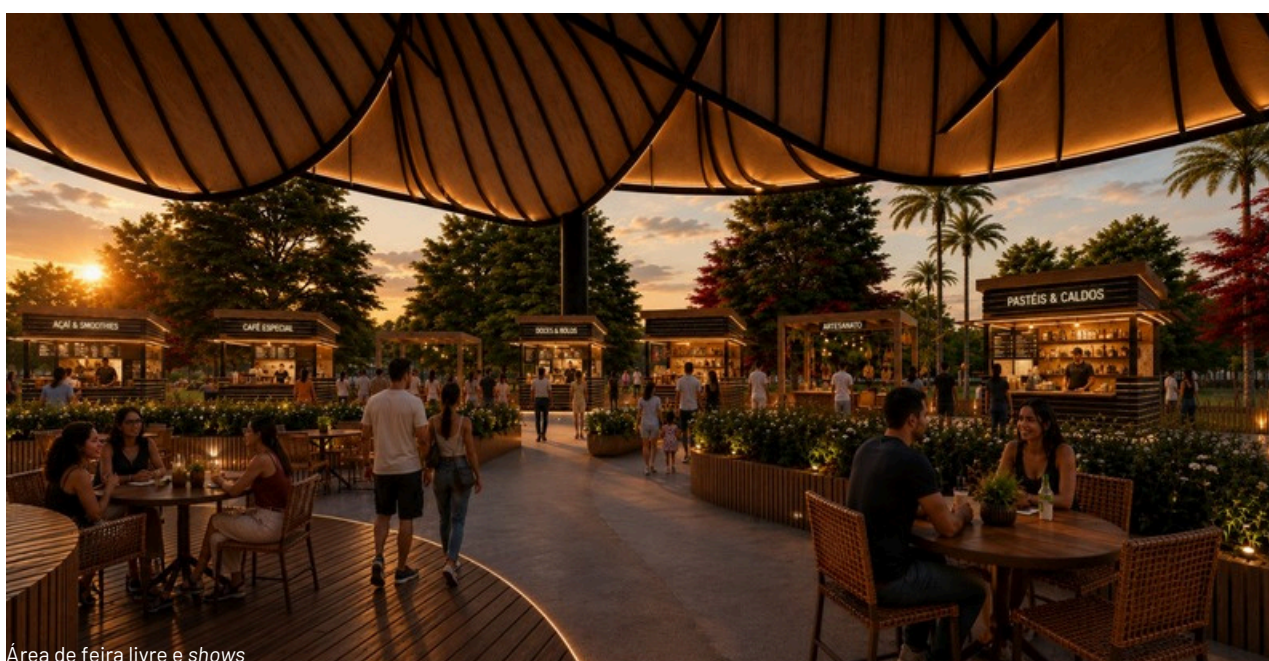
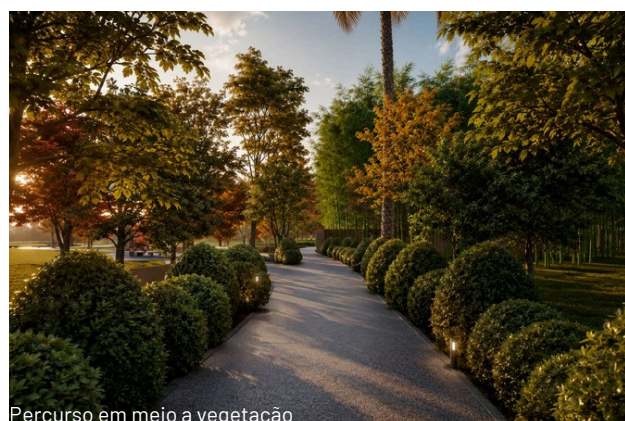
Contemplação da Vereda de Buritís - APP



Pórtico de entrada

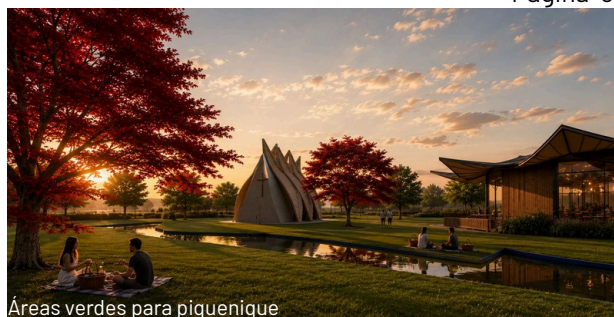


5.12 Imagens





Áreas verdes para piquenique



Áreas verdes para piquenique



Capela frontal



Capela interno



Estacionamento



Edifício da Administração



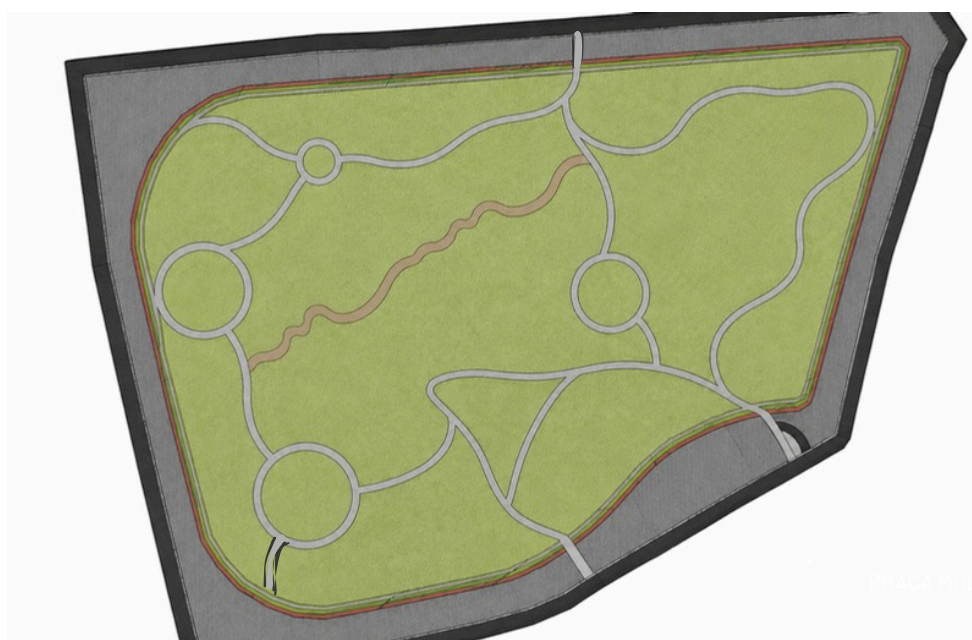
Perspectiva



Mobiliário banco ao redor da árvore e acesso de entrada



Perspectiva geral do parque



Percursos

A revitalização do Parque Sebastião Júlio Aguiar visa uma melhoria na convivência social significativa, com definições projetuais que buscam a funcionalidade, sustentabilidade e sensibilidade urbana. A proposta busca criar um espaço público inclusivo, acessível e ambientalmente responsável, capaz de promover bem-estar, convivência e conexão entre os usuários e o meio natural.

Os elementos adotados serão com base em critérios conceituais que valorizam a paisagem natural, o uso racional dos recursos e a interação social, evidenciando uma abordagem integrada entre urbanismo, arquitetura e meio ambiente. Além de favorecer a nascente de água do local, pois o “crescente reconhecimento da importância das funções ambientais das margens de cursos d’água reforça o papel da vegetação natural na captação das águas pluviais e na manutenção da estabilidade do solo em áreas ambientalmente sensíveis” (REIS; SOUSA, 2020).

Dessa forma, a revitalização do parque na região visa promover a ressignificação do espaço, que passou por uma ocupação e desocupação, prosseguiu o crescimento urbano e, hoje, precisa de melhorias para a comunidade encontrar o seu lugar ao sol que será proporcionado por inúmeros benefícios tanto sociais quanto ambientais.



REFERÊNCIAS

Áreas verdes da cidade: <https://www.areasverdesdascidades.com.br/> Acesso em: (24/08/2025)

BEATLEY, Timothy. Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning. Island Press, 2011.

BEZERRA, A. M.; CHAVES C R. **Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem.** São Luis, n. 1. agosto/dezembro, 2014. Disponível em: <<http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>>. Acesso em: (30/08/2025)

BRASIL. Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257/2001.

Falta de estrutura atrapalha visitantes de parques de Goiânia: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/falta-de-estrutura-atrapalha-visitantes-de-parques-de-goiania-119052/> Acesso em: (23/08/2025)

FORMAN, Richard T.T. Land Mosaics: The Ecology of Landscapes and Regions. Cambridge University Press, 1995.

GEHL, J. Cidade para pessoas. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2014, p.7.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques urbanos e sustentabilidade. Revista Confins, 2019.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.

KELLERT, Stephen R.; HEERWAGEN, Judith H.; MADOR, Martin L. Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life. Wiley, 2008.

Mapa da violência: Regiões Noroeste e Oeste são as que mais concentram crimes em Goiânia: <https://ugopoci.com.br/mapa-da-violencia-regioes-noroeste-e-oeste-sao-as-que-mais-concentram-crimes-em-goiania/> Acesso em: (23/08/2025)

Parque Vicentina Aranha: <https://pqvicentinaaranha.org.br/> Acesso em: (23/08/2025)

Prefeitura de Goiânia: <https://www.goiania.go.gov.br/> Acesso em: (24/08/2025)

SAKATA, Francine G. Paisagismo Urbano: requalificação e criação de imagens. São Paulo: Edu sp. 2011.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Cidade Pósmoderna. Espaço Fragmentado. Inforgeo, Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, nº 12/13, Dezembro, 1998, p.225-236.

SILVA, Maria Adélia Aparecida de Souza; SOUZA, Marcelo Lopes de. Sustentabilidade Urbana: Desafios e Perspectivas. 2010.

ULRICH, Roger S. View through a window may influence recovery from surgery. Science, 1984. (Artigo clássico que demonstra os benefícios da natureza na saúde).

WILSON, Edward O. Biophilia. Harvard University Press, 1984.

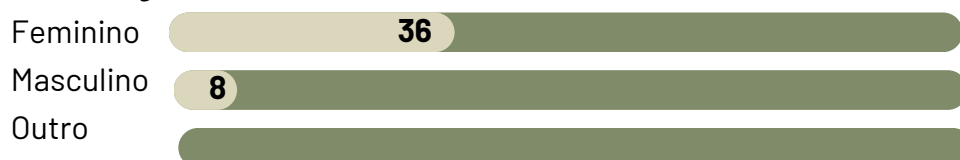
Formulário para Análise do Perfil e da Percepção dos Usuários do Parque Sebastião Júlio Aguiar

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniGoiás. O objetivo é coletar dados sobre a frequência, os hábitos de uso e a percepção dos frequentadores em relação à infraestrutura, segurança e qualidade do Parque Sebastião Júlio Aguiar, localizado no Bairro Parque Oeste Industrial.

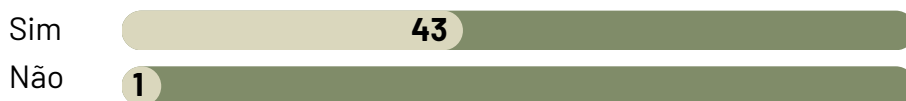
Qual sua faixa etária?



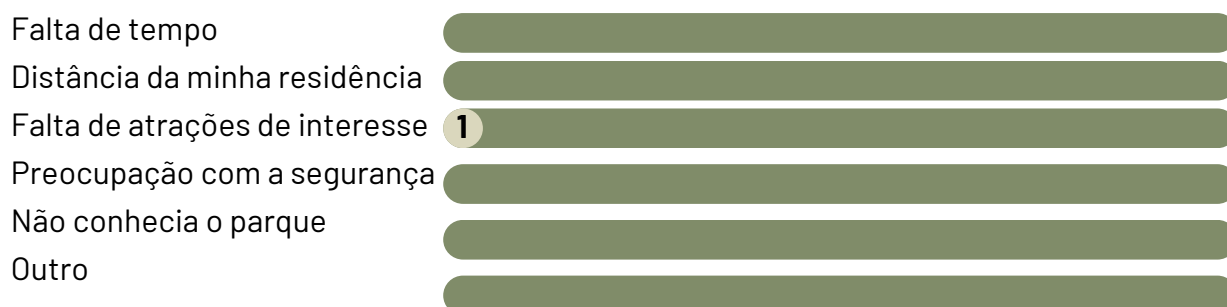
Qual seu gênero?



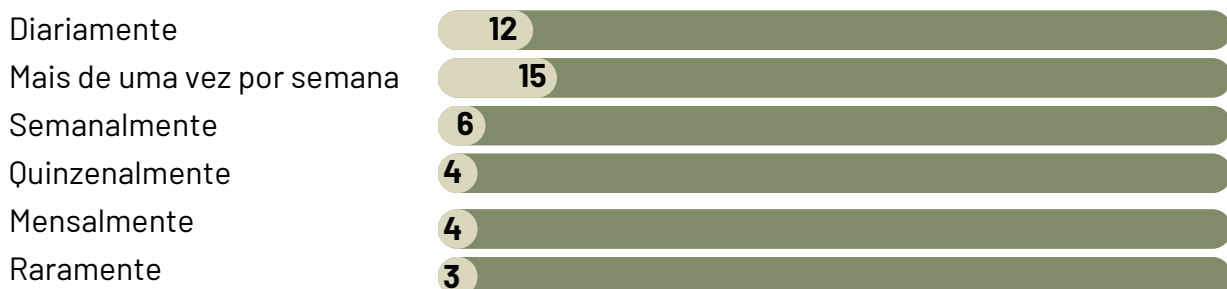
Você frequenta o Parque Sebastião Júlio Aguiar?



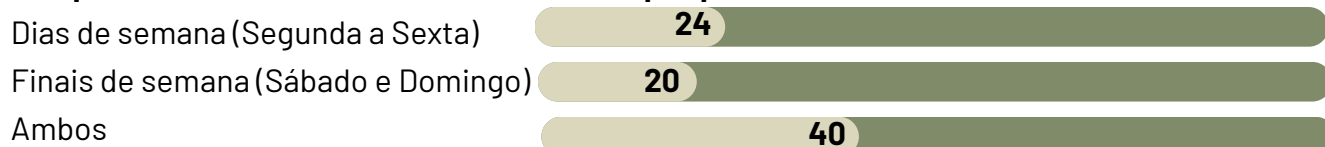
Para quem respondeu "Não" na pergunta anterior, pode informar o principal motivo pelo qual você não frequenta o parque?



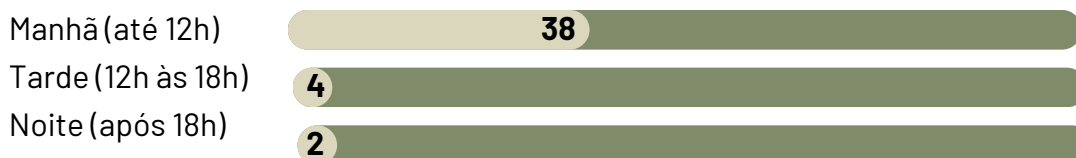
Com que frequência você visita o parque?



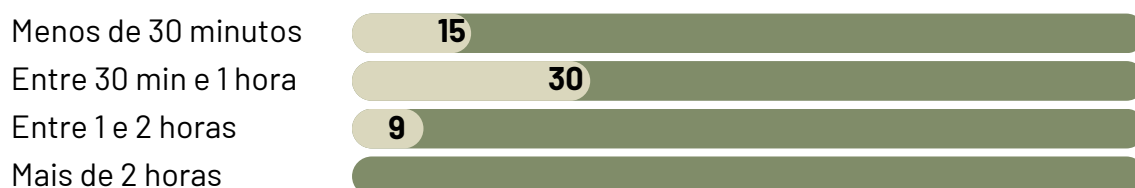
Em quais dias da semana você costuma ir ao parque?



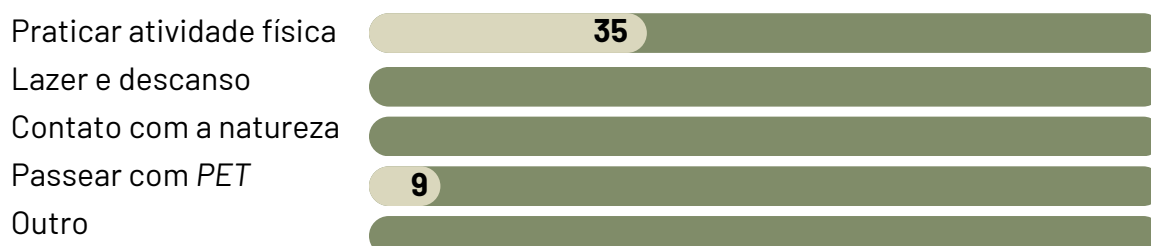
Em qual período do dia você geralmente frequenta o parque?



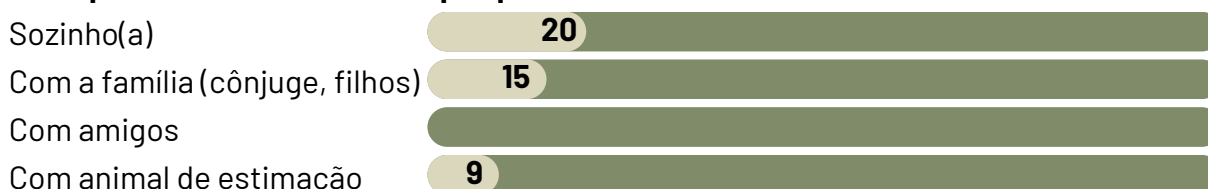
Quanto tempo, em média, você permanece no parque a cada visita?



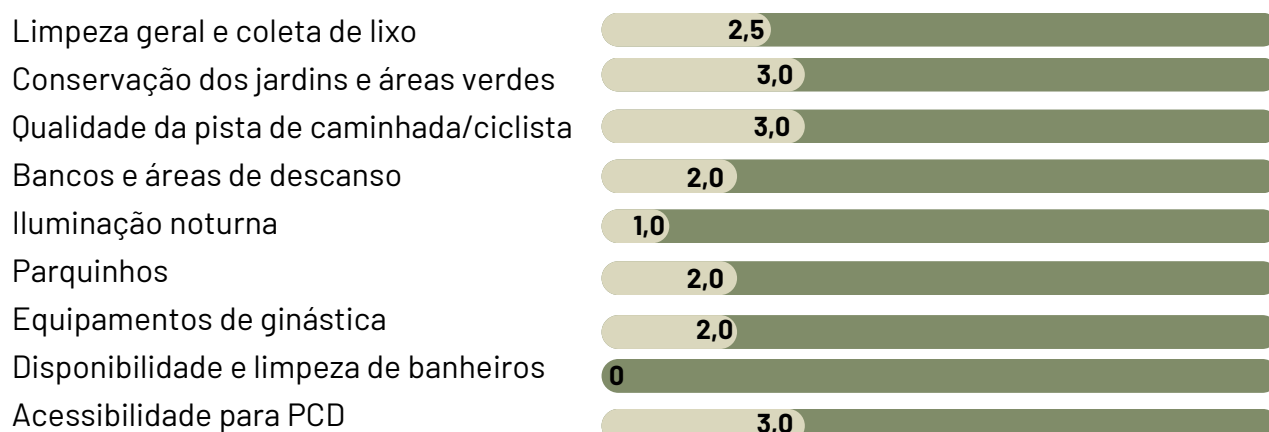
Qual o principal motivo da sua visita ao parque?



Com quem você costuma ir ao parque?



Avaliação da infraestrutura e serviços em uma escala de 1 a 5, sendo: 1/pessímo e 5/ótimo. Como Você avalia os seguintes aspectos de infraestrutura do parque?



De modo geral, como você se sente em relação à sua segurança no Parque Sebastião

Júlio Aguiar?

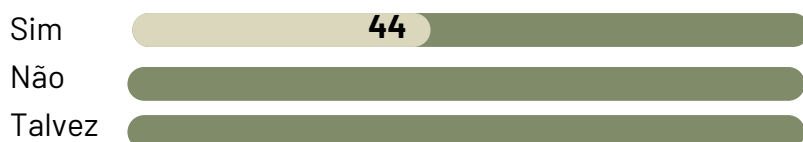


Que tipo de melhorias ou novas instalações você gostaria de ver no Parque Sebastião

Júlio Aguiar?

- Urbanização e segurança
- Banheiros, sombras, melhor proteção contra incêndio
- Aparentemente o parque passa a impressão de ainda necessitar ser finalizado, já que muita coisas a serem concluídas, como vias de acesso totalmente asfaltadas e reguladas, pouca iluminação, e cuidado com a própria vegetação, já que há períodos em que fica bastante tempo sem a poda necessária.

Você gostaria que o parque recebesse mais eventos (ex: feiras, shows, eventos esportivos, aulas coletivas)?



Deixe aqui seu comentário, crítica ou elogio sobre o parque?

Segurança, infraestrutura e área verde

Sua contribuição é muito valiosa para a realização desta pesquisa. Muito obrigado pelo seu tempo e atenção!